Além do que se vê

Editora Chivinga

E. N. E.

Além

do

que

se

vê

Ene

“O amor não machuca. O que machuca é a traição, a mentira, a decepção.”.

Bárbara Coré

Dedico este livro a todos aqueles que correm atrás de seus sonhos, aqueles que insistem, persistem, e jamais desistem.

Aos que de maneira direta ou indiretamente, tem me apoiado a continuar a escrever, especialmente você Luck, que tem sido uma amiga, irmã, confidente e a melhor companheira literária que eu poderia ter

A todos os ávidos leitores de romances, que vivem neles a sua bela história de amor, se identificando com os personagens.

“A palavra escrita é o espelho da alma e do pensamento.”

Ene.

Sinopse

Rosana sempre viveu em conflito com seus próprios sonhos, lutando para equilibrar as demandas da carreira e os dilemas da vida pessoal. Tudo muda quando JP, o grande amor que ela nunca esqueceu, retorna inesperadamente. Mas ele não volta sozinho—traz Kevin, seu filho de um relacionamento anterior, uma peça do passado que Rosana nunca imaginou enfrentar.

Agora, ela precisa confrontar as escolhas que fez e decidir se está pronta para dar uma nova chance ao amor ou seguir em frente, mesmo carregando os segredos que ameaçam tudo ao seu redor.

Ao seu lado está Grace, uma amiga leal cuja vida também é marcada por incertezas e segredos. Mas até que ponto essa amizade pode suportar as verdades que vêm à tona?

Entre emoções conturbadas e decisões difíceis, Rosana se encontra em uma encruzilhada, onde enfrentar o passado é inevitável e o futuro depende da coragem de abrir o coração e aceitar o que o destino lhe reserva.

INDICE

Capítulo 1

Rosana

O copo de café fumegava em minha mão enquanto eu atravessava o corredor em direção à sala compartilhada onde trabalhava. Eu não estava nos meus melhores dias; ultimamente, não tenho tido *bons-dias*. Além de não ter um trabalho dos meus sonhos, minha vida pessoal era uma bagunça — entre relacionamentos fracassados, dívidas e outras decepções.

Sentei-me no meu cantinho da sala e olhei para a tela do computador. Trabalho com a equipe de marketing da Cole's Chip, uma empresa de tecnologia, e precisava concluir o que estava fazendo, então nada de distrações. Tomei um gole do café, mantendo a concentração, enquanto ouvia os cumprimentos dos colegas que chegavam. Apesar de agradecer a Deus por ter esse emprego, eu detestava o trabalho. Mas, fazer o quê? Nada é como a gente quer. Nada deu certo para mim, e agora estou presa nesta empresa, porque encontrar algo melhor é bem difícil.

— Rosana, o chefe quer falar contigo — ouvi Grace dizer.

Soltei um suspiro cansado. Sou subchefe do departamento de marketing, então, quando Finn não está, preciso assumir o lugar dele. E, justo hoje, o homem decidiu não vir. Droga!

— Já vou — respondi sem olhar para ela. Grace já me conhece e sabe que, quando acordo desse jeito, é melhor não falar muito comigo.

Parei de digitar e me preparei mentalmente para encontrar o chefe. Não que ele seja uma fera ou algo do tipo — pelo contrário, é um homem bonito e charmoso, com seus 32 anos, fundador de tudo isso, um verdadeiro visionário. Porém, eu e ele sempre entramos em choque por alguma razão. Falando sério, acho que ele tem interesse em mim. Está sempre tentando me convidar para algo ou arrumando mais trabalho para que eu fique aqui por mais tempo. Detesto isso. Minha vida já é um caos, e envolver-me com o chefe da empresa seria um desastre. Além de ser mal falada, eu não gosto desse tipo de complicação, mesmo que ele seja um belo partido e pudesse resolver metade dos meus problemas.

Sacudi a cabeça, tentando afastar esses pensamentos equivocados. Levantei-me com uma pasta de papéis em mãos — a nova proposta de marketing para os próximos lançamentos. Ajustei o vestido justo de mangas longas, de um tom vermelho-cereja, e caminhei. Os saltos produziam um ligeiro som ao tocar no piso. Meu rabo de cavalo balançava levemente a cada passo. Logo, cheguei à mesa da secretária principal, ou seja, Grace, que me lançou um olhar como se dissesse: "Boa sorte, não faças asneira, ou perdes o trabalho".

Dei uma leve batida na porta e ouvi a voz grave do homem. Entrei em sua majestosa sala e o encontrei sentado à mesa. Ele estava usando óculos e me observava atentamente, dos pés à cabeça. Engoli seco por um momento, e então ele sorriu de leve, tirando os óculos.

— Mandou me chamar, senhor Cole? — Sentei-me antes mesmo que ele

pedisse. — Trouxe a proposta de marketing para os novos lançamentos. Podemos marcar uma reunião com o departamento para alinhar os detalhes, se desejar. Coloquei a pasta sobre a mesa. Ele sorriu de leve, daquele jeito característico. Era charmoso, não dava para negar.

— Sempre tão direta. Gosto disso em você, Rosana. Mulheres decididas me atraem. — Ótimo, senhor Cole. — Respondi secamente. Ele pegou os documentos, ajustou os óculos e começou a folheá-los. — Você é sempre assim? Fria desse jeito? — O senhor é meu chefe. Acho que é assim que devo tratá-lo. — Ele riu, balançando a cabeça. — Teimosa. Não precisa me chamar de "senhor". Pode me chamar de Ethan, Cole, ou do que quiser. — Senhor está óptimo para mim. — Falei, cruzando os braços. — Como preferir, Rosana… — Ele arrastou meu nome de propósito. — Então posso voltar ao trabalho? — Ele inclinou a cabeça, analisando-me com um olhar divertido. — Claro… embora eu preferisse que ficasse mais um pouco, só para eu poder admirar sua beleza.

Revirei os olhos e pedi licença. Assim que saí, senti o olhar dele me acompanhar, queimando minhas costas. Voltei para minha mesa, já sem paciência para esse jogo.

…

Finalmente, terminei todas as tarefas que precisava e até adiantei algumas atividades pendentes. Já era tarde, e a sala do departamento de marketing estava completamente vazia. Eu estava exausta. Tudo o que queria era chegar em casa, tomar um banho gelado e esquecer este dia.

Desliguei o computador, peguei minha bolsa e segui em direção à saída. O prédio estava silencioso, quase deserto. Apressei o passo, desejando evitar qualquer encontro desnecessário. Mas, para meu azar, dei de cara com o meu querido chefe.

Ótimo. Era só o que faltava.

Respirei fundo, tentando seguir em frente como se não o tivesse visto, mas sua voz firme ecoou no corredor vazio, grave e autoritária — ou talvez fosse só minha imaginação.

— Posso lhe oferecer uma carona?

— Não, obrigada. Grace está me esperando. — Entendido… Mas estava pensando que, algum dia desses, poderíamos jantar juntos.

Esse homem simplesmente não desiste. Já faz dois anos que ele insiste nisso, desde que comecei a trabalhar aqui.

— O senhor não tem esposa, filhos, alguém com quem se preocupar? — perguntei, encarando-o com seriedade.

Ele sorriu de forma debochada, inclinando a cabeça levemente para o lado, antes de dar um passo à frente, reduzindo a distância entre nós.

— Não tenho esposa, filhos, namorada ou amante me esperando. Sou completamente solteiro… apenas para você, querida. Não entendo por que ainda me rejeita.

Antes que eu pudesse responder, a voz de Grace soou como um alívio no silêncio do corredor.

— Rosana, eu… Desculpem.

Ela havia chegado no momento perfeito.

— Não se preocupe, Grace. Já tínhamos terminado. Boa noite. — Ele sorriu antes de se afastar. — Boa noite. — Responderam-nos em coro.

Assim que ele desapareceu, Grace me encarou.

— O que ele queria? — O de sempre. Vamos logo embora.

Fui andando à frente enquanto ela me seguia. Não demoramos a pegar um táxi. Sim, nós moramos juntas. Sou uma mulher de quase 30 anos que ainda divide o apartamento com a melhor amiga. No próximo ano farei 30, e minha vida permanece uma autêntica bagunça. Não tenho casa própria e vivo no apartamento de Grace.

Ela nunca se incomodou, pois eu ajudo com as despesas, mas, às vezes, sinto que sou um peso, ocupando seu espaço. Moramos juntas há 9 anos, e minha vida parece ter piorado, ao invés de melhorar. Minha relação com meus pais nunca foi boa e, desde que resolvi sair de casa aos 19 anos, as coisas só pioraram. Não nos falamos mais, então não há como pedir ajuda a eles — nem quero, nem preciso.

Minha vida amorosa é outro desastre. Nunca fui boa em escolher alguém para me envolver. Tive meu primeiro namorado aos 18 anos, mas não deu certo. Foi uma experiência que me marcou profundamente. Depois, conheci outro rapaz e nos tornamos amigos. Passamos três anos na zona da amizade, até que eu finalmente cedi aos sentimentos dele.

Começamos a namorar quando eu tinha 23 anos, e a relação durou quatro anos. Mas, como de costume, não deu certo. Estamos separados há dois anos — exatamente o tempo que estou trabalhando na empresa. Para completar, vivo afogada em dívidas e não consigo comprar nada.

Meu salário mal cobre as despesas. Por isso, digo que minha vida é uma bagunça. Se não fosse por Grace, eu teria enlouquecido de vez. Chegamos ao apartamento uma hora depois. Grace pagou ao motorista. Suspirei, sentindo o peso do fracasso. Ela me deu um leve abraço nos ombros.

— Vamos entrar logo. — disse.

Subimos as escadas — o apartamento fica no segundo andar, então sempre preferimos evitar o elevador, aproveitando para fazer algum exercício.

— Você quer comer algo? — perguntou, sempre tão atenciosa, apesar do cansaço do trabalho. — Não. Sei que você está cansada. Vá descansar. Eu vou para o meu quarto. Boa noite. — Boa noite, Rosana.

Entrei no quarto e tirei os saltos, jogando a bolsa sobre a cama. Esfreguei as têmporas. Estava exausta, completamente desgastada. Tirei a roupa e fui para o banheiro enrolada em uma toalha. O chuveiro deixou a água cair sobre mim, trazendo um pouco de alívio.

É assim que deve ser a vida adulta? Nunca quis trabalhar com marketing. Meu sonho era ser escritora. Mas sempre ouvi críticas sobre isso. Apenas duas pessoas me apoiaram: Grace, minha melhor amiga, e… JP.

Infelizmente, nunca passou de um sonho. Talvez meus pais tivessem razão ao dizer que “não passa de uma ideia boba”. Mas escrever ainda é o que me traz conforto, embora eu esteja enfrentando um bloqueio criativo absurdo e meu velho laptop não me ajude. Enfim, esta é a minha vida. Pelo menos tenho trabalho, um teto, roupas e um lugar para dormir. E por isso sou grata

Capítulo 2

Rosana

Hoje é o meu dia de folga, e não poderia estar mais contente. Após dias seguidos de trabalho intenso, é um alívio ter a chance de descansar. Aquele ambiente de escritório me exaure e, para ser honesta, nunca fui uma grande entusiasta daquele lugar — especialmente com o chefe tentando me conquistar a todo momento.

Ethan Cole é, de fato, um homem atraente. Isso é inegável. Se eu quisesse, poderia facilmente ceder. Ele é estável, poderia me proporcionar uma vida confortável e, para completar, é solteiro. O cenário seria perfeito… Mas, por algum motivo, algo não parece se encaixar.

Mesmo que essas possibilidades flutuem na minha mente, não consigo me imaginar ao lado dele. Talvez seja reflexo da minha ausência de relacionamentos. Afinal, já fazem dois anos que não me envolvo com ninguém.

Liam, por outro lado, sempre foi um bom homem. Ele me tratava com carinho, mas, com o tempo, nossa conexão esfriou. Talvez tenha sido culpa do trabalho — estávamos ambos tão focados em nossas carreiras. Ele, como engenheiro de software, e eu, no departamento de marketing. Esse foco acabou por nos distanciar, e o peso disso destruiu nossa relação. Ainda sinto a falta dele, porque, no fundo, eu o amava de verdade.

Saio do táxi, enfiando as mãos nos bolsos do meu moletom. A aparência desleixada não me incomoda. Minha única intenção é comprar algumas coisas que estão faltando em casa. Conforme caminho pelos corredores do supermercado, minha mente vaga. Se ainda estivéssemos juntos, talvez já tivéssemos nos casado, construído uma família… Sempre quis ser mãe, desde que era mais jovem.

Então, o vejo.

— Liam! — chamo, instintivamente. Ele se vira e, ao reconhecer minha voz, sorri.

— Rosana! Que surpresa te encontrar. — Ele me envolve em um abraço caloroso, aquele que nunca mudou. Até o perfume era o mesmo.

Afastei-me ligeiramente, encarando-o com surpresa.

— Pensei que tivesse mudado de estado.

— Mudei. Mas estou de volta… Tudo por causa do trabalho. — Ele sorriu daquele jeito tão familiar. — Você está ótimo, muito bonito.

— E você também não está nada mal. — Retribuí o sorriso, empurrando o carrinho enquanto começamos a caminhar juntos. — Seja sincero… Envelheci nesses dois anos, não é?

— Pare com isso, Rosa. — Ele riu. — Não envelheceu nada. Continua linda. A idade traz, além de tudo, maturidade.

— Maturidade? Acho que ainda não alcancei essa fase. — Rimos juntos, e ele me

lançou um olhar que fez memórias antigas ressurgirem.

— Devia acreditar mais em si mesma. — Vou tentar… E você? Parece feliz. Já há alguém ocupando esse coração? — perguntei, apontando brincalhona para o peito dele.

Ele deu de ombros, com um sorriso descontraído.

— Sim, meu trabalho. — Revirei os olhos, dando-lhe um leve tapa no ombro.

Ao chegar em casa, algo chamou minha atenção: uma caixa elegante estava posicionada na porta do apartamento. Estranho. Não me recordo de ter feito qualquer pedido. Talvez seja algo de Grace.

Com sacolas de compras nas mãos, abaixei-me para pegar a caixa. Era bonita, sofisticada, e havia um bilhete com o meu nome. Entrei no apartamento com tudo e deixei os itens sobre a mesa. Só então me permiti concentrar na caixa.

Com cuidado, abri-a e me deparei com um laptop novinho em folha, acompanhado de acessórios. Meus olhos se arregalaram de surpresa. No meio, um bilhete chamou minha atenção. Puxei-o e li:

“*Espero que aprecie este pequeno gesto. Sei que você não precisa de ninguém lhe presenteando, muito menos tentando lhe impressionar. Fiz isso porque quis, porque me importo. Não se trata de conquistá-la, mas de reconhecer a mulher incrível que você é. Talvez um dia me permita mostrar que posso ser mais do que apenas seu chefe. Ethan Cole.”*

Meu coração apertou por um instante. Quem mais poderia ser, se não o meu chefe? Soltei um suspiro, jogando o bilhete de lado. Contudo, meus dedos já percorriam ansiosos o teclado do laptop. Era meu. Um presente que certamente seria útil. Como ele sabia disso?

Se quisesse apenas impressionar, ele teria me dado joias ou perfumes caros. Mas não. Ele escolheu algo que realmente faria diferença. E acertou em cheio. Para ser sincera, eu amei.

Antes que eu pudesse refletir mais, uma buzina soou lá fora. Caminhei até a janela e avistei um carro prateado estacionado. A porta se abriu, e Ethan desceu com sua habitual confiança. Ele olhou para cima e sorriu.

Meu Deus… Aquele sorriso.

Senti meu coração acelerar. Estou ficando louca ou estou começando a gostar do meu chefe? Droga. Isso não pode acontecer.

Perdi a noção do tempo enquanto estava imersa em meus pensamentos. Os minutos passaram sem que eu percebesse, e só fui despertada pelo som da campainha. Respirei fundo, tentando manter a compostura, e caminhei até a porta. Ao abri-la, lá estava ele.

Vestindo um terno azul impecável que ressaltava perfeitamente seu físico bem-tonificado, Ethan me observava com aquele olhar intenso.

— Não vai me convidar para entrar?

— Ah… Claro, por favor. E desculpe a bagunça.

— Não se preocupe.

Hesitei por um momento antes de dizer:

— A propósito, obrigada pelo presente. — Falei, desviando o olhar para evitar encará-lo diretamente.

— Sendo tão orgulhosa, eu jurava que você ia devolver.

— Pensou errado, senhor.

Ele franziu levemente as sobrancelhas, inclinando-se um pouco.

— Posso pedir um favor? — Sua voz carregava intensidade.

— Claro. — Não me chame de senhor. Prefiro Ethan.

— Eu prefiro… — Antes que eu pudesse terminar a frase, ele interrompeu ao tocar meus lábios com a ponta dos dedos.

— É Ethan pra você. — Sua voz era firme, quase autoritária.

Merda. Droga. Rosana.

— C-Claro, se… Quer dizer, Ethan.

Ele sorriu satisfeito.

— Bem melhor.

— Quer alguma coisa?

— Sim. Você.

Minha garganta secou, e engoli em seco. Ele se aproximou, com uma das mãos acariciando meu rosto. Meu olhar involuntariamente focou em seus lábios.

— Ethan, você é meu chefe. Não ficaria bem nos envolvermos… — Respondi, recuando para recuperar o controle.

— Então é isso que te impede? O que os outros vão dizer?

— Em parte, sim. E também porque… Acabei de sair de um relacionamento.

— Dois anos, Rosana. — Ele afirmou, sério. — O mesmo tempo que nos conhecemos.

Meu coração deu um salto. Como ele sabia disso?

— Bom… Talvez eu simplesmente não queira. Quero focar em mim e na minha vida.

Não quero depender de ninguém.

— Entendo isso. Mas desta vez, você não vai negar jantar comigo, certo?

Balancei a cabeça, hesitante.

— Não sei… Você é conhecido, sempre cercado por paparazzi e curiosos. Não quero ter que lidar com isso.

— Deixa isso comigo. Não será em um restaurante. Será na minha casa. — Ele disse com um sorriso leve. — Meu motorista passará para buscá-la às oito.

Antes que eu pudesse protestar ou encontrar palavras, ele já estava indo embora, deixando-me sem escolha. Esse homem é… Incrível, não sei se essa é a palavra certa, mas, droga… Estou sorrindo.

Durante o restante do dia, minha mente estava completamente tomada por pensamentos. Talvez fosse hora de me permitir algo novo — aceitar ser cuidada e amada por alguém como Ethan. Ele tem o que é preciso para preencher as lacunas da minha vida, e, quem sabe, eu devesse realmente considerar isso. Embora ainda indecisa sobre o jantar, a ideia começava a parecer menos absurda.

Passei a tarde em casa, aproveitando para limpar o apartamento, assistir a alguns programas de TV e preparar um jantar especial. Grace merece. Ela não é apenas minha melhor amiga, mas uma irmã de coração. Sempre desejo o melhor para ela — incluindo um homem que a faça feliz.

Grace chegou mais cedo hoje. Já estava aguardando para conversar com ela. Antes mesmo que ela pudesse se trocar ou tomar um banho, fiz questão de que se sentasse e escutasse minha história. O convite de Ethan não era novidade, mas, desta vez, parecia diferente.

— Amiga, acho que você deveria aceitar. Afinal, você merece ser feliz. Esse homem está há dois anos correndo atrás de você. Nunca vi ele se interessar por outra mulher desde que você começou a trabalhar na empresa.

— Você tem razão… — murmurei, perdida em pensamentos. — Ah, e tem mais uma coisa. Hoje encontrei Liam. Ele estava incrível.

Notei a tensão surgir no rosto de Grace.

— Bom… Isso parece apenas mais um sinal, não acha? Siga em frente, porque ele claramente já seguiu.

Grace sempre sabia o que dizer. Não sei o que faria sem ela. Como uma amiga extraordinária, me ajudou a escolher a roupa certa. Quando terminei, sentia-me linda, confiante.

Pontualmente às oito, o carro de Ethan estacionou em frente ao prédio. Respirei fundo, tentando conter o nervosismo, como se fosse a primeira vez que saía com alguém.

E então, lentamente eu caminhei até a porta

Capítulo 3
Ethan

Nunca, em toda a minha vida, estive tão fascinado por uma mulher como estou por Rosana. E isso diz muito, considerando as muitas pessoas que já passaram pelo meu caminho. Sempre fui focado em meus objetivos, em aprimorar minhas habilidades e construir algo sólido. Apesar do que possam pensar, nunca fui alguém volúvel ou inclinado a aventuras passageiras. Desde que fundei a Cole Chips, busco a pessoa certa para caminhar ao meu lado. Não procuro qualquer uma.

Mas Rosana… ela é única. Desde o instante em que a vi, soube que a queria. Talvez isso soe como loucura ou obsessão, mas, para mim, não importa. Ela é brilhante, talentosa, com uma beleza que prende a atenção sem esforço. Porém, o que mais me atrai é sua ambição. Rosana não nasceu para ser apenas mais uma em um quadro de funcionários. Ela quer mais — e eu quero estar ao seu lado quando ela alcançar tudo o que merece.

Dois anos tentando me aproximar, mostrando meu interesse, enfrentando as barreiras que ela colocou. E, mesmo diante das rejeições, nunca considerei desistir. Porque sei, no fundo, que há algo recíproco. Rosana sente algo, mesmo que se recuse a admitir. Mas eu não quero apenas conquistá-la. Quero que seja minha esposa, minha companheira, minha rainha.

O jantar de ontem foi só o início. Não há necessidade de apressar as coisas. Cada passo tem seu momento. E eu sei que, no momento certo, Rosana será minha.

O dia me chama. Deixei a sala de jantar com a pasta firmemente em mãos e segui em direção ao carro. Meu motorista já estava à espera, mantendo a porta aberta. Entrei com a calma habitual, ajustando minha postura e desviando o olhar para a paisagem além da janela.

Sempre fui movido por sonhos. Desde a juventude, mesmo quando ninguém acreditava em mim, mantive meu foco. E conquistei tudo o que tenho hoje. A Cole Chips nasceu do nada e agora é um império. Mas, apesar da estabilidade e da prosperidade que construí, percebo que ainda falta algo. Quero uma família, alguém para compartilhar minha vida, minhas conquistas. Quero construir mais do que um legado profissional. Quero um pessoal.

Minha família está bem. Meus pais são felizes, assim como o restante dos meus parentes. Mas, às vezes, o peso do passado ainda me acompanha. São lembranças que preferiria esquecer, memórias que ainda deixam um vazio difícil de preencher.

O carro para suavemente no estacionamento da empresa. O motorista se apressa em abrir a porta, e eu desço, ajeitando o terno com um gesto simples antes de agradecê-lo com um aceno. Entro no prédio com a postura confiante de sempre, cumprimentando os funcionários que cruzam meu caminho. Assim que alcanço minha sala, respiro fundo.

Mais um dia começa. E eu sei exatamente o que quero conquistar.

…

Entre reuniões e mais reuniões, o dia passou num piscar de olhos. Nem tive a chance de falar com Rosana. Nossos olhares se cruzaram brevemente durante uma das reuniões, mas as palavras, aquelas que eu tanto queria ouvir, nunca vieram. Gosto de conversar com ela, mesmo que, até pouco tempo atrás, suas respostas fossem recheadas de frieza e sarcasmo.

Estava analisando alguns documentos na minha mesa quando o telefone tocou. Atendi prontamente e reconheci a voz do homem do outro lado da linha. Jace. Um velho amigo que agora mora na Inglaterra. Fiz a ele uma proposta irrecusável, algo que, se aceito, seria um grande avanço para a empresa. Ter um advogado do calibre de Jace seria uma conquista excepcional.

— Então, homem, como vai a vida aí? E a família? — perguntei, apoiando os cotovelos na mesa.

— Tudo bem… tirando o divórcio.

Havia um peso palpável em sua voz, e minha expressão automaticamente se fechou.

— Lamento, amigo.

— Não lamentes. Já não estava funcionando há tempos. Foi o melhor para nós e, principalmente, para Kevin.

— E como ele está lidando com isso? — Perguntei em tom de preocupação, o abalo em seu olhar era visível, como se seu coração fosse destruído em pedaços de vidros afiados e toda a vez que ele tentava consertar mais se feria.

— Para minha surpresa, melhor do que eu imaginava. Acho que ele já sabia que isso era questão de tempo. Estávamos separados há meses, só faltava oficializar.

— Entendo… E quanto à minha proposta?

— Claro que pensei nela.

Conversamos por mais alguns minutos antes de Jace precisar desligar. Assim que coloquei o telefone sobre a mesa, ouvi leves batidas na porta.

— Entre.

Grace apareceu, como sempre, impecável, segurando uma xícara de café forte. Caminhou até minha mesa com a naturalidade de quem conhece cada detalhe do meu ritmo.

Além de ser minha melhor secretária, foi ela quem indicou Rosana para a empresa. A amizade delas sempre me despertou curiosidade. Dividirem um apartamento apenas reforça essa conexão peculiar.

Grace é eficiente, organizada, e seu instinto para antecipar as coisas é impressionante — o tipo de profissional indispensável para qualquer empresário.

— Aqui está seu café — disse, colocando a xícara sobre a mesa com um leve sorriso.

— Como sempre, impecável — comentei, levando a bebida aos lábios. Grace sorriu, satisfeita, antes de sair da sala, deixando-me sozinho com meus pensamentos.

Hoje saí mais cedo do trabalho; tenho um jantar de negócios. Negócios sempre foram minha paixão, algo que combinei com outro grande amor: tecnologia. Claro, nem tudo é perfeito, e nunca esperei que fosse. Sou um homem realista, com os pés no chão. Sei que, às vezes, as coisas não saem como o esperado, mas aprendi a lidar com isso.

Depois de terminar de me vestir, saí do quarto.

— Senhor, vai precisar de mim? — perguntou o motorista.

— Não, pode ir descansar. Eu vou sozinho.

Bati de leve em seu ombro antes de sair de casa. Escolhi cada funcionário a dedo, e nenhum deles jamais me deu motivos para desconfiar. Tudo corre bem.

Mesmo assim, enquanto analiso minha vida, percebo o quanto ela é solitária. Trabalho ocupa tudo. Diversão quase não existe. Nunca fui fã de festas, exceto aquelas ligadas à empresa ou amigos próximos.

Nesta fase, muitas mulheres me cercam, como aves de rapina, todas em busca de um milionário. Para algumas, conquistar um homem rico é a maior vitória. E, sim, sou considerado um bom partido. Mas sei diferenciar ambição genuína de interesse desmedido.

E por falar em mulher… Rosana.

Já dentro do carro, coloquei o cinto e peguei o celular, digitando uma mensagem para ela:

“Boa noite, querida. Espero que sua noite seja tão agradável quanto eu gostaria que a minha fosse.”

Coloquei o telefone no banco ao lado e segui até o restaurante. Não sou um adolescente para ficar encarando a tela, esperando ansiosamente por uma resposta. Sei que, mesmo que ela não responda, ao menos terá lido. Por enquanto, isso me basta.

As ruas de Los Angeles estavam surpreendentemente tranquilas, e cheguei ao restaurante mais rápido do que o esperado. Assim que desci, um manobrista veio para estacionar o carro.

O ambiente era pura elegância. Uma melodia suave preenchia o ar, criando uma atmosfera sofisticada. Pessoas bem vestidas conversavam discretamente nas mesas. Segui até a recepção, onde o atendente me indicou a mesa reservada.

Era hora de aproveitar a noite.

Pouco depois, o homem engravatado se aproximou, e nossa reunião começou. Apertamos as mãos antes de nos sentarmos e pedirmos o jantar — um prato refinado acompanhado por um bom vinho. A conversa fluía formalmente, girando em torno de negócios, até que senti meu celular vibrar no bolso.

Pedi licença e desbloqueei a tela. Era uma mensagem de Rosana. Um sorriso discreto surgiu enquanto lia:

"Acho que sua noite será melhor que a minha."

Respondi sem hesitar:

"Dizes isso porque não precisas jantar ouvindo sobre negócios?"

Logo veio outra mensagem:

"Não sabes como é estar na minha pele."

Antes que pudesse responder, o homem à minha frente pigarreou, exigindo minha atenção novamente.

— Me desculpe, Sr. Wilson — guardei o celular.

Ele sorriu de canto, cruzando os braços.

— Parece que estava falando com alguém importante… uma mulher, talvez?

— Bom, não vamos falar disso. — desviei o assunto com um meio sorriso.

O jantar seguiu tranquilo, sem novas interrupções. Quando terminou, apertamos as mãos novamente e cada um seguiu seu caminho. Mas, assim que peguei o celular, meu corpo travou.

Ali, parada à minha frente, estava Nora. Ela estava impecável, os cabelos soltos, maquiagem perfeita, e o perfume que costumava usar. Esses detalhes não haviam mudado. Mas sua expressão… mais madura, mais bonita. Nem isso apagava o que eu sentia. Nada apagava o que ela fez.

Ela sorriu.

— Ethan… — sua voz soou macia, carregada de um tom que eu detestava. — O tempo te fez bem. Estás ainda mais lindo.

Cruzei os braços, mantendo minha expressão fria.

— Não posso dizer o mesmo, Nora. Com licença.

Tentei sair, mas sua mão segurou meu braço.

— Não vais… — Seus olhos pareciam suplicar.

Soltei-me de imediato e a encarei.

— Até quando vais me tratar assim?

— Só estou te tratando como mereces.

— Ethan… — Ela suspirou. — Eu errei, tá bom?

— Fácil dizer isso agora, não é?

— Eu era jovem! Não sabia o que estava fazendo…

Meu olhar endureceu.

— Claro. Agora justificas tudo com tua idade.

Ela baixou os olhos e tentou um sorriso.

— O dinheiro te fez bem…

Senti a raiva subir como um choque.

— Vou fingir que acredito.

Dei às costas e saí. Não olhei para trás.

Parei próximo à entrada, esperando o manobrista veio trazer meu carro. Respirei fundo, tentando dissipar o peso daquela conversa. Achei que o tempo colocaria tudo no lugar. Que um dia eu simplesmente não sentiria mais nada. Mas, vendo Nora ali, percebi que algo ainda permanecia.

Não era amor. Não era saudade. Era raiva.

Capítulo 4

Rosana

Ele não respondeu à última mensagem que enviei, e isso foi o suficiente para me deixar irritada. Bufei, joguei o celular de lado e me afundei na cadeira diante da escrivaninha.

Abri o laptop, determinada a escrever algo, qualquer coisa que pudesse me livrar do turbilhão de pensamentos que não paravam de rondar minha mente. Meus dedos pairaram sobre o teclado, esperando que a inspiração surgisse como de costume mas, nada veio.

Nenhuma ideia, nenhuma frase, nenhum lampejo criativo. Tudo o que restou foi minha mente vagando, revisitando lembranças que eu preferia esquecer. As dolorosas. As que apertam o peito e trazem aquele gosto amargo à boca.

A lembrança de um amor que escapou. De algo que eu tentei segurar, mas que nunca foi meu de verdade. Nada na minha vida parece dar certo. Nem mesmo a escrita, que sempre foi meu refúgio, me acolhe agora.

"O que eu faço, hein?"

Fecho o laptop com força, o som ecoando pelo quarto, e olho para o celular largado sobre a cama. Nenhuma notificação. Dou um suspiro cansado e saio do quarto.

Ao entrar na sala, encontro Grace sentada no sofá, sorrindo enquanto mexia no celular e comia pipoca. Me aproximo por trás, de repente, e ela rapidamente esconde o aparelho como se fosse uma criança apanhada em alguma travessura. Estranho.

— Estavas a falar com quem? — Apoio os cotovelos no encosto do sofá, olhando-a com curiosidade.

— Com ninguém... — A resposta foi rápida demais, acompanhada por um toque de nervosismo que não passou despercebido.

— Certeza? Por que estás tão nervosa? Estás a sair com alguém?

— Na-não... quer dizer, sim.

Ela começou a se atrapalhar com as palavras, claramente escondendo alguma coisa.

— Quem é o sortudo? — Me sento ao seu lado, insistindo. — Me deixa ver o teu celular.

Estendi a mão na tentativa de pegar o celular, mas ela levantou-se rapidamente, encarando-me como se eu fosse uma criança metida demais.

— Não, Rosa. Me deixa tá?

Grace saiu da sala como se eu tivesse cometido alguma afronta. Que coisa! Só queria

saber. Mas, enfim, é a vida dela. Vai contar quando estiver pronta.

Soltei um longo suspiro e me joguei no sofá, sentindo-me um pouco idiota. Talvez eu seja chata demais…

…

Na manhã seguinte, acordei com uma dor terrível no pescoço. Droga! Adormeci no sofá. Esfreguei os olhos, tentando me situar, e peguei o controle remoto para verificar as horas. Assim que vi o horário, meu coração disparou. Vou me atrasar!

Levantei num pulo, ainda meio zonza, e dei de cara com Grace, já pronta para sair.

— Por que me deixou dormir aqui? Por que não me acordou? — perguntei, massageando a nuca dolorida.

— Desculpa. Nem percebi que tinhas adormecido aí.

— Ah, claro... — resmunguei, cruzando os braços.

Ela riu e pegou a bolsa, se dirigindo para a porta.

— Bom, preciso ir. Não gosto de chegar atrasada; não é do meu feitio.

Arqueei uma sobrancelha, soltando uma risada seca.

— Percebi a indireta, hein.

Grace apenas sorriu de canto antes de sair, enquanto eu corria para tentar salvar o que restava da minha manhã. Odeio chegar atrasada. Assim que percebi o horário, corri para o quarto. Tentei não perder tempo, arrancando a roupa e entrando no banho, tomando a ducha mais rápida da minha vida.

Escolhi uma roupa sem pensar muito: saia lápis, blusa leve e blazer preto. Deixei os cabelos soltos, passei um pouco de gloss e saí às pressas, caminhando rápido até a parada de táxis.

Por sorte, não demorei a encontrar um disponível. O dia já havia começado mal, e a última coisa que eu precisava era perder a reunião do departamento de marketing.

Como se o universo estivesse conspirando contra mim, o carro deu um solavanco e parou no acostamento. O motorista saiu para verificar, e logo voltou com péssimas notícias: pneu furado.

— Só pode ser brincadeira... — murmurei, bufando de frustração.

Sem tempo para esperar o conserto, desci do táxi e segui a pé, tentando, sem sucesso, parar outro carro. Todos já estavam ocupados. Merda! Isso vai me custar uma bronca e talvez um desconto no salário. Não posso me dar a esse luxo.

Depois de alguns minutos de puro desespero, finalmente avistei um táxi vazio. Entrei sem pensar duas vezes e, felizmente, cheguei à empresa o mais rápido possível, ainda que atrasada.

Assim que o carro parou, paguei a corrida, saltei para fora e corri para dentro do prédio. Entrei no elevador, respirando fundo, e, assim que as portas se abriram, disparei pelo corredor como um foguete.

No ápice da minha pressa, esbarrei em alguém. O impacto me fez recuar um passo e erguer os olhos devagar. Ótimo. Tinha que ser ele. Ethan.

— Que sorte a minha... — As palavras escaparam antes que eu pudesse controlar. Ethan já me olhava com aquela expressão séria e impenetrável.

— Quer dizer... Desculpe, senhor.

Ele cruzou os braços, impassível.

— Atrasos resultam em desconto.

Engoli a resposta atravessada que surgiu na minha mente.

— Eu sei... Mas preciso ir agora. Com licença.

Passei por ele rapidamente, sentindo o peso do seu olhar firme em minhas costas. Ele nem sequer respondeu à minha mensagem ontem, e hoje age como se nada tivesse acontecido. Nenhum *"bom dia"*, nenhum *"oi"*, nada. Essa frieza dele só aumenta minha irritação.

Entrei na sala de reuniões apressada, despejando desculpas pelo meu atraso. Pelo menos Finn estava de volta para assumir o comando do departamento, o que aliviava um pouco meu peso. Este cargo consome minha energia como nunca, e, para ser honesta, tenho quase certeza de que algumas pessoas não gostam muito de mim por aqui…

…

Respirei fundo quando a reunião finalmente terminou. Mesmo antes de começar o trabalho propriamente dito, já me sentia exausta. Talvez seja a idade? Ou o fato de ter dormido no sofá, que definitivamente não ajudou.

Recostei-me na cadeira, no meu cantinho na sala, tentando encontrar algum conforto. Logo, um copo de café apareceu diante de mim, o aroma delicioso me atingindo antes mesmo de eu perceber Grace se aproximando.

— Sei que não comeste pela manhã. — Grace disse, entregando-me o café.
— Obrigada, me conheces tão bem. — Dei um gole, sentindo a energia começar a voltar.

Ela me observou por alguns segundos, claramente tentando ler algo em meu rosto.

— Ultimamente, estás mais distraída e desleixada… É o Ethan? — Sua voz baixou, sussurrando o nome dele.

— Claro que não! Até porque só saímos uma vez. São muitas coisas, tu sabes como é a minha vida… Aos 29 anos, não tenho nada.

Grace sorriu, tentando me animar:

— Tens a mim.

Retribuí o sorriso.

— Tu sabes ao que me refiro. Aqui não é lugar para falarmos disso. Em casa, conversamos.

— Está bem.

Após tomar meu café, comecei a recuperar um pouco da energia e finalmente consegui me concentrar no trabalho. Analisei campanhas, revisei estratégias e fiz o possível para tornar as publicidades visualmente impactantes e eficazes. Mas, lá no fundo, um pensamento continuava me assombrando: eu poderia estar em outro lugar.

Escrevendo um livro, viajando pelo mundo, autografando exemplares… Talvez construindo uma família, criando um filho. Em vez disso, aqui estou, elaborando propagandas para vender produtos. Embora eu goste do que faço, não posso dizer que seja o trabalho dos meus sonhos.

Mergulhei de cabeça nas tarefas, sem pausa. Nem parei para almoçar, simplesmente não senti vontade. Enquanto os outros saíam para comer, continuei encarando a tela do computador, completamente absorta no trabalho.

Quando o expediente finalmente chegou ao fim, suspirei aliviada. Hoje, felizmente, posso sair cedo, às 17h. Que sorte! Levantei-me da cadeira, mas uma tontura forte me atingiu de repente. Respirei fundo, tentando ignorar o mal-estar. Passei pela mesa de Grace, avisei que estava indo para casa, e continuei caminhando em direção ao elevador.

Talvez seja apenas a falta de comida — pensei.

Então, ouvi meu nome ser chamado, A voz era firme, inconfundível.

Virei-me lentamente e lá estava ele: Ethan Cole, com sua pasta na mão esquerda, vindo em minha direção. Meu corpo fraquejou, e, por pouco, não fui ao chão. O mundo girou por um instante, minhas pernas cederam. Antes que eu desabasse, senti mãos firmes me segurando.

Não desmaiei, mas estava muito fraca.

— Rosana, estás bem? — Ethan perguntou, sua voz carregada de preocupação genuína. Seus dedos tocaram levemente minha bochecha.

— Não. — Minha resposta saiu fraca, quase como um sussurro.

— Vou te levar para o hospital.

— Não… Me leva para casa.

— Mas…

— Por favor, senhor… Ethan. — Me corrigi no último instante, quase sem fôlego. — Só preciso comer alguma coisa. Não comi desde cedo… Estou fraca.

Ele me olhou por alguns segundos, claramente avaliando minha condição, antes de suspirar, rendido.

— Está bem.

Ethan me apoiou enquanto entrávamos no elevador. Meu corpo cedeu contra seu peito, quente e firme. A sensação de segurança que aquilo me proporcionava era reconfortante, algo que eu há muito tempo não sentia. Fechei os olhos por um momento, absorvendo aquele instante.

No estacionamento, ele me ajudou a caminhar até o carro. A única razão para não me pegar no colo, provavelmente, era o receio de que eu interpretasse mal o gesto. Ele abriu a porta do passageiro com cuidado, me ajudou a entrar, fechou-a e assumiu o volante.

O resto foi um borrão. Acho que desmaiei assim que o carro começou a se mover, porque, quando abri os olhos novamente, ele estava estacionado em frente a uma cafeteria.

O banco do passageiro ainda me abraçava, e eu me sentia um pouco melhor, embora ainda fraca. Peguei o celular e vi que já eram quase 18h.

Antes que pudesse me situar completamente, Ethan entrou no carro, segurando um saco médio. Um aroma delicioso escapava dali.

— Precisavas comer alguma coisa. Assim que liguei o carro, desmaiaste, então achei melhor parar para comprar algo para ti. — Ele disse, enquanto me entregava um hambúrguer e batatas fritas.

Eu sequer agradeci antes de atacar a comida. A fome era absurda. Vasculhei o saco como se minha vida dependesse daquilo, encontrando mais um hambúrguer, mais batatas, um refrigerante e… donuts. Meus favoritos!

Devorei tudo sem prestar atenção no que estava ao meu redor. Quando terminei o último donut, percebi Ethan me observando, um sorriso divertido no rosto. Meu rosto queimou de vergonha.

— Me desculpe, eu…

— Não te preocupes. — Ele respondeu, rindo, enquanto pegava um lenço de papel para limpar um canto da minha boca. — Agora estás bem melhor. Até a cor voltou ao teu rosto.

Eu assenti, sentindo a energia voltar lentamente ao meu corpo.

— Sobre a mensagem de ontem… — Ele hesitou. — Não consegui te responder.

Fiz um gesto com a mão, desviando o olhar.

— Não faz mal. Agora, se não te importas, podes me levar para casa?

— Claro.

Ethan ligou o carro e seguimos nosso caminho. Ainda que minha mente estivesse confusa sobre tudo o que acabara de acontecer, uma coisa era certa: meu coração estava batendo mais forte do que deveria.

Capítulo 5

Grace

Sinto os batimentos do seu coração, uma melodia suave que embala meus pensamentos. Seus braços são o meu lar, e eu amo a forma como eles me envolvem, como se fossem feitos para me proteger. Amo o seu toque, mesmo que, em alguns momentos, me pegue pensando que isso é errado.

Conheço Rosana desde sempre. Nos tornamos amigas na faculdade e, desde então, estivemos presentes em todas as fases da vida uma da outra. Eu a vi se apaixonar, se magoar e recomeçar. Não que ela tenha tido muitos relacionamentos — até agora, foram apenas dois. Mas eu a conheço melhor do que ninguém. Amo-a como a uma irmã, e talvez por isso tenha insistido para que ela morasse comigo. Além de ser mais fácil dividir as contas, gosto de tê-la por perto.

Minha vida ainda não está exatamente como eu gostaria, mas não posso reclamar. Sempre tive pais que me apoiaram em tudo e dois irmãos mais novos incríveis. Me formei, consegui um emprego estável... Embora ainda sonhe em trabalhar na minha área, gestão de empresas. Por enquanto, sigo vivendo um dia de cada vez, tentando encontrar meu verdadeiro caminho.

— No que tanto pensas, meu amor? — perguntou ele, depois de se recostar na cama e me encarar, acariciando meu rosto.

— Penso na Rosana... E em como ela vai reagir quando descobrir que estamos juntos.

— Grace, somos adultos. Ela vai ter que entender. — Ele suspirou, deitando-se na cama, visivelmente cansado dessa conversa.

Nós sempre temos essa discussão, e ele sempre reage assim. Sei que tem suas razões, mas eu não quero perder minha amiga.

— Eu sei, meu amor, mas ela já sofreu tanto... — falei, em um tom suave.

— Ela não é a única que sofreu. Eu te entendo, Grace, mas nós nos apaixonamos. Não pudemos evitar. Não traímos ela, percebes?

— Sim, Liam, eu percebo... Mas eu tenho medo.

Ele não respondeu. Apenas saiu da cama, pegando suas roupas.

— Liam... Liam, espera.

Ele deixou o quarto vestindo apenas as calças, com a camiseta na mão. Odeio me desentender com ele. Com o lençol cobrindo meu corpo, levantei-me, vesti meu vestido e o segui. Encontrei-o na cozinha, tirando um pacote de suco da geladeira. Sem pensar, o abracei por trás.

— Me desculpa. Eu sei que estou agindo como uma criança imatura. — Senti seu corpo relaxar sob meu toque. Ele se virou para me encarar, segurando meu rosto entre os dedos.

— Devias ter pensado nisso antes de entrares em um relacionamento comigo, Grace. Fazem meses que estamos nessa, como se fôssemos adolescentes escondendo algo dos pais. Tenho 30 anos. Quero me firmar, ter uma família. Talvez tu não estejas pronta para isso.

Engoli em seco. Ele estava tão sério.

— Não digas isso. Eu te amo, Liam.

— Eu também te amo. Mas tens que te decidir logo. Ou contamos a verdade, ou cada um segue o seu caminho. Entendido?

Ele deu um beijo na minha testa antes de se afastar, deixando suas palavras ecoarem no silêncio.

…

Saí do apartamento de Liam com a cabeça repleta de pensamentos. Eu o amo, quero que ele faça parte da minha vida, mas o medo de perder Rosana me corrói por dentro. Não sei como ela vai reagir ao descobrir que estou em um relacionamento, há meses, com seu ex-namorado — aquele com quem ela teve uma relação de quatro anos.

Eu nunca planejei isso. Não sou uma traidora. Durante o namoro deles, nunca sequer olhei para Liam com outros olhos. Ele era o namorado dela, e nós éramos apenas amigos. Simples assim. Eu vi o quanto o término deles a abalou, e, dois anos depois, ela ainda está sozinha.

Meses atrás, nos reencontramos. Ele havia retornado à cidade depois de anos fora, por conta do trabalho. Começamos a conversar, e, inicialmente, ele pediu que eu não contasse a Rosana que estava de volta. Ele queria encontrá-la pessoalmente. Concordei. Era algo entre eles. Mas, então, as coisas seguiram um rumo inesperado. Nos aproximamos mais do que eu poderia imaginar, e acabamos nos apaixonando.

Agora, não sei o que fazer. Ou melhor, sei, mas o medo me paralisa. Ela é minha amiga. Preciso contar, por mais que isso a magoe. Quando chego em casa, encontro Rosana jantando. O relógio marca 20h.

— Boa noite. — Falo, tirando a jaqueta e pendurando-a no cabide.

— Boa noite. — Ela responde, sem emoção. Não ergue os olhos do prato.

Sinto o peso no ar. Algo está errado.

— Aconteceu alguma coisa?

Ela ri, mas sem qualquer humor, soltando o garfo no prato com um barulho seco.

— Não… só a minha amiga me escondendo coisas. — Engulo em seco, sentindo o estômago se revirar.

Não digo nada, apenas vou até a cozinha, pego um copo, encho com água e bebo tudo de uma vez. Com o fôlego recuperado, volto para a mesa e me sento de frente para ela.

— Preciso te contar algo. — Minha voz sai mais baixa do que gostaria.

Rosana arqueia uma sobrancelha, cruzando os braços.

— O quê? É algo grave? Estás doente?

— Não. — Sorrio levemente com seu exagero, mas o sorriso desaparece tão rápido quanto surgiu.

— Então, fala logo. — Respiro fundo, sentindo o coração bater mais forte.

— Estou namorando alguém faz alguns meses.

Ela pisca algumas vezes, estudando meu rosto.

— Eu já sabia, e...? — Sua voz já não soa tão leve.

— É complicado…

— Então descomplica.

— Estou namorando o Liam. — O silêncio cai sobre a sala como um peso sufocante.

Seus olhos se arregalam por um instante, mas logo sua expressão endurece. Rosana se levanta abruptamente e começa a andar de um lado para o outro, puxando os cabelos. Meu peito aperta.

— Diz alguma coisa, Rosana.

Ela para subitamente e me encara.

— Não me diga que... — Entendo na hora o que ela quer dizer. Balanço a cabeça rapidamente, em negação.

— Não! Nunca te trairíamos. Eu jamais faria isso contigo!

Respiro fundo antes de continuar:

— Simplesmente aconteceu. Nos reencontramos, conversamos... E as coisas foram acontecendo. Quando percebi, já existia algo forte entre nós.

— Uau. — Ela solta uma risada seca, sem humor, passando as mãos pelo rosto. — Preciso assimilar isso.

Seu tom é estranho, e um nó se forma no meu estômago mais uma vez.

— Rosana… acreditas em mim?

Ela solta um longo suspiro, desviando o olhar.

— Quatro anos. Eu e ele ficamos juntos por quatro anos. E agora ele está contigo.

Minha garganta aperta, as palavras ameaçando falhar.

— Eu realmente gosto dele. E quero algo sério…

Rosana pega o telefone que está na mesa, em seguida a jaqueta e as chaves.

— Aonde vais?

— Preciso dar uma volta para espairecer. Volto tarde.

Antes que eu possa dizer mais alguma coisa, ela fecha a porta atrás de si.

Afundo-me no sofá, o peso no peito me esmagando. Lágrimas começam a rolar pelo meu rosto sem que eu possa controlar.

— Drogaaaaaaaaaaaaa!

Pego o celular, e, antes que a razão consiga me impedir, ligo para Liam. Ele atende na segunda chamada.

— Aconteceu alguma coisa? — Sua voz soa preocupada.

— Eu… eu contei. — Minha voz sai falha, carregada de emoção. — Vem pra cá, por favor.

Ele não hesita.

— Estou indo.

Desligo e abraço os joelhos, deixando o choro fluir livremente.

Eu sei que não fiz nada de errado, mas ver Rosana daquele jeito me destruiu. Como vamos lidar com isso agora? Sempre que ela olhar para nós, vai lembrar do passado. Vai lembrar deles.

Isso é cruel. Isso é confuso. Isso… é amor?

…

Quase uma hora havia se passado quando ouvi a campainha tocar. Fui abrir a porta e lá estava ele, o homem que tomou meu coração de forma avassaladora. Assim que o vi, o abracei com força, e ele me acolheu como sempre fazia.

Chorei em seus braços, buscando conforto naquele momento tão pesado. Ficamos assim por longos minutos, até que percebi que a porta ainda estava aberta. Ele sequer havia entrado. E se Rosana voltasse? Não foi uma boa ideia pedir que ele viesse até aqui.

— Tenho medo. — Minha voz sai fraca quando finalmente nos sentamos no sofá.

Liam segura meu rosto com delicadeza, o polegar limpando as lágrimas que ainda insistiam em cair.

— Não tenhas. — Seus olhos encontram os meus, firmes, mas gentis. — Como ela reagiu?

Solto um suspiro pesado, tentando organizar os pensamentos.

— Não da forma que eu esperava. Parecia já desconfiar, mas sei que, por dentro, é muito mais complicado. Ela saiu para espairecer.

Ele ficou em silêncio por um instante, a expressão pensativa.

— Achas que ela ainda sente algo por mim?

— Não sei… talvez. Mas mesmo que não sinta, quatro anos juntos não se apagam tão facilmente. — Mordi o lábio, inquieta. — E se a nossa amizade se romper?

Liam segurou minhas mãos, apertando-as levemente.

— Calma, meu doce. Tudo vai ficar bem.

— Não sei como. Como vocês vão conviver? Namoraram por quatro anos. Isso pesa para ela.

Ele soltou um suspiro, passando a mão pelos cabelos em um gesto quase frustrado.

— Vamos dar um jeito. Porque eu também não vou te deixar. Por nada nesse mundo. — Seus olhos cravaram nos meus, intensos e sinceros. — Eu gosto da Rosana, mas ela tem que parar de se colocar como vítima de tudo.

Suspirei novamente, sentindo os braços dele me envolverem em um abraço apertado. Seu cheiro, seu calor… tudo nele tinha o poder de me acalmar.

Ele era o homem certo.

— Te amo, Liam. — Ele sorriu contra meu cabelo, apertando-me ainda mais contra si.

— Também te amo.

Capítulo 6

Rosana

Descobrir que Grace e Liam estão juntos foi como um choque. Sei que não me traíram, conheço bem os dois para ter essa certeza. Mas isso não torna mais fácil aceitar. Liam e eu namoramos por quatro anos. Construímos um vínculo, compartilhamos momentos de alegria e tristeza, e acabamos nos afastando, deixando a relação esfriar. A verdade é que muitas coisas contribuíram para o fim — talvez, principalmente, minhas inseguranças e reclamações constantes.

Não tenho o direito de impedir que fiquem juntos. Só que… ainda é tudo muito recente.

A cidade está fria esta noite. O ar gelado toca meu rosto suavemente, enquanto minhas mãos permanecem enfiadas nos bolsos da jaqueta. Caminho devagar pela calçada, perdida em pensamentos.

Minha vida parece estagnada. Preciso crescer, me permitir ser feliz, parar de me menosprezar ou culpar os outros por aquilo que sou. É hora de construir minha autoconfiança. Sou uma mulher adulta, não posso mais agir como uma adolescente presa em frustrações antigas.

O celular vibra no meu bolso, tirando-me do transe. Pego-o sem ao menos olhar o identificador e atendo.

— Rosana.

A voz de Ethan faz meu coração acelerar involuntariamente.

— Sim, senhor… Droga. De novo.

— O que eu já te disse sobre me chamar de senhor?

— Foi força do hábito… Me desculpe. Aconteceu algo? Não gostou da proposta de marketing?

Ouço um leve riso do outro lado da linha antes que ele me interrompa.

— Nada disso. Só queria te ouvir. Afinal, eu gosto de ti.

Fico em silêncio por alguns segundos, sem saber como reagir.

— Quero te ver. Posso ir até o seu apartamento?

— Ah… Na verdade, não estou em casa. Estou na rua. Se quiser, pode vir me encontrar.

— Adoraria.

Desligo o telefone e me sento em um dos bancos do parque próximo. A vista diante de mim ajuda a organizar os pensamentos, trazendo um leve alívio. Mas antes que eu consiga me aprofundar nas reflexões, vejo um carro familiar estacionando ali perto.

Ethan chegou.

Ele fez um gesto para que eu me aproximasse, e assim o fiz. Abri a porta do carro e entrei.

— Oi.

— Oi — respondi, ajustando-me no banco.

Ele me observou por um instante antes de perguntar:

— Demorei a chegar?

— Não.

— Queres ir para algum lugar específico?

— Não.

Ele soltou um suspiro, lançando-me um olhar de canto.

— Vais me responder assim para tudo?

— Talvez. — Dei de ombros, recostando-me no banco.

O silêncio se instalou entre nós enquanto ele colocava o carro em movimento. Eu não sabia para onde estávamos indo, mas, sinceramente, não queria voltar para casa ainda. Precisava de espaço, de tempo para colocar os pensamentos em ordem. Talvez Ethan pudesse me oferecer alguma clareza — um homem como ele já deve ter aprendido muito sobre a vida.

Quando me dei conta, estávamos passando pelos portões da casa dele. Devia ter mencionado um destino qualquer, porque, para ser honesta, não queria vir aqui de novo. Mas agora já era tarde. Pelo menos, é uma distração.

Olhei ao redor — tudo tão bonito. Dos jardins perfeitamente cuidados à decoração sofisticada, tudo na casa exalava requinte.

Descemos do carro e seguimos para dentro sem trocar palavras. Eu nem saberia o que dizer.

— Queres algo para beber? — ele perguntou, virando-se para mim assim que passamos pelo hall de entrada.

— Não.

— Mas eu quero. Vamos para a cozinha.

— Não tens empregadas?

Ele sorriu de lado, pegando uma chaleira.

— Já é noite, querida. Elas já foram dormir.

Certo. Nem tinha me dado conta do horário. Apoiei-me no balcão enquanto o observava preparar um chá preto.

— Acho melhor eu voltar para casa.

Ele ergueu o olhar para mim, sem parecer com pressa de responder.

— Para quê tanta pressa? Eu te levo quando quiseres.

O tom despreocupado dele me fez hesitar. Eu realmente queria voltar? Ou estava fugindo de algo que nem eu mesma entendia?

Fiquei observando enquanto ele terminava de preparar o chá, bebendo-o com calma, como se nada mais existisse no mundo. Seu olhar fixo em mim me deixava inquieta, como se estivesse lendo cada pensamento meu, cada dúvida, cada sentimento que eu mesma tentava ignorar. O que será que passa pela cabeça dele agora?

— O que fazias na rua a esta hora? — perguntou por fim, pousando a chávena na pia e começando a lavá-la.

— Precisava pensar.

— Em quê?

— Não é da sua conta.

Arrependi-me no instante em que as palavras saíram. Ele secou as mãos com um pano e, sem dizer nada, se aproximou. Apoiou as mãos no balcão, uma de cada lado, me cercando. Seu perfume sutil misturado ao calor do seu corpo me deixou sem saída, no sentido mais literal possível.

— E o que seria da minha conta, então? — perguntou, num tom baixo e provocador.

— Acho que nada.

— A tua vida é um mistério para mim, Rosana. Eu quero te conhecer.

— Não há muito para saber. Minha vida é tão monótona quanto a de qualquer outra pessoa.

Ele sorriu de lado, como se não acreditasse.

— Monótona? Sem dúvida, és diferente.

— Dizes isso por interesse.

— E se for? — arqueou a sobrancelha. — Facilita para mim, então.

— Facilitar? E desde quando eu compliquei alguma coisa?

— Desde o dia em que nos conhecemos.

Suspirei. Ele não sabia nada. Eu estava lidando com tantas coisas, tentando manter tudo no lugar sem perder o controle. Mas não queria reclamar.

— Eu só me limitei a fazer o meu trabalho. Para mim, tu eras apenas o meu chefe.

Ele inclinou o rosto, chegando perto do meu ouvido, sua voz soando como um sussurro perigoso.

— E agora? Ainda me vês assim?

Um arrepio percorreu minha pele.

— Acho que as pessoas precisam se conhecer melhor antes de…

Não terminei a frase. Porque, num instante, seus lábios tomaram os meus.

Fiquei paralisada por um segundo, o choque impedindo qualquer reação. Mas então, como se algo dentro de mim despertasse, me entreguei. O beijo se aprofundou, intenso, urgente, como se ambos tivéssemos esperado por aquilo há muito tempo. Minhas mãos foram parar em sua nuca, puxando-o para mais perto. Ele segurou firme minhas coxas, arrancando de mim um arfar involuntário.

De repente, me vi sentada no balcão da cozinha, ainda aos beijos com o meu chefe. Nunca, nem nos meus devaneios mais insanos, imaginei algo assim.

Quando o ar se tornou escasso, nos afastamos levemente, nossas respirações misturadas. Meus olhos continuavam fechados, incapazes de encará-lo.

Senti seus lábios deslizando pelo meu pescoço, um toque quente contra minha pele.

— Sua pele é macia — murmurou contra mim.

Tentei recuperar o controle, mas minha voz saiu fraca e embaralhada.

— Eu… preciso ir.

Ele ergueu o olhar, me prendendo com seus olhos escuros.

— Não.

E então, sem dar espaço para hesitações, voltou a me beijar.

…

Sinto o sol queimar ligeiramente a minha pele. Ainda não abri os olhos, está tão aconchegante aqui. Abro os olhos devagar e volto a fechá-los. Preciso me acostumar com a luz. Abro os olhos outra vez e constato que Ethan não está do meu lado. Típico.

Dou um suspiro frustrada, pois a noite de ontem foi longa e bem boa. Ele me fez sentir como a mulher mais amada e desejada da face da terra. Ainda consigo sentir o seu toque como fogo em minha pele, seus lábios nos meus, e agora ele nem está aqui.

Não me atrevo a sair deste enorme quarto. Parece maior que o apartamento inteiro de Grace. A suíte luxuosa tem detalhes que parecem dignos de realeza. Respiro fundo, sentindo o leve aroma de lavanda no ar, e me viro de costas para a porta, abraçando uma almofada. Não sei como sair daqui sem me sentir constrangida.

Minutos depois, ouço a porta se abrir. Imagino que seja uma das empregadas, então não me viro. Mas os passos que se aproximam têm algo familiar.

— Rosana, ainda estás a dormir?

É ele. Um sorriso involuntário escapa dos meus lábios, e quando me viro, lá está Ethan, vestindo apenas um pijama azul de cetim. O tecido liso brilha sob a luz suave do quarto. Ele segura uma bandeja recheada de coisas que eu adoro.

— Não… Bom dia. — Me sento na cama, tentando parecer mais desperta.

— Bom dia. Dormiu bem? — Ele coloca a bandeja ao meu lado.

— Sim.

— Que bom. Eu também. Agora coma.

— Ethan… isso foi muito gentil da tua parte.

Ele dá um meio sorriso.

— É o mínimo que posso fazer depois da noite de ontem.

Abaixei a cabeça, sentindo meu rosto corar com suas palavras.

— Não queria te deixar constrangida. Mas é a verdade… foi uma noite maravilhosa.

Minhas mãos apertam o lençol. Desvio o olhar, sem saber como responder.

— Acho melhor eu comer. — Digo rapidamente, pegando um pedaço da panqueca.

Ele não diz nada, apenas me observa, como se estivesse admirando uma paisagem. O jeito como me olha é estranho… mas ao mesmo tempo, me aquece por dentro.

A comida está deliciosa. As panquecas têm aquele molho de chocolate que eu amo. Ele sabe dos meus gostos. Será que realmente gosta de mim? Será que estou me iludindo?

Quando termino de comer, um pensamento me assusta: trabalho.

— Já é tarde! Preciso ir para o trabalho! — Digo, quase me engasgando.

Ethan, que estava pegando a bandeja, apenas a pousa sobre a mesa próxima ao sofá e cruza os braços.

— Lembras que sou o chefe?

Fico sem jeito.

— Ah… bem…

Ele sorri, divertido com o meu nervosismo.

— Hoje é nosso dia de folga. Para os dois.

Antes que eu possa protestar, ele se aproxima e me beija de leve. Só não se aprofunda porque coloco a mão em seu peito para impedi-lo.

— Eu ainda não escovei os dentes. E preciso de um banho.

— Certo, vá lá… Demore o tempo que quiser.

Me levanto, segurando o lençol contra o corpo, e entro no banheiro. O luxo me impressiona. Pia e banheira de mármore, um chuveiro amplo, pequenos detalhes dourados.

Não vejo problema em aproveitar essa banheira. Abro a torneira, deixando-a encher, enquanto escolho um dos géis de banho do armário e despejo na água. Em seguida, escovo os dentes, encarando meu reflexo no espelho.

Assim que entro na banheira, a água morna me envolve, relaxando cada músculo. Mas minha mente continua inquieta.

A noite passada foi intensa. Mas… e agora? Ele realmente gosta de mim ou só está jogando? Tudo parece um déjà vu. Há dez anos, vivi algo parecido… e não terminou bem.

Meia hora depois, saio do banho, enrolada na toalha, e me dou conta de que teria que vestir a mesma roupa. E nem falei com Grace. Ela deve estar preocupada.

Mas então, vejo algo sobre a cama. Um vestido verde lindíssimo, acompanhado de um bilhete. Com as mãos ligeiramente trêmulas, pego o papel e leio:

"Meu anjo,

É assim que vou te chamar daqui para frente. És uma mulher incrível, e eu me apaixonei por isso. Por tua força, por tua teimosia, por me fazeres querer merecer tua atenção.

Este vestido é um pequeno presente, um gesto de carinho. Espero que gostes.

Com amor,

Ethan Cole."

Meu coração acelera. Estou sonhando?

Capítulo 7

Ethan

1 mês depois

Os negócios vão melhor do que nunca. A empresa cresce cada vez mais, graças ao bom desempenho dos funcionários e, claro, à minha gestão. Isso me deixa satisfeito. Quero construir um legado para minha futura geração.

Estou sentado na minha sala, revisando documentos. Amanhã, Jace chega da Inglaterra e sugeri que ele fique na minha casa. Tenho espaço de sobra e moro sozinho. Não faz sentido ele ir para um hotel enquanto procura um lugar para morar. Afinal, somos amigos há seis anos. Conheci Jace em uma das minhas viagens para Londres, quando ele ainda era casado. Parecia feliz.

Dou um gole no café quente quando ouço batidas na porta.

— Entre — digo, sem tirar os olhos dos papéis.

A porta se abre, e assim que levanto a cabeça, minha atenção é roubada. Rosana entra com um vestido preto colado, destacando suas curvas. O cabelo preso revela seu rosto impecável, e a maquiagem leve realça sua beleza natural. Meu desejo por ela cresce a cada dia.

— Finn me pediu para trazer esses documentos — sua voz firme me tira do transe.

— E por que ele mesmo não trouxe? — pergunto, pegando os papéis.

— Pergunta pra ele — dá um sorriso travesso. — Talvez seja medo.

Sorrio de canto.

— Bom, pelo menos ele me deu um motivo para ver você.

Ela me encara com um olhar avaliativo, como se tentasse decifrar algo em mim.

Já faz um mês que estamos juntos, mas ainda parece que ela está se segurando. Desde a noite que passamos juntos, nunca mais voltou à minha casa. Sempre marcamos encontros em outros lugares, e quando ficamos a sós, é como se houvesse uma barreira invisível entre nós. Não sei o que a impede de se entregar completamente.

Talvez ela esteja assustada. Talvez esteja me testando.

Mas o que sei é que essa mulher me fascina. Em um momento, age como uma menina impulsiva e teimosa; no outro, é forte e determinada. Isso me atrai e me enlouquece ao mesmo tempo, ao meu ver e jeito dela ainda vai trazer problemas lá pra frente.

— Tenho que ir. Nos vemos depois? — perguntou, apoiando-se no encosto da cadeira, seus olhos ainda fixos em mim.

— Desculpa, meu anjo, mas hoje recebo meu amigo. Lembras que te falei sobre isso? — Levanto-me, aproximando-me dela.

— Sim.

— Então, será hoje. Infelizmente. — Minha voz sai baixa, perto de seu ouvido.

Sei que ela não gosta de demonstrações de carinho na empresa. Tem medo dos olhares e dos comentários. Até agora, só Grace sabe do nosso relacionamento.

— Falas como se a chegada do teu amigo fosse algo ruim.

Sorrio e a envolvo pela cintura, puxando-a de leve contra mim.

Meus lábios tocam seu pescoço, sentindo sua pele se arrepiar. Adoro esse efeito que tenho sobre ela.

— Não é algo ruim, mas eu preferia estar contigo. — Minha voz sai arrastada enquanto deslizo os lábios por sua pele quente.

— Para. — Ela se afasta, virando-se para me encarar. — Aqui não. Estamos no local de trabalho.

— Onde eu sou o chefe.

— Mas eu sou uma simples funcionária. O que os outros vão pensar?

Respiro fundo. Já tivemos essa conversa antes. Ela ainda insiste nisso.

— Rosana, já falamos sobre isso. Se tens tanto receio dos teus colegas de trabalho, tens duas opções: terminar comigo ou deixar a empresa.

O silêncio entre nós se torna pesado. Seu olhar, antes calmo, agora carrega frustração e raiva. Sei que talvez tenha ultrapassado um limite, mas ela precisava ouvir isso. Não sou um adolescente que precisa esconder um relacionamento. Quero algo sério com essa mulher.

Ela não diz nada. Apenas se vira e caminha até a porta.

— Rosana...

Ela nem sequer olha para trás.

Solto um suspiro e me recosto na cadeira. Um mês juntos e, ainda assim, Rosana continua sendo um enigma. Sei pouco sobre sua vida além do básico: mora com a

melhor amiga, estudou marketing e tem uma relação conturbada com os pais. Mas e o resto? Tem irmãos? Alguma história que a assombra?

Ela guarda suas cicatrizes e dores para si. Mas, no fundo, todos nós fazemos isso, não? Algumas coisas são melhor mantidas em silêncio... ou compartilhadas apenas quando se está pronto.

Sacudo a cabeça e volto aos papéis. Acho que não a verei tão cedo.

…

Resolvi sair mais cedo do trabalho, não falei com Rosana ou mandei uma mensagem, melhor a deixar quieta, pois eu posso acabar fazendo asneira. Dirijo até em casa, sentindo o peso do silêncio ao meu redor. Subo as escadas após saudar a empregada, sentindo um peso no peito que não consigo ignorar. Assim que entro no quarto, massageio as têmporas, tentando afastar a frustração. Sento na beira da cama, tiro o celular da pasta e encaro a tela por alguns segundos antes de discar o número de Rosana. Hesito, mas, no fim, aperto o botão.

O celular chama. Uma. Duas. Três vezes. Meu coração acelera, e quando estou prestes a desistir, ela atende.

— Não devias ter ligado, Ethan. — A voz dela vem fria, firme.

— Precisamos terminar a nossa conversa. — Minha voz soa mais dura do que eu queria.

— Não tinha terminado? — O tom sarcástico dela me atinge em cheio.

— Rosana...

— Rosana nada, foste bem claro. Eu tenho que decidir, não é? Então me deixa decidir em paz.

E antes que eu possa dizer qualquer coisa, a linha fica muda. Ela desligou.

Que mulher… Solto um suspiro pesado e coloco o celular no criado-mudo, passando a mão pelo rosto em frustração. Estou apaixonado por ela, fazer o quê? Não pensei que, depois de tanto tempo, isso pudesse acontecer de novo. Não que eu seja velho, tenho apenas 32 anos, mas esse tipo de sentimento? Achei que estivesse enterrado no passado.

A verdade é que só senti isso uma vez antes. Quando era mais jovem, quando ainda acreditava que o amor bastava. Mas não gosto de me lembrar. Dói. Porque, naquela vez, eu amei de verdade… e perdi.

Mais tarde, irei buscar Jace no aeroporto. Será bom ter companhia, alguém com quem conversar sem precisar medir palavras.

Às vezes, a solidão me envolve de um jeito sufocante. Minha família mora longe, e sempre que posso, faço o esforço de visitá-los. Mas, aqui, os laços parecem frágeis. Não

tenho muitos amigos que eu realmente considere leais ou genuínos, apenas conhecidos, pessoas que passam pela minha vida sem deixar raízes.

…

Termino meu banho, visto uma roupa simples e desço para tomar um café. Mas, assim que ponho os pés na sala, meu humor azeda. Nora Tate.

Droga. O que essa mulher está fazendo aqui? Era só o que me faltava. Se fosse possível fazer alguém desaparecer num passe de mágica, ela seria minha primeira escolha. Claro que existem outros meios de se livrar de alguém… mas dariam trabalho. Olha o tipo de pensamento que ela me faz ter.

— Ethan, como estás? — Sua voz vem carregada de simpatia, mas eu conheço bem esse tom. Ela quer algo ou já está tramando alguma coisa.

Cruzo os braços e solto um suspiro impaciente.

— Nora, o que vieste fazer na minha casa?

Mulheres como ela só merecem desprezo e ironia. Vejo seu sorriso pretensioso, o mesmo de sempre.

— Mudaste muito — diz, com um ar quase divertido. — Até perdeste a gentileza e a humildade.

— Não tenho que ser gentil contigo, Nora. — Minha paciência já era. — Vai embora.

— Podemos conversar?

— Já estamos a conversar, Nora. — Meu tom é seco, e ela, em vez de ir embora, se joga no meu sofá como se fosse dona do lugar.

— Temos um passado... É por isso que te peço para conversarmos.

Dou uma risada sem humor. Ah, essa mulher nunca muda. Quem a ouve agora pensa que é humilde, arrependida, uma santa injustiçada. Mas eu sei a verdade. Ela é puro teatro.

Cruzo os braços e encaro-a, esperando sua próxima jogada.

— Melhor que o passado fique enterrado, Nora. Vai embora, tá? Tenho coisas para fazer. — Cruzei os braços e a encarei, firme.

Eu, mais do que ninguém, sei como ela pode ser dramática e manipuladora. Cada palavra dela sempre tem um propósito escondido.

— O passado nunca será enterrado, Ethan — disse ela, a voz carregada de falsa sinceridade. — Eu faço parte dele. Sei que não fui a melhor pessoa, a melhor mulher

pra ti... Mas me arrependo. Aprendi com os meus erros e só quero o teu perdão. Podemos, pelo menos, tentar ser amigos?

Que mulher cínica.

Uma risada irônica escapa dos meus lábios. Ela realmente espera que eu acredite nisso? Sem dizer nada, me sento ao seu lado, encaro-a bem de perto, tão perto que consigo sentir o cheiro do seu perfume caro.

— Amigos? — murmuro, ainda segurando o riso. — Tu e eu?

Vejo um brilho nos olhos dela, uma mistura de expectativa e incerteza. Mas eu já conheço essa jogada. E não caio nela duas vezes.

— Arrependimento. Perdão. Amigos. — Soltei uma risada amarga. — Três palavras fáceis de dizer quando não foste tu quem perdeu tudo. Quando não foste tu quem viu o chão desaparecer sob os pés, quem teve a dignidade esmagada, quem foi humilhado e reduzido a nada.

Levantei e dei um passo para trás, sentindo o peito queimar com a fúria que vinha sendo contida há anos.

— Não foste tu quem teve que se reconstruir do zero, quem lutou para ter algo, para se curar. Então não me venhas falar de arrependimento, Nora. — Encarei-a, o desprezo estampado na minha voz. — Tu dizes isso agora porque vês riqueza, porque vês poder. Não era um homem com dinheiro que querias? Pois bem, aqui está.

Ela abriu a boca para falar, mas ergui a mão, cortando qualquer palavra antes que saísse.

— Cala a boca, Nora! — Cuspi as palavras com nojo. — Eu ainda não terminei. O que queres desta vez? Roubar o meu dinheiro e fugir com qualquer um? Enganar-me de novo? Pois escuta bem: isso não vai acontecer.

O coração batia forte contra o peito, as lembranças vinham como um vendaval, e eu as deixei sair, todas de uma vez.

— Eu já fui esse menino apaixonado e ingênuo, que faria qualquer coisa por ti. Até assaltar um banco, se pedisses. Eu te amava, Nora. Te amava com tudo que eu tinha. E tu? Tu me destruíste. Pisaste em mim, despedaçaste tudo o que eu era.

Os olhos dela se encheram de lágrimas, e logo os primeiros traços de rímel escorreram por seu rosto. Lágrimas falsas, eu sabia. Tudo nessa mulher era falso.

— Ethan...

— Não ouses dizer meu nome como se ainda tivesse esse direito. —

Me aproximei, vendo-a tremer com a intensidade do meu olhar. — O que queres agora? Perdão? Paciência? Compreensão? Pois eu não consigo te dar isso, sabes por quê?

Ela engoliu em seco, e me aproximei ainda mais, nossos rostos a centímetros de distância.

— Porque tu mataste o nosso filho, Nora.

O silêncio caiu como um golpe.

— Um filho que eu queria, que eu esperava. E tu, por ganância, por frieza, por pura crueldade, simplesmente o arrancaste de mim. Preferiste o dinheiro, preferiste apagar uma vida. Cheguei tarde demais. Nunca, entendes? Nunca vou te perdoar por isso. Nem todas as palavras que já me disseste, nem todas as tuas mentiras, me doeram tanto quanto isso.

Afastei-me, passando as mãos pelos cabelos, tentando recuperar o controle, tentando não desmoronar ali, diante dela. Sentia seu olhar em mim, um peso que não queria carregar.

Vi, pelo canto do olho, ela se aproximar, hesitante, quase me tocando, mas algo nela recuou.

— Me perdoa, meu amor… — sussurrou, a voz embargada pelo choro, antes de sair pela porta.

E ali ficou o passado. Cruel. Irreversível. Cheio de mágoas que nunca poderiam ser apagadas.

Capítulo 8

Rosana.

— Como se namorar com o próprio chefe não fosse algo estranho e novo pra mim, ele ainda me diz para a terminarmos ou eu ir embora da empresa? Quem ele pensa que é? Tenho raiva dele Grace.

— Se acalma mulher, e ele tem razão porquê aceitaste então? — Estás de qual lado?

— Do lado certo amiga, olha tens que parar com isso ele é um homem feito e não deve nada a ninguém, porquê vai esconder que namora contigo como se fosses uma amante qualquer?

— Eu só não quero que pensem que eu estou aqui por causa desse namoro.

Grace me pega no ombro me confortando, estamos na hora da pausa tomando um café, na cafeteria da empresa apesar de preferir o café da cafetaria ao lado, não estava com vontade de caminhar até lá e normalmente Grace traz o café pra mim. Sei que tanto ela e Ethan têm razão mas eu não estou para aguentar as fofocas de todo mundo, eu quero ser estável ter as minhas coisas por mim. Estou chateada com Ethan por isso desliguei o telefone na cara dele, como ele pode falar isso, sei lá doeu em mim. Se eu sair

do trabalho como eu vou me sustentar? O que ele estava insinuando? Que ele ia me sustentar? Deve achar que sou uma vigarista interesseira.

E por outro se nós terminarmos, como fica a relação entre nós aqui no trabalho? Como eu vou olhar pra ele? E se ele arrumar outra? Ainda agora começamos a namorar... Talvez ele mereça mais, uma mulher que o ame completamente ao ponto de aguentar tudo por ele... Ele é um homem de ouro merece tudo de bom, talvez esse namoro tenha sido um erro, porém eu me sinto bem, feliz animada, como a muito tempo não me sentia, como isso pode ser um erro? Acho que não sou a mulher que ele precisa.

A hora da pausa terminou e lá estava eu trabalhando apesar de não estar nada concentrada, porquê eu tenho que ser assim desse jeito? Pareço uma mera adolescente com problemas de insegurança, decisões e tudo mais... Parece que me perdi em uma fase da minha vida tenho que crescer mas eu não consigo ser diferente, como pode!

Algumas horas se passaram quando o querido chefe do departamento apareceu na minha mesa, lançando-me um daqueles sorrisos que só significam uma coisa: mais trabalho para mim.

— Preciso que vá até a praia — disse ele, casualmente.

Por um momento, achei que fosse um convite para relaxar, mas logo ele completou:

— Há uma reunião com um cliente importante para discutir as propagandas. Não poderei comparecer, então você vai no meu lugar.

Tradução: Ele simplesmente não quer ir e está me passando o trabalho.

Mas discutir seria inútil. Eu não tinha paciência para isso, e recusar também não era uma opção. Então, aceitei.

Agora, sentada no táxi a caminho da praia, observo a cidade passar pela janela, enquanto minha mente vagueia entre as memórias.

— Eu quero me casar contigo — Ele disse. Estamos os dois de mãos dadas caminhando na praia sentindo a brisa fresca inundando nossas faces.

— Eu também quero, mas somos muito novos para isso, tenho 18 anos.

— Em breve, não agora, meu solzinho tocou no meu nariz e eu sorri

Quando me dei conta, já estava na praia. Paguei ao taxista e comecei a caminhar em direção ao restaurante que Finn havia mencionado. Mas, para minha surpresa, quem estava bem na porta me esperando era Ethan.

Só podia ter sido armado.

— O que fazes aqui? — perguntei, cruzando os braços.

Ele me olhou com aquela calma desconcertante.

— Vamos conversar, meu anjo.

Revirei os olhos e me virei para ir embora, mas ele veio atrás de mim.

— Planejaste tudo, não foi? Pediste ao Finn para mentir? — disparei, enquanto caminhávamos rapidamente.

— Sim.

A resposta foi curta, mas o tom dele… algo estava errado. Sua voz estava mais baixa, quase frágil. Aquilo não parecia apenas sobre o nosso desentendimento.

Parei e o encarei. Seu semblante não era o mesmo de sempre. Ele parecia cansado, mas não só fisicamente. Tinha algo mais.

Antes que eu pudesse perguntar qualquer coisa, ele me puxou para um abraço apertado.

Surpreendida, demorei um instante, mas então retribuí, afagando seus cabelos. Ele parecia tão vulnerável… tão diferente do homem seguro e imponente de sempre.

Quando nos soltamos, acariciei seu rosto, mas ele apenas segurou minha mão e me levou até o carro, encostando-se levemente no capô antes de me puxar para mais perto.

— O que aconteceu? Pensei que o teu amigo chegaria hoje.

— Ele chega mais tarde… mas eu precisava te ver.

A voz ainda baixa, carregada de algo que eu não conseguia decifrar.

— Ethan, o que foi? — insisti, segurando seu rosto para que me olhasse.

Ele suspirou, desviando o olhar por um instante.

— Nada… só senti a tua falta. Ainda mais depois do nosso desentendimento. Desculpa.

Fiz o que meu coração mandou: beijei seus lábios suavemente. Ele me puxou pela cintura, me mantendo mais perto, como se precisasse daquela proximidade para se equilibrar.

— Eu que deveria pedir desculpa — sussurrei. — Fui egoísta… tu mereces alguém que te ame por inteiro. Alguém que não tenha medo do que os outros vão pensar. Que tenha medo, sim, de te perder.

Ele deslizou os dedos pelo meu rosto, o olhar intenso.

— Quero que sejas essa mulher.

Sorri, e ele me puxou de volta para seus braços. Ficamos ali, abraçados, em silêncio.

Será que posso amá-lo por inteiro?

Depois de um tempo, me virei, ainda envolvida pelo abraço dele, e ficamos apenas olhando o mar. O som das ondas, o calor do seu corpo contra o meu… havia algo reconfortante naquele momento.

Talvez, só talvez, esse fosse o começo de algo que eu ainda não compreendia.

…

Mais uma manhã de trabalho estava a começar e como eu gosto estou indo comprar um café, daqueles do meu jeito na cafeteria perto do prédio da empresa, claro que Grace já chegou. Sobre o namoro dela com Liam eu aceitei, também é a vida dela, ela não me traiu, que seja feliz, nunca vai deixar de ser a minha melhor amiga companheira, e conselheira, mas ainda não tivemos a chance de ficar os três cara a cara.

Ontem, eu e Ethan conversamos bastante na praia. Ele parecia mais leve, mais aliviado, embora não tenha me contado o que realmente o estava incomodando. Não insisti. Não queria ser chata.

Estamos bem, e isso é o que importa.

Saio da cafeteria com um copo de café quente nas mãos. Dou um gole longo, saboreando o calor reconfortante da bebida, quando, de repente, esbarro em alguém. O impacto me desequilibra, e antes que eu possa cair, braços firmes me seguram.

Por um instante, parecemos dançarinos em meio ao caos da cidade.

Deja vu.

Já vivi isso antes... com alguém específico. JP.

Meu primeiro amor. Talvez o único por quem vou sentir um amor tão intenso.

— Me desculpa, moço — digo, recompondo-me rapidamente.

Ele me solta devagar, mas seu olhar fica preso em mim.

— Tenha cuidado — responde, a voz firme.

Meu coração dispara.

As mesmas palavras. A mesma cena. Só que agora, em outra época.

Finalmente, meus olhos encontram os dele, e o mundo parece desacelerar.

É ele. JP. O homem que um dia foi meu tudo… e que partiu.

Meu corpo treme. Minha respiração vacila. Ele me reconheceu.

— Rosana? — Sua voz carrega espanto.

Tento responder, mas minha garganta está seca. Meu Deus… ele está diferente. Mais maduro, mais homem. Faz quase dez anos desde que foi para a Inglaterra.

— Oi — consigo dizer, ainda trêmula.

Ele sorri. Um sorriso leve, como se não fosse nada demais. Como se o tempo não tivesse nos separado.

— Que coincidência — diz, ainda me olhando. — E ainda mais assim…

A maneira como ele fala, como age… Como ele consegue? Como consegue parecer tão tranquilo enquanto eu sinto como se meu peito estivesse prestes a explodir?

Engulo em seco e desvio o olhar. Isso é demais para mim.

— Tenho que ir agora — digo apressada, virando-me para sair.

— Espera… — ele chama.

Mas eu não sei se quero esperar.

Não olhei para trás. Apenas corri.

Meu coração batia descompassado, e minha respiração estava curta quando finalmente entrei no prédio. Precisei de um instante para recuperar o fôlego antes de me dirigir ao elevador.

Assim que cheguei, me deparei com Ethan.

Ele sorriu para mim.

Respondi com um sorriso tímido, tentando esconder o turbilhão dentro de mim. Ele apertou o botão do elevador e entramos juntos.

O silêncio era pesado.

Eu estava trêmula. Nervosa. As portas se fecharam, e antes que eu pudesse processar qualquer coisa, Ethan me puxou para si e tomou meus lábios em um beijo intenso.

Fui pega de surpresa. Não houve tempo para pensar, hesitar ou recuar. Minha mente estava a mil. Ainda tentava processar o encontro com JP. Tudo o que ficou por dizer. A avalanche de sentimentos reprimidos.

Mas naquele momento, só havia Ethan.

Me entreguei ao beijo, enlaçando minhas mãos ao redor de sua nuca, apertando-o contra mim. Eu precisava sentir. Precisava me perder naquele toque, naquele momento.

Precisava esquecer que JP existia.

Esquecer que ele era um fantasma que voltou para me atormentar.

Não queria que Ethan parasse. Mas ele parou.

Nossos olhares se encontraram, e por um instante, senti que ele tentava me decifrar.

— Uau, Rosana… o que foi isso? — Sua voz saiu entre o espanto e a provocação.

— És o meu namorado. É normal eu te beijar — respondi, tentando parecer indiferente.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Isso foi mais do que um beijo. Foi um ataque. Parecia que estavas me devorando.

Fiquei constrangida. Sorri, sem saber o que dizer.

A porta do elevador se abriu.

Endireitei-me e saí apressada, sentindo o calor do momento ainda em minha pele.

— Nos vemos depois — ele murmurou, me observando.

Assenti com a cabeça e seguimos nossos caminhos opostos.

Eu não sabia o que o futuro me reservava.

Mas uma coisa era certa: JP veio para bagunçar minha vida.

E meus sentimentos.

Capítulo 9

Ethan

Entramos na casa de praia aos beijos, as mãos explorando, os corpos se buscando como se não houvesse amanhã. Rosana estava diferente hoje, mais intensa, mais entregue. Havia urgência em seus gestos, como se quisesse esquecer algo, ou alguém.

Não que eu me importasse com o motivo.

Ela me deixa louco. Quero-a inteira, só para mim.

Mal fechei a porta, e ela já puxava minha camisa, abrindo os botões com pressa, os lábios deslizando pelo meu pescoço. Quase fizemos amor no carro, mas me contive. Agora, eu não pretendia segurar nada.

Segurei-a pela cintura e a ergui no colo, seus braços apertando minha nuca enquanto a levava para o quarto.

Rosana se entregou completamente.

Eu sentia em cada gesto, cada toque, cada suspiro entrecortado. O modo como seu corpo respondia ao meu era viciante, como se fôssemos feitos para isso. Uma perdição.

E pensar que essa era apenas a segunda vez que nos envolvíamos assim, mas a primeira como um casal de verdade.

Duas horas depois, ainda ofegantes, a respiração descompassada preenchendo o silêncio do quarto, algo me inquietou.

Ela não estava deitada no meu peito como antes.

Em vez disso, olhava fixamente para o teto, perdida em pensamentos. Distante.

Algo estava errado.

— O que aconteceu? — perguntei, a voz rouca pelo cansaço.

— Nada. — A resposta foi automática, mas vazia.

Rosana não era boa em mentir para mim.

— Eu te conheço, Rosana.

Ela hesitou, mas então suspirou e murmurou:

— Alguém do meu passado surgiu.

Senti um aperto no peito.

— Posso saber quem?

Ela virou-se para me encarar, os olhos carregando algo que me incomodou. Saudade? Dor?

— Ainda não estou pronta para falar disso.

Engoli em seco.

— Era alguém importante para ti?

Ela não disse nada. Apenas assentiu.

Fechei os olhos por um instante antes de puxá-la para meus braços, envolvendo-a num abraço firme.

Ela não hesitou em retribuir.

E foi aí que soube.

Seja lá quem fosse essa pessoa, ainda tinha um espaço dentro dela.

E eu?

Eu ainda estava tentando encontrar o meu.

. . .

Acabamos adormecendo assim abraçados foi uma sensação incrível acordar com ela ao meu lado e ai senti que queria isso para a minha vida, eram 20 horas e precisávamos voltar eu por ter hóspedes na minha casa e ela tinha suas coisas para fazer não queria ir preferia ficar aqui com ela. Estávamos na varanda da sala apreciando o mar isso traz uma paz uma calma, eu a abraçava por trás.

— Sabes eu sempre quis ter uma família.— ela começou.— queria ter filhos casar tudo o que isso ia me proporcionar.

— E porquê não teve isso?

— Talvez a vida não quis, ou não tivesse conhecido a pessoa certa. — ela fazia gestos circulares na minha mão.

— Eu também sempre quis uma família, sempre me senti muito solitário, já sentiu que amava alguém e essa pessoa te destruiu?

Ela se virou para me encarar ainda estávamos abraçados.

— Já, e você?— Me perguntou.

— Também já.

— Parece que temos muito em comum.

Ela sorriu, aí eu fui depositando beijos no seu pescoço a fazendo rir.

— Para, vamos lá entrar para comer.

Ela me puxou pela mão e entramos na casa nos dirigindo até a cozinha, ao virmos para cá eu comprei comida então ela aquecia enquanto eu colocava a mesa, nada de especial abri uma garrafa de vinho. Assim que a comida ficou pronta nós nos sentamos e fomos comendo, ela parecia muito mais feliz e sorria o tempo todo era lindo vê-la assim.

— És linda Rosana.

— Nem tanto, mas agradeço, tu és lindo por dentro e por fora, imagino que monte de mulheres andam atrás de ti.

Brincou

— Algumas.— sorrimos

Abri a garrafa de vinho e fizemos um brinde a nós assim que o jantar terminou ela quis tirar a mesa mas eu a puxei para mim.

— Vamos dançar meu anjo.

— Mas não tem música.

— Dançamos a nossa música.

Falei em seu ouvido e ela sorri fomos dançando enquanto ela contava algo sobre sua infância, ela diz que sempre foi muito imaginativa e por isso escrevia, terminamos nos beijando apaixonadamente, e se eu não parece com certeza iríamos parar em outro lugar, nesse caso na cama. Arrumamos tudo na casa e saímos, eu ia leva-la para casa a noite estava bonita parecia que algo diferente ia acontecer quem sabe não é... Mas com a Rosana em minha vida muitas coisas mudaram estamos quase fazendo dois meses de namoro e eu quero mais muito mais.

Levamos quase uma hora para chegar ao prédio onde Rosana morava. Assim que estacionei o carro, ficamos em silêncio por alguns segundos, apenas nos olhando.

Nenhum de nós queria se despedir.

— Até amanhã, querido. — Ela sussurrou, com um pequeno sorriso, antes de depositar um beijo suave nos meus lábios.

— Até amanhã. — Respondi, mesmo que tudo dentro de mim gritasse para que ela ficasse.

Observei enquanto saía do carro e caminhava em direção à entrada do prédio. Meu peito apertou.

Como eu queria que essa noite não acabasse.

Soltei um suspiro pesado e, sem alternativa, liguei o carro, seguindo sozinho para casa.

. . .

Meu carro passou pelos portões de casa após cerca de uma hora e meia na estrada. Assim que estacionei, saí e entreguei as chaves ao motorista, como de costume. Entrei na mansão, cumprimentando os empregados pelo caminho.

— O senhor Jace está jantando. — Informaram-me.

Sem perder tempo, segui até a sala de jantar.

Lá estava ele, sentado à mesa, vestido de forma descontraída, comendo sozinho. O silêncio ao redor era quase sufocante, e sua expressão distante deixava claro que sua mente estava a quilômetros dali.

— Perdido em pensamentos, irmão? — Perguntei, encostando-me ao batente da porta, observando-o com atenção.— em que tanto pensas?

Me sentei em uma cadeira ao seu lado.

— Não é nada, só na minha vida, és servido?

— Não, comi antes de vir e em melhor companhia.— sorrio.

— Então estás querendo dizer que minha companhia não presta?

— Digamos que é mais ou menos.

Sorrimos os dois.

— Então quem é a mulher?— perguntou curioso.

— Por que que quando um homem está feliz deduz-se que é por uma mulher, pode ter a ver com negócios, dinheiro.

— Não é o teu caso amigo, conta outra.

— Está bem, estou namorando uma das funcionárias da empresa a quase dois meses.

— Não brinca Ethan.

— Não estou, e estou apaixonado, pode ser loucura e cedo demais mais eu quero pedir ela em casamento.

Vejo ele pegar no copo e tomar a água, a seguir me olha.

— Ena tenho que conhecer tal mulher que te enfeitiçou criatura, como ela é?

— Bonita, tu vais conhecê-la em breve, e como estás? E o Kevin?

— O Kevin está bem ainda é cedo para falar que ele se adaptou ao novo país ou a nossa separação... E eu, estou indo a vida não está sendo dão boa como eu queria, acho que isso é karma.

— Ah para meu amigo, tudo vaio vai melhorar — Talvez...

— Não sejas pessimista, aqui vais encontrar a mulher da tua vida aquela que faz realmente o teu coração bater.

Jace ficou pensativa por instantes.

— Talvez.

— Para de dizer talvez homem que coisa, vou tomar um banho. Subi para o quarto, deixando Jace sozinho com seus pensamentos. A vida é cheia de surpresas, e talvez a mulher que ele precisa já esteja por perto. Ele só precisa se permitir viver. Com o tempo, tudo se ajeita.

Ao me sentar na cama, senti o celular vibrar no bolso. Peguei-o e sorri ao ver o nome de Rosana na tela.

Rosana: *Já estou sentindo sua falta.*

Ethan: *Também sinto a sua. Mal nos despedimos e já quero te ver de novo.*

Rosana: *Acho que é um bom sinal, né?*

Ethan: *Com certeza. Você vicia, sabia?*

Rosana: *Ah, é? Então cuidado pra não ficar dependente.*

Ethan: *Tarde demais.*

Sorri sozinho, passando a mão pelos cabelos antes de responder.

Rosana: *E seu amigo? Ele está bem?*

Ethan: *Sim, já está instalado. Você precisa conhecê-lo, tenho certeza de que vão se dar bem.*

Rosana: Veremos... Ele é muito parecido contigo?

Ethan: *Nem um pouco. Ele é mais sério, mas tem um bom coração. Podemos marcar algo no fim de semana.*

Rosana: *Depende da tua agenda.*

Ethan: *Já está decidido. Esses dias estarei ocupado, mas quando tiver um tempo livre, quero passar contigo.*

Rosana: *Como quiser, meu querido.*

Ficamos trocando mensagens por um longo tempo, tanto que me esqueci completamente de tomar banho. O sorriso bobo no meu rosto denunciava o quanto aquela mulher já fazia parte dos meus dias.

Capítulo 10

Rosana

— Meu amor, o que foi? — perguntei, segurando seu rosto entre as mãos.

— Nada, não… Vem cá.

Ele envolveu minha cintura com firmeza e me beijou. Foi um beijo suave, carregado de carinho e amor. Naquele momento, todas as minhas dúvidas se dissiparam. Ele era o amor da minha vida. Eu queria ser dele para sempre.

Entreguei-me a ele, de corpo e alma. Nossa primeira vez aconteceu na praia, com o som das ondas embalando nossos movimentos. Nossos corpos estavam em perfeita sintonia, como se fôssemos parte um do outro. O casal perfeito, como JP costumava dizer.

Mas tudo não passou de uma ilusão. Uma mentira que minha mente construiu. Eu inventei um amor perfeito quando, na verdade, era tudo falso.

No dia seguinte, soube por alguém da faculdade que JP estava indo embora. E ele nem sequer me contou.

Fui até sua casa. Quando ele abriu a porta, ainda quis acreditar que era um engano. Mas então vi as malas ao fundo. — Por que não me disse que ia embora? — perguntei, sentindo a raiva e a dor tomarem conta de mim.

— Eu não queria te ver sofrer, querida… — Ele tocou meu rosto, mas eu me afastei imediatamente.

— Não me chame assim!

Ele suspirou, desviando o olhar.

— Desculpa, mas eu tenho que ir.

Virou-se, indo para o quarto terminar de arrumar suas coisas. Meu peito apertou.

— E nós? Como ficamos?

Ele parou por um instante, me encarou… e ficou em silêncio.

Foi aí que eu entendi. Para ele, nunca houve um "nós" Meu coração errou a

batida.

— E o amor que dizias sentir por mim?

— Rosana, ele não vai me dar grandes oportunidades. Eu preciso seguir meu sonho, ir atrás do que realmente amo.

Respirei fundo, limpando as lágrimas antes que escorressem. — Está certo. Eu te apoio e, quando voltares...

Ele me encarou com intensidade, segurando minhas mãos, impedindo que eu terminasse a frase.

— Vamos terminar por aqui. Não podemos continuar juntos. Não sei se volto, e...

Soltei suas mãos, sentindo a raiva e a mágoa queimarem dentro de mim.

— Tu me enganaste! Nunca me amaste de verdade, porque se amasses, não me deixarias por causa dessa viagem.

— És sonhadora, Rosana... Mas eu quero mais do que isso, mais do que essa vida pode me oferecer. Entende isso. Vai embora, por favor. Nossa história termina aqui.

Seu tom era firme, sem hesitação.

Olhei para ele uma última vez, o homem que eu amava, e então virei as costas, deixando as lágrimas caírem enquanto me afastava.

Faz uma semana que o vi, tão perto da cafeteria e de lá pra cá, as lembranças voltaram com força, e eu odeio isso, logo agora que eu estava me dando uma chance de conhecer alguém de tentar ser feliz ele me aparece! Só espero não voltar a ver ele...

— Rosana me ouviste?—Grace Perguntou

— Claro só estava Pensando.

Ela me olhou franzindo a testa enquanto eu levava a cesta de frutas para a mesa.

— Te conheço sei lá, devias estar mais feliz por esse namoro.

— Já não tenho idade para aquela alegria toda por um namoro, e eu o vi.

Ela coloca a jarra de sumo na mesa e me encara — O que foi?

— Vi o JP. — Ela engoliu em seco e me olhou com os olhos arregalados

— Mas... Quando, e porquê não me contaste?

— Esqueci eram muitas coisas e o meu namoro sei lá.

— O que sentiste?

— Não sei explicar, muitas emoções.

— Só espero que a volta dele não seja prejudicial para ti pois estás bem com o Ethan que é um homem maravilhoso.

— Qual é a probabilidade de voltar a vê-lo?

Ela deu de ombros e continuamos a colocar a mesa, hoje é sábado e Liam vem tomar o pequeno almoço connosco pela primeira vez estaremos os três juntos e acho que vai parecer estranho no início mas vamos superar, já superamos coisas piores. O pequeno-almoço já estava todo posto na mesa quando a campainha tocou. Eu ainda estava no quarto, procurando meu celular, sem pressa.

Ao entrar na sala, parei no mesmo instante. Liam e Grace estavam prestes a se beijar, mas se afastaram rapidamente assim que perceberam minha presença. O silêncio que se seguiu foi quase ensurdecedor.

— Oi Rosana!— Liam falou com uma postura firme e voz calma

Enquanto Grace parecia ter medo, ela nem devia estar assim não sou sua mãe ou estou avaliando seu namorado. Ela estava encolhida.

— Oi Liam, e não precisavam parar podiam se beijar.— sorrio dando um toque de leve no ombro dele.

Ele entrou, e nós nos sentamos. Enquanto conversávamos, percebi que Grace estava quieta, mas fiz questão de incluí-la na conversa. Não quero que ela se sinta desconfortável, o que mais desejo é sua felicidade, e sei que Liam é um homem bom.

Eles compartilharam como tudo começou e o quanto temiam me magoar. A consideração deles me tocou, e um sorriso sincero surgiu em meu rosto. Para demonstrar meu apoio, segurei as mãos dos dois, deixando claro que só queria o melhor para eles.

— Tudo que espero é que sejam felizes e que essa relação dure até que a morte vos separe, Grace é a minha pessoa favorita no mundo e tu Liam és um homem bom e incrível, por isso eu apoio essa relação e mesmo eu não apoiasse é a vossa vida.

Eles sorriram, e então Liam propôs um brinde, à felicidade deles e à nossa amizade. Em meio ao caos do mundo, é bom saber que tenho amigos verdadeiros ao meu lado. Algo me diz que vou precisar muito desse apoio.

O pequeno-almoço foi leve e agradável, e, por um instante, consegui esquecer o que tem me atormentado. Enquanto eu lavava a louça, eles estavam no sofá, trocando carinhos. Era bom ver Grace feliz, havia tempos que não a via assim. Entre trabalho e contas para pagar, às vezes, sorrir se torna um luxo.

A campainha soou, surpreendendo-nos. Não estávamos esperando ninguém.

— Eu vou — disse Grace, levantando-se.

Continuei lavando a louça, distraída, vestindo um avental sobre meu vestido esvoaçante e um pouco curto.

— É para ti — ouvi a voz de Grace vinda da cozinha.

Ao me virar, dei de cara com Ethan, parado atrás dela. Como sempre, ele estava bonito. Grace se retirou discretamente, voltando para a sala, enquanto eu secava as mãos no avental.

— Oi — ele disse com aquele tom que sempre me fazia sorrir.

— Oi, íamos nos ver mais tarde.

— Sim, mas quis vir antes para passarmos o dia todo juntos.

Um sorriso provocativo surgiu nos meus lábios antes que eu me aproximasse para lhe dar um beijo suave.

— Vem, vou te apresentar ao Liam, namorado da Grace.

Segurei sua mão e o levei até a sala, onde fiz as apresentações. Ethan agora era oficialmente meu namorado, e isso ainda parecia surreal. Depois disso, Grace e eu fomos para o meu quarto, eu queria trocar de roupa para sair com ele.

Optei por um vestido até os joelhos e prendi o cabelo em um rabo de cavalo. Grace me ajudou a me arrumar em poucos minutos, enquanto, na sala, os rapazes pareciam se entender bem, conversando animadamente

Tenho medo de magoar Ethan. Essa é a verdade.

E se os sentimentos por JP se sobrepuserem aos que tenho por Ethan? E se eu acabar ainda mais machucada e sozinha? Se ele perceber minha indecisão sem que eu consiga explicar? Mas eu não vou voltar a ver JP…

Grace, como se lesse meu turbilhão emocional, segurou meus ombros e sorriu. Retribuí o sorriso e saímos do quarto.

— Vamos, Ethan — chamei.

Ele se levantou, apertando a mão de Liam.

— Bom, terminamos essa conversa outro dia — disse Ethan.

— Com certeza — Liam assentiu.

Saímos de mãos dadas e descemos as escadas.

— Sobre o que vocês estavam falando? — perguntei.

— Coisas de homens — ele respondeu com um sorriso. — Mas gostei dele.

— É… Porque ele é meu ex-namorado.

Ethan parou de andar e me olhou, surpreso. Já estávamos fora do prédio, perto do carro dele.

Sorrindo ao ver sua expressão, o puxei pela mão e me sentei no capô do carro, roubando-lhe um beijo.

— Sério isso? — ele arqueou as sobrancelhas.

— Uhum — assenti, divertida.

Ele me puxou para mais perto, analisando meu rosto.

— E como vocês… Como tu lidas com isso?

— Terminamos há dois anos — expliquei. — Eles se gostam, não sou eu quem vai impedir. E Liam é um homem incrível. Até tu gostaste dele.

Ethan suspirou, passando a mão pelos cabelos.

— Vou pensar seriamente nisso.

Ri, empurrando-o de leve para que eu pudesse descer do capô.

Ethan me trouxe à praia de novo. Acho que esse lugar tem um significado especial para ele. Para mim também. Vivi tantas coisas aqui, na praia, alegrias e tristezas, como todo mundo.

Ele segurou minha mão, e corremos juntos em direção à água como dois adolescentes. A sensação de estar com ele me trazia uma leveza gostosa. Brincamos, jogamos água um no outro até que, de repente, ele me puxou contra si e me beijou, um beijo longo, intenso.

Quando nos afastamos, saí correndo, rindo e o chamando. Ele veio atrás, e continuamos na brincadeira até acabarmos deitados na areia, trocando beijos.

Pelo menos estávamos longe de qualquer pessoa, porque o clima começou a esquentar. Senti a parte de cima do meu biquíni ser afrouxada. Ele me olhava com carinho, os dedos deslizando pelo meu rosto.

— Quero que saibas que todas as palavras que te digo são verdadeiras — sua voz era suave, mas firme. — Não são só pelo calor do momento.

Sorri, tocando seu rosto.

— Eu sei disso, bobinho.

Ele segurou minha mão contra sua pele, fechando os olhos por um instante.

— Te amo, Rosana Torres. Faz um ano que eu sei que te amo. E estou feliz que tenhas aceitado ser minha namorada, mesmo com teus receios.

Fiquei sem palavras, meu coração disparado.

— Ethan…

Ele me interrompeu com um beijo.

— Não precisas dizer nada — sussurrou. — Com o tempo, sei que me amarás como eu te amo.

E naquela manhã, com o mar como testemunha, fizemos amor.

Depois de um dia intenso na praia, fomos para sua casa de campo. Um lugar lindo, cercado por árvores e vastos campos, onde as casas ficavam distantes umas das outras.

Era um haras, com cavalos majestosos pastando ao longe. Inspirei fundo, sentindo o cheiro da terra, da madeira e da liberdade.

— Um dia, vou querer morar em um lugar assim — murmurei, observando a paisagem.

Ethan me envolveu pela cintura, encostando o queixo no topo da minha cabeça.

— Quando quiser, esse lugar pode ser teu também.
Sorri, imaginando uma vida tranquila, longe do estresse e do barulho da cidade. Apenas a natureza, os animais e a paz.

Capítulo 11

Ethan

Assim que chegamos à casa de campo, trocamos de roupa rapidamente. Tudo estava preparado, então não demoramos muito. Enquanto o almoço era feito, saímos para dar uma volta, de mãos dadas, aproveitando o ar puro e a serenidade do lugar.

Amo essa mulher em todos os sentidos. Ela nem imagina o quanto me faz feliz. Faz tempo que não me sinto assim. Já vivi outras relações, mas nenhuma se compara a isso. É diferente, mais profundo… um sentimento que só Nora foi capaz de despertar em mim.

Não devia pensar nela, mas não consigo evitar. Aquela lembrança me persegue: o dia em que apareceu na minha casa para se desculpar.

Dar alegrias a Rosana será uma honra. Ela sorri para mim, com simplicidade e encanto. Não fala muito de si mesma — já percebi isso — enquanto eu, por outro lado, compartilho tudo. Ela sabe que, além de trabalhar, amo esportes e literatura.

— Não falas muito sobre ti. — O que queres saber? — Ela me encarou e parou de andar. — O que fazes nos tempos livres, além de ler? — Escrever. Marketing foi uma segunda opção; na verdade, queria ser escritora. Mas nunca tive apoio e minha vida não seguiu o rumo que esperava. Hoje, escrevo apenas por diversão. Ultimamente, no entanto, sinto-me bloqueada.

As palavras dela me atingiram como um golpe silencioso. Notei a mudança em seu tom de voz, e algo dentro de mim decidiu: vou ajudá-la a realizar esse sonho.

— Posso ler algum dos seus textos? Apenas para avaliar minha futura escritora.

Ela sorriu, acariciando meu rosto com ternura.

— Sua futura escritora? Gostei… Vou mostrar sim, quando surgir a oportunidade. Além de Grace, você será o único a ler.

Surpresa pela proximidade, ela se deixou envolver pelo meu abraço.

— Quem sabe, um dia, você não deslumbra o mundo com seu talento. — Talvez… Quando tiver condições.

Ela não faz ideia do que diz. Agora que está comigo, tenho meios para apoiá-la. Sei que é orgulhosa, apesar de valorizar o dinheiro — como todos, embora alguns percam o foco e enlouqueçam. Ela quer passar por avaliação e, assim que me der algo para ler, eu o entregarei para análise. Claro, primeiro lerei tudo, não como empresário, mas como uma pessoa qualquer, para tornar a aceitação mais fácil.

Beijei sua testa e a abracei com força, transmitindo carinho e segurança. Caminhamos mais alguns minutos antes de ir almoçar.

A mesa no jardim estava impecável, protegida por uma sombra artificial que bloqueava o sol. O vento fresco trazia uma sensação agradável, como se estivéssemos em um restaurante sofisticado. Vi os olhos dela brilharem de alegria e a ajudei a se sentar.

O almoço começou bem, em um clima tranquilo, mas tudo mudou com uma ligação de Nora. O telefone vibrou sobre a mesa e, ao ver o nome dela, senti um peso no estômago. Algo estava errado. O olhar caloroso de Rosana se transformou em algo mais silencioso e intenso.

— Quem é Nora? — Ela perguntou, tentando esconder a inquietação, mas sua voz traiu a preocupação.

Me controlei como pude. A voz dela, porém, era como um estalo em minha mente, desafiando o que estávamos vivendo.

— Alguém que não faz mais parte da minha vida. — Respondi, evitando prolongar o assunto.

Ela me observou por alguns segundos, e seus olhos estavam nublados com um ciúme que eu não queria encarar. O silêncio se instalou entre nós, até que o telefone vibrou de novo. Rosana me olhou com perguntas não ditas, mas eu estava perdido.

— Então atende. — Sua voz, firme e exigente, quase desafiava.

Respirei fundo antes de atender, esperando que Nora não trouxesse mais problemas.

— Nora! O que você quer? — Minha voz saiu mais ríspida do que imaginei. — Preciso de ajuda, Ethan… — Ela parecia vulnerável, mas não me deixei enganar. Não dessa vez. — Ajuda? Procure outra pessoa. Estou ocupado.

Desliguei sem hesitar. Olhei para Rosana, mas seu rosto já estava fechado. Uma barreira de desconfiança parecia separá-la de mim. Ela não disse nada, mas estava ali, rígida, com os olhos fixos em mim.

— Quem era essa mulher? — Perguntou, com voz baixa, mas cortante. — Alguém do passado. Não tem mais importância. — Tentei suavizar, mas sabia que não a convenci. O ciúme ardia em seus olhos, e aquilo me atingiu como uma dor estranha, como se tivesse cometido um erro irreparável.
Ela se levantou de repente, os olhos ardendo em acusação. — Alguém do passado? E por que ainda liga para você, então? — O tom de voz, antes carregado de preocupação, agora era uma mistura de raiva e mágoa.

— Não sei, Rosana. Eu realmente não sei o que ela quer, mas isso não tem nada a ver comigo, entende? — Tentei me aproximar, falando de forma calma, mas ela recuou, como se o toque fosse insuportável naquele momento.

— Não me peça para entender algo que não faz sentido! — Gritou, sua raiva transbordando, com os punhos cerrados de frustração. — Você diz que essa mulher não importa, mas ela ainda tem poder suficiente para fazê-lo atender ao telefone! E eu sou a única que estou aqui, tentando entender tudo isso!

Meu coração disparou, a urgência de remediar a situação crescendo dentro de mim. Não podia permitir que ela pensasse que o que tínhamos não era o suficiente.

— Rosana… — Fui até ela, segurando delicadamente seus ombros, enquanto buscava seus olhos. — Não estou mais preso ao passado. É com você que eu quero estar.

Ela ficou em silêncio, seu olhar brilhando com um turbilhão de emoções conflitantes. A tensão era quase palpável entre nós, mas eu sabia que precisava resolver aquilo de uma vez por todas.

— Eu te amo, Rosana. E se existe algo que eu posso prometer é que nada, nem ninguém, vai nos separar. Eu não sou perfeito, mas vou lutar por nós. — Respirei fundo, tomando coragem. — Quero passar o resto da minha vida ao seu lado.

Ela hesitou, ainda lutando contra a dúvida, mas algo em seu olhar mudou. Como se estivesse enxergando a verdade por trás das minhas palavras.

— Você está… me pedindo em casamento? — Sua voz, agora mais suave, carregava uma mistura de surpresa e timidez. Um sorriso começava a se formar em seus lábios.

Sem mais hesitações, a puxei para perto, meus olhos fixos nos dela. Meu coração batia acelerado enquanto dizia: — Sim, Rosana. Eu quero casar com você. Quero fazer tudo por nós, dar o mundo a você, te fazer feliz. Porque sem você, minha vida seria um vazio. Quero ser seu para sempre.

Ela me olhou, atônita, e então, um sorriso radiante iluminou seu rosto.

— Sim, Ethan. Eu também quero ficar com você, mais do que você pode imaginar.

Com o coração transbordando de alegria, tirei do bolso um anel que havia comprado há algum tempo. Coloquei no dedo dela, com cuidado, e a abracei com força, sentindo um alívio indescritível.

Ela gostava de mim, e naquele momento, isso era tudo o que importava.

Capítulo 12

Rosana

Ainda me custa acreditar que estou noiva de Ethan Cole. Quem poderia imaginar? Há dois anos, eu não queria nem ouvir o nome dele, e agora me vejo completamente encantada por aquele homem. Não me acostumei ainda. Passamos um fim de semana inteiro juntos, e cada detalhe — cada conversa, cada momento — me trouxe uma felicidade imensa. Quero muito corresponder ao imenso amor que ele sente e demonstra por mim. Olho para o anel no meu dedo com frequência. Ele é tão bonito, tão reluzente. Quando contei a Grace sobre o pedido, ela quase surtou. Comemoramos como se não houvesse amanhã, brindando à nova etapa.

Já se passaram duas semanas desde o pedido, e Ethan mencionou que um amigo dele começou a trabalhar na empresa. Ainda não o conheço, mas Ethan prometeu me apresentar em breve. Mais um dia de trabalho começa, e lá estou eu, com meu habitual copo de café em mãos, caminhando até minha mesa, pronta para mergulhar nas tarefas. Aqui, ninguém sabe de nada. Sempre faço questão de tirar o anel antes de entrar.

No entanto, hoje as coisas tomam um rumo inesperado. Quando estou prestes a me sentar, Finn se aproxima com uma expressão tão séria que me faz congelar. — Rosana, pega suas coisas e vai embora — diz ele, direto e frio.

Paro no meio do movimento, tentando processar suas palavras. — O quê? Como assim? Eu não fiz nada de errado! Vou falar com os superiores.

Ele ri, debochado, cruzando os braços enquanto as pessoas ao redor começam a prestar atenção. — Para o seu azar, a ordem veio dos superiores. Ou melhor, do dono disso tudo.

Sinto o chão desaparecer sob meus pés. Ethan me mandou embora? Meu noivo? Ele sabe o quanto preciso desse emprego! Uma dor surda se instala no meu peito, mas me recuso a chorar na frente de todos.

Respiro fundo e começo a juntar minhas coisas, cada movimento carregado de incredulidade e mágoa. Por que ele fez isso? Tudo o que ele disse sobre me amar era mentira?

Meus olhos recaem sobre o anel em meu dedo. Hoje, por ironia, esqueci de tirá-lo. A pedra enorme está virada para dentro, e ninguém parece ter notado — ou, se notaram, fingem que não.

Tudo que importa cabe dentro de uma única caixa que carrego nos braços, mas é meu coração que pesa mais.

No caminho para a saída, encontro Grace. Seus olhos arregalados revelam o choque. Antes que eu diga algo, ela larga o que está fazendo e me segue. — O que está acontecendo? — Fui demitida. — O Finn não pode fazer isso! Fala com Ethan! — Esse é o problema, Grace. Foi Ethan quem ordenou minha demissão — respondo com desgosto.

Ela balança a cabeça, incrédula. — Isso não faz sentido! Finn deve estar mentindo. — Ele não mentiria com isso. Vou tirar isso a limpo. Nos vemos depois. Ah, fique com a caixa enquanto resolvo com "o chefe".

Entrego a caixa a Grace e sigo em direção à sala dele. Meu coração acelera com cada passo, enquanto a raiva começa a substituir a mágoa. Olho para o anel, e uma onda de revolta me invade. Se Ethan acha que vou aceitar ser apenas um enfeite, está muito enganado.

Bato na porta, ouvindo sua voz familiar quase imediatamente. Respiro fundo, giro a maçaneta e entro, fechando a porta atrás de mim.

Ethan me encara com um brilho nos olhos, como se estivesse genuinamente feliz em me ver. Ele começa a se aproximar, mas dou um passo para trás.

— Como você pôde fazer isso comigo? — Minha voz treme de raiva, não de medo.

Ele franze a testa, confuso. — O que aconteceu?

Solto uma risada amarga. — Não finja que não sabe! Fui demitida! — Berro, o peito queimando de frustração.

Ele suspira, como se aquilo fosse insignificante. — Ah, isso.

"Isso"? Minha fúria cresce, e quando ele dá mais um passo, levanto a mão para impedir. — Não encoste em mim! Você sabe que preciso desse emprego! Mas eu deveria imaginar... Homens ricos só pensam no próprio ego!

— Me deixa explicar. — Ele tenta tocar meu braço, mas eu recuo, meu olhar queimando de indignação. — Explicar o quê? Que você me demitiu porque quer que eu desista da minha carreira? Porque quer me transformar em mais uma mulher troféu?

— Não é isso!

— Por favor! — Meu peito sobe e desce rapidamente, lutando para manter o controle. — Se for assim, então é melhor acabar com este noivado agora mesmo.

Minha mão alcança o anel, pronta para retirá-lo. Ethan segura minha mão, tentando me impedir. — Não faz isso.

Eu me solto com um movimento brusco, minhas lágrimas queimando nos olhos. — Vou embora, Ethan. E não quero voltar a te ver. Não se preocupe… — Minha voz falha por um segundo, mas me recomponho. — Eu mando o anel.

Sem esperar uma resposta, viro as costas e saio, ignorando sua voz me chamando.

Atravesso os corredores, pego minha caixa com Grace e saio antes que as lágrimas finalmente transbordem. Assim que entro no elevador e as portas se fecham, deixo o choro me dominar.

Estou exausta. Tudo parece desmoronar. Realmente acreditei que poderia ter tudo — um amor, uma carreira, uma vida feliz.

Limpo as lágrimas enquanto o elevador para. Mantenho a cabeça erguida, atravesso a recepção e sigo pela rua, sem rumo, tentando encontrar sentido no caos.

Após alguns quarteirões, consigo parar um táxi. No silêncio do carro, fecho os olhos, tentando ordenar meus pensamentos. Preciso encontrar outro trabalho. Devolver o anel. Seguir em frente, como sempre fiz.

Mas a dor em meu peito é insuportável. Confiei nele. Dividi parte da minha alma ao mostrar meus escritos. Agora, nem sei mais o que pensar.

As palavras me faltam.

…

Depois de uma hora de trajeto, desço do táxi sentindo um peso no corpo. Pago a corrida, aceno para o porteiro e sigo direto para o elevador, mas uma náusea repentina me atinge. O mal-estar me toma por completo.

Subo apressada até o apartamento e corro para o banheiro, esvaziando meu estômago em longas ânsias. Fico ali por alguns minutos, até que o enjoo diminui. Me levanto, lavo o rosto e a boca e vou até a cozinha preparar um chá.

As horas passam e permaneço na sala, encolhida no sofá. O chá ajudou um pouco, mas meu corpo ainda se sente fraco. O cansaço e a exaustão emocional vencem, e acabo adormecendo.

Quando acordo, já está escuro. Meu pescoço dói por ter dormido numa posição ruim. Tateando pelo sofá, pego minha bolsa e retiro o celular. A tela iluminada revela várias chamadas perdidas de Ethan e algumas de Grace.

Antes que eu possa decidir se devo retornar alguma ligação, a porta do apartamento se abre. Grace entra apressada e, assim que me vê, sua expressão se enche de preocupação.

— Chegaste cedo. — falo

— Estava preocupada. Não atendeste. — Ela joga a bolsa no sofá e se aproxima.

Sua voz carrega um tom de alívio misturado com censura.

— Desculpa. Adormeci. Mas estou bem.

Ela me observa atentamente, como se tentasse descobrir se estou mentindo.

— Estás pálida. Pareces abatida.

— Já falei que estou bem.

Faço menção de me levantar, mas uma tontura súbita me atinge. Grace, rápida, segura meu braço e me ajuda a sentar de volta no sofá.

— Comeste alguma coisa?

Apenas balanço a cabeça em negação. Nem me lembro da última refeição que fiz, e considerando o que aconteceu hoje, meu corpo simplesmente rejeitou tudo.

Grace suspira, ajeitando o cabelo para trás.

— Eu vou preparar algo para ti. Fica quieta.
Assinto, sem forças para discutir. Enquanto ela se movimenta pela cozinha, fico ali, encarando o vazio, tentando encontrar um rumo para tudo isso.

Capítulo 13

Grace

Me destrói ver Rosana desta maneira, ela parecia tão feliz, parece que sempre aparece algo para estragar a sua felicidade, ou a nossa. Não sei porque Ethan fez isso mas amanhã mesmo eu pergunto, sei que é meu chefe mas Rosana é minha amiga e não gosto de vê-la assim. Após comer um pouco da comida que eu fiz ela foi para o seu quarto, eu acompanhei porque ela não estava tão bem e esperei ela adormecer ela me queria do seu lado então eu fiquei, como sempre.

A tapo com o lençol e dou um beijo na testa dela, não a vi chorar nem um segundo só o mau estar mesmo, será que ela realmente gosta do Ethan? Claro que sim que pergunta, se não, não namorariam né? Fiquei bastante preocupada quando ela me falou que viu o JP, ele nem devia ter voltado para cá, só espero que não voltemos a ver ele. Enquanto arrumo tudo na cozinha, ouço a campainha tocar. Meu coração aperta por um instante. Será que é Liam? Hoje não nos falamos.

Limpo as mãos no pano de louça, deixando-o sobre o balcão. Caminho até a porta, tomando cuidado para não fazer barulho. Rosana precisa descansar.

Ao abrir, sou surpreendida pela última pessoa que esperava ver ali: Ethan Cole, o meu chefe.

Ele me encara dos pés à cabeça, como se analisasse cada detalhe da minha aparência. Só então percebo que estou com calções largos e uma t-shirt velha, bem diferente da forma como me visto no trabalho. Por um instante, sinto um resquício de vergonha... Mas logo me lembro de que estou na minha casa.

— Senhor... — começo, ainda assimilando sua presença.

— Posso entrar? — Sua voz soa firme, mas há algo mais ali. Cansaço? Ansiedade?

Cruzo os braços, ponderando.

— O que deseja?

— Grace, não precisa me tratar com formalidade. Aqui sou apenas Ethan, um homem qualquer.

Solto uma risada seca.

— Claro. E, sendo apenas um homem qualquer, não podes entrar.

Ele suspira, como se já esperasse minha resistência.

— Preciso falar com Rosana. Ela não me atende.

— E percebo perfeitamente o porquê. — murmuro, cruzando os braços. Seu olhar continua cravado em mim, intenso, insistente. Mas eu não recuo. — Além de estar a dormir agora, duvido que queira te receber. Então, vai embora, por favor.

Ethan mantém o olhar fixo em mim por mais um instante, mas acaba cedendo.

— Está bem… Mas eu volto.

Solto um riso irônico, balançando a cabeça.

— Para ela te devolver o anel?

Ele cerra o maxilar, mas não responde de imediato. Há algo em sua expressão que me faz hesitar por um segundo.

— Fiz isso por uma boa causa. — murmura enfim.

Reviro os olhos, descrente.

— Se o senhor diz… Boa noite.

— Boa noite, Grace.

Sem mais delongas, fecho a porta.

Respiro fundo, tentando dissipar a tensão do momento. Mas mesmo depois que Ethan vai embora, sua presença ainda parece pairar pelo apartamento.

. . .

Deixei Rosana ainda dormindo mas preparei o pequeno almoço para ela, tenho que chegar cedo ao trabalho como de costume, secretárias tem que chegar cedo antes do patrão né... Desço do táxi e pago ao homem ando devagar até o edifício o vestido preto rodado balançando, os saltos ecoavam pelo asfalto e a jaqueta também preta me cobrindo do frio externo.

Saio do elevador cumprimentando todos os meus colegas, e já vou para o meu posto, me sento e começo a mexer no computador, minutos depois ouço a voz do chefe cumprimentando.

— Grace...

Sei o que ele vai falar, preciso lhe entregar uns documentos.

— Vou já entregar.

Ele caminhou até a sua sala, peguei os tais documentos e fui para a sua sala.

— Aqui estão, não se esqueça que mais logo tem o almoço com o senhor Drumont, daqui a uma hora tem a reunião com o pessoal da tecnologia....

Eu falava e ele nem estava me dando a mínima, estava distraído e distante.

— Senhor?

— Claro, já percebi, como ela está?— me encarou.

— A deixei dormindo, com licença.

Não queria prolongar a conversa com Ethan, pois sabia que, se continuasse, acabaria dizendo algo que poderia me fazer perder o emprego. Soltei um suspiro pesado e voltei ao meu posto, mergulhando no trabalho. Atendi ligações, organizei documentos, revisei contratos e tratei da agenda do chefe.

Meia hora depois, meus olhos começaram a arder de tanto focar nas letras miúdas dos papéis. Então, me permiti um breve respiro e levantei o olhar... Foi quando meu mundo parou.

Ali, ao lado da minha mesa, como se tivesse surgido do nada, estava ele.

Meu coração falhou uma batida. Meu sangue pareceu abandonar meu corpo. Um turbilhão de emoções me atingiu como um soco no estômago. Se eu não estivesse sentada, tenho certeza de que minhas pernas teriam cedido.

Não era um fantasma. Era Jace Peterson Quinn. Ou melhor... JP.

— Grace! — Seu tom carregava surpresa e admiração, como se realmente não esperasse me encontrar ali.

Minha boca secou, mas consegui reunir forças para responder:

— Jace... O que fazes aqui? — Minha voz saiu trêmula, quase um sussurro.

Ele deu um meio sorriso, um daqueles que sempre soube usar contra mim.

— Eu trabalho aqui faz algumas semanas.

O choque aumentou. Como nunca o vi antes? Como nunca esbarramos, considerando que sou a secretária do chefe?

— Por que voltaste? — perguntei, minha voz carregada de ressentimento. — E por que tão perto de nós?

Seu olhar se estreitou.

— Então Rosana também trabalha aqui... — murmurou, parecendo encaixar as peças. — Eu não fazia ideia. Já se passaram anos, Grace.

— Foi bom ires para a Inglaterra? — disparei, sem esconder a mágoa. — A confusão desapareceu?

Seu rosto endureceu.

— Não vamos falar disso aqui.

Cruzei os braços, erguendo o queixo.

— Nem aqui, nem em lugar nenhum, Jace.

Ele soltou um suspiro, como se já esperasse essa reação. Mas, ao invés de desistir, apenas disse:

— Podemos nos ver no parque de sempre? Estarei esperando às cinco da tarde.

E, sem me dar tempo para responder, virou-se e seguiu em direção à sala de Ethan.

Apertei o papel que segurava com tanta força que quase o rasguei.

Como isso é possível?

De todas as pessoas... De todos os lugares... Jace estava aqui.

Talvez a única coisa positiva na demissão de Rosana fosse essa: ela não terá que ver que o que mais temia aconteceu.

Jace está de volta.

. . .

Passei o dia inteiro inquieta, incapaz de me concentrar em qualquer coisa. Como Jace podia estar tão perto de nós assim? Como isso sequer era possível?

Tentei distrair minha mente falando com Liam por telefone. Ele queria que nos víssemos hoje, mas simplesmente não consegui. Desmarquei com a desculpa de estar cansada, mas a verdade é que não seria uma boa companhia para ele hoje.

E então veio a outra questão: eu deveria ir ao parque?

Por mais que minha mente gritasse que não, minhas pernas me levaram até lá mesmo assim.

Agora, com as mãos nos bolsos da jaqueta, sentia o frio na pele e o nervosismo no peito. Cada passo que dava fazia meu estômago revirar. Este parque...

Aquele lugar tinha sido nosso refúgio. Nosso santuário.

Nós três vínhamos aqui quando éramos mais jovens. Eu, Rosana e Jace. Os inseparáveis.

Mas tudo mudou. Dramaticamente. E cada um seguiu seu próprio caminho.

Se não fosse por tudo aquilo... Se o passado tivesse sido diferente...

Talvez Jace e Rosana estivessem casados agora, com dois filhos no máximo. Ele é um ano mais velho que nós. Já fez 30 anos. O tempo passou, mas algumas dores permaneceram.

Nos conhecemos na faculdade, quando ele estava no segundo ano e eu e Rosana éramos calouras. Éramos adolescentes, cheios de hormônios, decisões a tomar e expectativas que pareciam infinitas.

Mas a vida não seguiu o roteiro que imaginamos.

Sentei-me em um dos bancos e esperei. Minutos se passaram.

E as lembranças começaram a me consumir.

— É verdade que estás indo embora, JP?

— Sim. — continuou a andar, sem olhar para trás.

Dei alguns passos atrás dele, minha respiração acelerada.

— Mas... e a Rosana? Por que estás indo? Não gostas dela?

Ele parou de repente e virou-se para mim, seu olhar queimando com uma mistura de frustração e algo mais que não consegui decifrar.

— Não te faças de parva, Grace. Sabes bem por que estou indo embora.

Engoli em seco, mas mantive meu olhar firme no dele.

— Não estou me fazendo de nada. Só que... eu realmente não sei.

Jace deu mais um passo em minha direção. Tão perto.

O cheiro dele, a familiaridade sufocante da presença dele, tudo me atingiu como um soco no estômago. Meus dedos se fecharam ao lado do corpo, tentando controlar o tremor.

— Ela precisa de ti, Jace. Não faças isso.

Ele me olhava como se lutasse consigo mesmo. Decepção. Mágoa. Arrependimento.

— Não posso ficar.

A certeza na voz dele fez meu coração apertar.

— Ou vamos cometer uma loucura.

Aquelas palavras ficaram no ar, pesadas, perigosas.

— E quem vai sofrer é a Rosana.

O silêncio entre nós pareceu eterno.

— Melhor sofrer agora. — ele concluiu, baixando os olhos por um instante antes de virar-se outra vez para ir embora.

E eu fiquei ali, sem saber se queria impedi-lo ou deixá-lo partir de uma vez por todas.

Parei de divagar assim que um carro preto parou a poucos metros de mim. Meu coração bateu forte. Não podia ser ele.

Mas era.

Jace saiu do carro com a mesma postura confiante de sempre, mas havia algo nos olhos dele... algo que me fez querer fugir. Ele veio até mim e sentou-se ao meu lado, como se nada tivesse mudado.

— Sabia que virias. — disse, com um meio sorriso.

Cruzei os braços, tentando manter a compostura.

— Não devia ter vindo.

— Sabes que precisamos encerrar esse ciclo.

Deixei escapar uma risada amarga.

— Esse ciclo foi encerrado há muito tempo.

Levantei-me, pronta para ir embora, mas senti a mão dele segurar meu braço.

— Calma. Ainda estás com raiva de mim por ter ido embora?

Soltei um riso incrédulo e respondi, ríspida:

— Não.

Ele arqueou uma sobrancelha, estudando-me.

— Não é isso que o teu corpo diz.

A fúria subiu pelo meu peito como um incêndio. Soltei-me bruscamente.

— O meu corpo não diz nada! Querias ir? Foste! Sem olhar para trás, sem te importar com nada nem ninguém! E ainda tens coragem de me perguntar isso? És um covarde, Jace!

Vi quando minhas palavras o atingiram. Seu rosto endureceu, mas ele se recompôs rápido.

— E tu falas de covardia pra mim? — sua voz baixou, mas ficou mais intensa. — Tu também foste! E ainda estás a ser covarde. Não te esqueças...

— Cala a boca! — minha voz falhou, e as lágrimas que eu tanto segurava começaram a cair.

— Não me calo. — Jace segurou meus braços, me obrigando a encará-lo. Seus olhos estavam carregados de sentimentos que eu não queria decifrar. — Eu estava confuso, sim! Dividido por causa de um erro! Mas eu voltei quando tu mais precisaste...

Balancei a cabeça. Não queria ouvir. Não queria reviver.

— Erro?! — minha voz falhou. — Eu nem devia ter vindo aqui.

Ele respirou fundo, segurando minha dor com a dele.

— Sim, foi covardia. Eu fugi em vez de enfrentar a verdade. Mas não me olhes assim, porque tu Grace Mendes preferiste te esconder.

O peito doía.

— Para, Jace. Para com isso.

As lágrimas vieram mais fortes, e, antes que eu pudesse reagir, ele me puxou para um abraço. E eu não resisti.

Porque só ele sabia.

Só ele entendia o peso do que aconteceu.

Fiquei em seus braços, afundando-me naquele instante proibido, até sentir meu coração desacelerar. Então, com esforço, me soltei, mas ainda estávamos perto demais. Baixei o rosto, tentando recompor-me, e ele aproveitou para limpar minhas lágrimas com a ponta dos dedos.

— Como ela está? — perguntou, a voz mais suave.

— Bem. — murmurei, a voz embargada.

— Imagino que já esteja casada... com uma família.

Hesitei.

— Nada disso.

Ele me olhou fundo, um brilho estranho nos olhos.

— Ainda gostas dela? A confusão desapareceu?

Jace suspirou, a resposta veio sem hesitação.

— Sou um homem de 30 anos, Grace. Sei o que sinto desde sempre.

Engoli em seco, desviando o olhar.

— Não te aproximes dela. Ela está com alguém. Estão noivos. Ela finalmente vai ter a família que sempre quis e...

— O meu filho...

A frase parou tudo.

Prendi a respiração.

Meus olhos foram direto para os dele, e tudo se desenrolou rápido demais. Um movimento no canto da visão me alertou: Liam.

Ele nos observava. E vinha na nossa direção.

Afastei-me de Jace, limpando as lágrimas rapidamente.

— Liam, não é o que...

Mas ele já estava ali, a expressão dura.

— Pensei que estavas cansada, Grace. — sua voz estava fria. — Por que não me apresentas o senhor?

Respirei fundo. Tudo menos isso.

— Este é o Jace. Um... velho conhecido.

Jace manteve o olhar firme, mas não estendeu a mão primeiro.

— Sou o Liam. Namorado da Grace.

Aperto de mãos. Duro. Prolongado. Nenhum dos dois satisfeito.

Jace foi o primeiro a se afastar. Ele entrou no carro e foi embora sem olhar para trás.

Mas Liam não ia deixar passar tão fácil.

— Um velho conhecido? — sua voz carregava ironia. — Pareciam bem íntimos.

Fechei os olhos por um instante, tentando manter a calma.

— Por favor, Liam. Não estou para discussões agora.

Ele soltou uma risada sarcástica.

— Ah, não? Se fosse o contrário, aposto que terias muito a dizer.

Minha paciência estava no limite.

— Me deixa, Liam. Hoje, não.

Virei-me e comecei a andar, sem olhar para trás.

Capítulo 14

Ethan

Meu carro avança lentamente pela rua, acompanhando cada passo dela. Ela parece abatida. As mãos enfiadas nos bolsos da jaqueta marrom, os ombros ligeiramente curvados.

Não era para ser assim.

Eu sei que esse trabalho significa muito para ela, e nunca quis que sentisse que precisa abrir mão dele. Mas é por uma boa causa. Nós vamos nos casar.

O problema é que ela tem medo dos comentários dos colegas quando souberem sobre nós. O que não deveria importar. Mas para ela, importa.

Observo atentamente. Ela ainda usa o anel. Isso significa que, apesar da raiva, ainda quer se casar comigo.

Dois dias sem nos falarmos já foram o suficiente para me enlouquecer. Preciso resolver isso.

Aperto a buzina, chamando sua atenção. Ela se vira, e assim que me vê, fecha o rosto. Seus olhos, antes doces, agora são gélidos. Em vez de parar, acelera os passos.

Droga.

Não me resta alternativa. Paro o carro bruscamente e saio, correndo atrás dela.

— Ei, espera!

Ela ignora.

Acelero o passo e a alcanço, segurando seu braço. Mas ela se solta num movimento brusco, com tanta força que seus cabelos soltos se bagunçam ao redor do rosto.

Ela está pálida. Mais do que deveria estar.

O olhar que me lança é afiado como uma lâmina.

— Não me toques. — a voz dela é fria, mas tremula.

— Rosana... Não pareces bem.

— Ah... Claro— juntou as palmas das mãos.—era para estar pulando de alegria não é? Pelo meu noivo ter me demitido.

— Foi por uma boa causa.

Ela me olhou incrédula.

— Boa causa! Tu queres que eu seja mais uma madame que só fica esperando o marido maquiada e de saltos o tempo todo.

— Olha— pego nas suas mãos— lembra do manuscrito que me deste a uns dias.

Ela fez sim com a cabeça.

— Eu li-o todo, no mesmo dia, e no dia seguinte levei para uma editora.— ela me olhou curiosa.— quer dizer mandei alguém pois se eu fosse claramente por ser rico iam aceitar logo mesmo sem ler, então mandei umas das minhas funcionárias.

— E...

Me incentivou a continuar.

— Dois dias depois recebi a resposta e foi neste dia que mandei Finn te despedir, sabes porquê?— fez que não com a cabeça.— eles amaram o escrito e querem uma série, querem que continues, querem te dar um contrato e tu vais trabalhar com o que amas, e sempre sonhaste.

Ela me olhou emocionada com lágrimas nos olhos.

— Estás a brincar!—falou trêmula me segurando pelos braços como se quisesse ter forças.

Peguei o seu rosto entre minhas mãos.

— Não, não estou meu amor, eu faço tudo por ti, quando eu amo é de verdade e faria tudo por ti.

— Não acredito nisso.— ela me abraçou com força — obrigada, obrigada isso fantástico.

— Não me agradeças ainda.

Ela se separou de mim ligeiramente para me dar um beijo suave, mas aí ela para e se apoia em mim, não parecia bem.

— Estás bem.

— Um pouco tonta só isso.

— Vamos.

. . .

Estacionei o carro no quintal de casa, decidindo que era a oportunidade perfeita para Rosana conhecer Jace de uma vez. Ele é um bom amigo, afinal.

Olhei para ela de soslaio. Estava mais corada, bem melhor do que antes. Não precisou da minha ajuda para sair do carro, o que me aliviou. Peguei sua mão com naturalidade e a conduzi para dentro.

Na sala de estar, ela se acomodou no sofá.

— Queres algo? — perguntei, observando-a.

— Um copo de água.

Acenei para uma das funcionárias, pedindo que trouxesse a água e, ao mesmo tempo, perguntei se Jace estava em casa. Não estava.

Antes que eu pudesse pensar no que fazer a seguir, uma voz animada cortou o ambiente.

— Oi! Quem é a mulher bonita, tio?

Virei-me e encontrei Kevin, o filho de Jace, parado na entrada da sala, os olhos brilhando de curiosidade.

— Essa é minha noiva.

O sorriso do garoto se alargou.

— Muito prazer!

Rosana sorriu, inclinando-se levemente na direção dele.

— Rosana.

— Rosana... posso te chamar de tia?

Ela riu, divertida.

— Claro. E qual é o teu nome?

— Kevin Mendes.

— Muito prazer, Kevin.

Eles apertaram as mãos, mas notei como Rosana o olhava, como se tentasse enxergar algo além do óbvio.

Continuamos conversando enquanto tomávamos um lanche leve, mas o tempo passou rápido demais, e logo Rosana precisou ir para casa. Jace ainda não havia chegado.

Deixamos Kevin brincando na sala e a acompanhei até a porta. Era estranho chamá-la de noiva, ainda estava me acostumando com a palavra.

— Não queres que te leve para casa? — perguntei, me colocando à sua frente.

— Não é necessário, estou bem. — Ela suspirou, mordendo de leve o lábio. — E... desculpa por tudo que falei sobre a demissão.

Soltei uma risada baixa.

— Me admiraria se não tivesses ficado chateada.

Ela me lançou um olhar intenso antes de erguer as mãos, entrelaçando os dedos na minha nuca. E então me beijou, devagar, sorrindo contra os meus lábios.

Devagar, sorrindo.

. . .

Agora sinto que tudo está caminhando da melhor forma possível. Me acertei com Rosana, os negócios vão bem, e só falta definir a data do casamento. Mas antes disso, temos um passo importante: apresentar um ao outro às nossas famílias.

O restante da tarde passo no meu escritório em casa, resolvendo algumas pendências. Jace chegou há algumas horas e está com o filho. Notei que parecia abalado, mas, como sempre, não quis falar nada.

Ele é um homem extremamente reservado. Mas vou conversar com ele depois, porque seu estado me preocupa.

Meus pensamentos são interrompidos pelo som do celular vibrando sobre a mesa. Olho para a tela. Era um número do hospital.

Atendo rapidamente, sentindo meu peito apertar.

— Senhor Ethan? — A voz feminina do outro lado soa profissional, mas levemente preocupada.

— Sim, sou eu.

— Aqui é do hospital. A senhorita Nora pediu que ligássemos para o senhor.

Sinto o sangue gelar por um instante.

— O que houve? Ela está bem?

— Sugerimos que venha até aqui. Ela precisará de alguém para levá-la para casa.

Não penso duas vezes. Pergunto o nome do hospital, pego as chaves do carro e saio de casa sem perder tempo.

Não sei o que aconteceu desta vez, mas se ela está no hospital, não pode ser algo banal.

E por que diabos ainda sou a pessoa para quem ela liga? Ela poderia chamar qualquer um, mas não... sempre eu.

Talvez seja pena, ou talvez ainda reste algum resquício de sentimento, não do tipo romântico, mas algo que se recusa a desaparecer, por isso estou indo.

Depois de uma hora dirigindo, finalmente estaciono no hospital. Saio do carro apressado, entrando direto na recepção.

— Nora Tate. Em que quarto ela está?

A recepcionista me dá a informação, e sigo rapidamente pelo corredor até encontrá-la. Ela está sentada na cama, e ao lado dela, uma médica segura uma prancheta.

Assim que entro, a médica me lança um olhar profissional.

— Vou deixá-los a sós enquanto preparo os documentos da alta. Com licença.

Ela sai, e eu me aproximo. Nora me encara, um pequeno sorriso nos lábios.

— Você veio?

Cruzo os braços.

— Por que me chamou? — minha voz sai séria, mas sem frieza.

Ela suspira, tossindo de leve antes de responder:

— Porque és o único que tenho.

Aquilo me atinge de um jeito estranho. Me sento na beira da cama, analisando seu rosto. Ela está pálida.

— O que aconteceu?

— Nada de mais, só caí e bati a cabeça.

Arqueio a sobrancelha.

— Não precisas mentir. Mas se não quiseres falar, tudo bem, não é da minha conta. — Faço uma pausa. — E tua família?

— Em outro estado.

Solto um suspiro cansado.

— Claro.

— Não estou a mentir, Ethan. No momento, só pensei em ti para ligarem e me levarem para casa. — Ela hesita. — Não queria incomodar, sério.

Cruzo os braços, ainda cético.

— Não acredito nisso. Mas já que estou aqui... fazer o quê.

Ela solta um pequeno riso, fraco, como se esperasse essa resposta. E eu me pergunto, mais uma vez, por que ainda corro quando ela chama.

Esperei por meia hora até que Nora fosse liberada. Assim que os papéis da alta foram assinados, ajudei-a a entrar no carro e seguimos caminho.

Eu sabia que ela estava mentindo. Não havia batido a cabeça coisa nenhuma. Mas o que posso fazer? Parece que todos ao meu redor evitam me contar a verdade.

O silêncio nos acompanhou por todo o trajeto. Ela estava serena, a cabeça apoiada no vidro da janela, perdida em pensamentos que eu não conseguia decifrar.

Não tínhamos muito o que dizer. Ou talvez simplesmente não quiséssemos dizer nada.

Pouco depois, chegamos à sua casa, pequena, aconchegante, sem excessos. Ajudei-a a sair do carro, e ela seguiu à frente, destrancando a porta. Entrei atrás dela, fechando-a em seguida.

O espaço era modesto: uma sala pequena com uma cozinha americana integrada. Nada de escadas, apenas um corredor estreito com duas portas ao fundo.

— Queres algo para beber? — Sua voz soou quase casual.

— Pode ser.

Encostei-me no balcão enquanto ela abria um armário. Foi aí que reparei nos frascos de remédios empilhados. A maioria sem etiquetas visíveis.

Ela voltou com um copo d’água e me entregou.

— Para que são os remédios? — perguntei, levando o copo à boca.

Nora hesitou por um segundo antes de responder:

— Ah... nada de especial. São coisas de mulher.

Mentira. Eu sabia disso. Mas se ela não quer falar, não sou eu quem vai insistir.

Dei de ombros.

— Está bem. Mas escuta, tens que parar de me ligar ou me chamar. — Minha voz saiu firme, sem espaço para discussão.

Ela me olhou diretamente, arqueando uma sobrancelha.

— Sua namorada é ciumenta?

Cruzei os braços, mantendo minha expressão impassível.

— Nora, eu estou noivo. Vou me casar em breve. Então para com isso, ficou claro? Segue em frente.

Vi o impacto daquelas palavras em seu rosto. Ela ficou pálida, sem reação, como se não soubesse o que dizer.

Depois de um instante, forçou um sorriso fraco.

— Que bom que você seguiu em frente, Ethan. Fico feliz.

Soltei uma risada seca.

— Não sejas hipócrita, Nora.

Peguei minhas chaves e comecei a me afastar.

— Já estás em casa. Agora eu vou embora.

Sem olhar para trás, saí pela porta, deixando-a para trás.

Capítulo 15

Rosana

A felicidade transborda em mim. Além de estar noiva do homem mais incrível do mundo, minha carreira está decolando. Assinei o contrato com a editora, revisado por Ethan, e já estão trabalhando na minha obra enquanto começo a escrever o próximo livro da série.

Com o noivado oficial, chegou a hora de pensar no casamento. Antes disso, viajamos para Atlanta para contar à minha família. Fui recebida de forma até calorosa, mas mantive minha postura distante, como sempre. Ethan, por outro lado, fez questão de conversar com eles. Deixei claro que, se quisessem, poderiam estar presentes na cerimônia.

Agora, falta conhecer a família dele. Ethan planejou algo especial e até me levou para comprar roupas novas. Mal posso esperar para ver o que ele está aprontando.

Apesar da minha felicidade, percebo que Grace está estranha. Ela tenta demonstrar alegria por mim, e sei que está, mas algo a preocupa. Até Liam notou e veio me perguntar se eu sabia de algo. Como não sabia, ele pediu que eu conversasse com ela, o que eu faria de qualquer jeito.

Saio do quarto e a encontro na cozinha, ainda de pijama, distraída enquanto prepara o pequeno almoço. Algo definitivamente está errado.

— Bom dia Grace.— lhe toquei no ombro ela se assustou e me olhou.

— Oi..—sorriu disfarçando.

— Por que o susto?

— Não me assustei.

Peguei nas mãos dela a olhando bem nos olhos.

— Grace eu mais do que ninguém te conheço, não podes mentir até Liam percebeu.

— Ele te contou alguma coisa?— perguntou mais nervosa ainda.

— Não, era pra ele ter dito algo?

— Não, claro que não...

Ela soltou minhas mãos e voltou a fazer o café, claramente evitando o assunto. Suspiro e me afasto.

Como hoje é sábado e não trabalhamos, Ethan nos convidou para um almoço, provavelmente para me apresentar à sua família. Grace e eu tomamos o pequeno almoço

juntas, mas o silêncio entre nós foi incomum, quase inquietante. Algo sério está acontecendo.

. . .

Grace

Os últimos dias têm sido difíceis desde minha conversa com Jace. Suas palavras ainda ecoam em mim, e não consigo mais ser a mesma. Talvez ele tenha razão, sou covarde, escondo-me nas sombras, ocupando um lugar que nem sei se é realmente meu. Até minha relação com Liam está abalada. Amo-o, mas essa verdade que carrego é pesada demais. Contar a ele? E se me julgar?

Engulo o nó na garganta e foco no presente. Enquanto Rosana e eu nos arrumamos para o almoço na casa de Ethan, fico feliz por vê-la tão radiante. O vestido azul que ele comprou para ela a faz parecer uma princesa. Dou um beijo em sua bochecha, e ela sorri.

A campainha toca. Vou atender, Ethan enviou um motorista para nos buscar. Que homem. Aviso Rosana e pego minha bolsa antes de descermos juntas até o carro.

. .

A mansão de Ethan era imponente, um verdadeiro espetáculo de luxo e bom gosto. Assim que o motorista abriu a porta do carro, Ethan surgiu sorrindo, principalmente ao ver Rosana. Ele me cumprimentou com um aperto de mão antes de se aproximar dela e depositar um beijo em seu rosto. Rosana sorriu, os olhos brilhando de felicidade.

— Vamos, quero te apresentar aos meus pais — disse ele, segurando a mão dela.

— Acho melhor eu ficar por aqui. Conheço seus sogros depois — respondi com um sorriso, e ela assentiu.

Preferi deixar esse momento para eles e decidi explorar o jardim. Pelo que percebi, a recepção seria grande. Ethan não apenas apresentaria Rosana aos pais, mas provavelmente também à alta sociedade americana como sua noiva. Trabalhar como sua secretária me fez conhecê-lo bem, ele sempre pensa grande.

Enquanto admirava o deslumbrante jardim, uma bola rolou até meus pés. Logo em seguida, um garoto de cerca de dez anos correu na minha direção.

— Desculpa, moça. — Ele pegou a bola apressado.

Fiquei olhando para ele por um momento, e uma sensação estranha me consumiu. Meu coração disparou, minha respiração falhou. Ele é… Meu corpo ficou trêmulo, e senti que ia cair. Mas antes que atingisse o chão, mãos firmes me seguraram. O perfume inconfundível me atingiu antes mesmo de eu ver seu rosto. Jace.

— Kevin, eu mandei você tomar banho! A recepção já vai começar, e ainda estás assim? — A voz firme dele me fez estremecer.

Me afastei ligeiramente, tentando me equilibrar, mas ainda estava próxima o bastante para sentir o calor do corpo dele.

— Mas pai... — O garoto cruzou os braços, contrariado.

— Nada de "pai", Kevin.

— Mas a moça passou mal. Eu só queria ajudar.

As palavras inocentes dele me arrancaram um sorriso fraco.

— Já ajudou. E eu estou aqui agora. — Jace ainda segurava minha cintura com firmeza, como se temesse que eu caísse.

O menino me olhou curioso.

— Você a conhece, pai?

Jace manteve o olhar fixo em mim antes de responder:

— Sim. É uma… velha conhecida.

Kevin sorriu e estendeu a mão.

— Eu sou Kevin Mendes!

Meu coração deu um salto, o ar ficou preso nos meus pulmões. Minhas mãos ficaram frias. Segurei firme no braço de Jace, sentindo seu aperto na minha cintura se intensificar.

— Grace Mendes… — minha voz saiu fraca ao apertar a pequena mão dele.

— Temos o mesmo sobrenome! Olha, pai!

— Sim, meu filho. Agora se despede da Grace e vai tomar banho.

Kevin fez um biquinho, mas obedeceu. Antes de ir, porém, me surpreendeu ao me abraçar com força. Fiquei paralisada, sem reação. Quando ele se afastou e correu para dentro, meus olhos estavam marejados.

Me soltei do toque de Jace e o encarei.

— Ele... — minha voz falhou.

Jace balançou a cabeça, um aviso silencioso. Respirei fundo, tentando conter o turbilhão dentro de mim.

— O que fazes aqui? — perguntei, a voz carregada de emoção.

— Eu moro aqui.

O choque me atingiu como um golpe. Meu olhar foi direto para a casa. Rosana está aqui também.

— E tu? — Ele arqueou a sobrancelha.

— Sou a secretária do Ethan…

Um sorriso irônico surgiu no canto dos lábios dele.

— Claro, ele te convidou também. Estou curioso para conhecer a noiva dele.

Se ele soubesse… Meu peito se apertou. O ar ficou pesado. Minhas pernas começaram a fraquejar.

— Não pareces bem. — Jace segurou meu braço, me apoiando.

— Como eu vou ficar bem, Jace? Você mais do que ninguém devia saber que, depois disso, eu não mais ficaria bem! — Minha voz saiu embargada, quase um grito.

— Se acalma. Respira.

— Me larga. — Eu tremia dos pés à cabeça.

— Não. Você está fraca.

— Mandei me soltar!

Empurrei-o com força e dei alguns passos para trás. O mundo girou. Tudo ficou escuro.

. . .

Uma luz forte atravessou minhas pálpebras fechadas, me obrigando a desviar o rosto. Meus olhos doíam. Pisquei algumas vezes até reconhecer o ambiente. Uma sala ampla, luxuosa. Eu estava deitada em um sofá enorme.

Virei para o lado e vi Jace segurando um copo d'água.

— O que…?

— Você desmaiou. — Ele me entregou o copo. — Imagino que tenha sido um choque. Te trouxe para uma das salas da mansão. Beba.

Minhas mãos tremiam ao segurar o copo. Tomei tudo de uma vez, tentando acalmar os nervos.

Antes que pudesse processar qualquer coisa, Kevin entrou na sala, animado, e sentou ao meu lado. Meu coração disparou outra vez. O copo quase escorregou das minhas mãos, mas Jace o pegou antes.

— Pai, o que a Grace tem?

— Nada, filho. Ela só precisava de um pouco de água.

Kevin franziu o cenho, me analisando com preocupação.

— Mas ela não parece bem. Não é melhor chamar um médico?

Sorri, sentindo um calor estranho no peito.

— Estou bem, Kevin. — Minha voz saiu mais suave enquanto minha mão, sem que eu percebesse, se movia para tocar seu rosto.

Capítulo 16

Rosana

Os pais de Ethan foram simpáticos comigo, sem qualquer julgamento ou insinuação. Agora entendo por que ele é assim: cresceu com apoio e presença, algo que nunca tive. Meus pais sempre me criticaram a cada passo. Mas agora, sinto que finalmente farei parte de uma família de verdade. Quero isso. Gosto de Ethan, ele é admirável, e não quero dececioná-lo ou vê-lo sofrer.

Me afastei para procurar Grace. A casa é enorme, e talvez ela tenha saído para espairecer. Ethan convidou muitas pessoas, e o ambiente está movimentado, com funcionários apressados e convidados elegantes por toda parte. De repente, me sinto pequena.

E se eu não for a mulher certa para ele? E se o envergonhar? Respiro fundo, afastando esses pensamentos. Já atraí coisas ruins demais para minha vida.

Vejo Grace saindo de um corredor. Ela está pálida, mas força um sorriso ao me ver. Algo está errado.

— Estava a tua procura, por onde andaste?—perguntei a encarando de perto.

Ela fica em silêncio por uns instantes e logo entrelaça o braço no meu me levando para longe daquele corredor, o que ela quer me esconder?

— Estava dando uma volta na casa, é lindíssima, e em breve tu vais morar aqui.

Sua voz.... Algo está errado.

A encargo separando os nossos braços.

— O que não estás a me contar Grace, a tua voz indica que não estás bem.— cruzo os braços.

Ela pareceu pensar por instantes e quando finalmente parecia que ia falar algo Ethan surge me agarrando pela cintura.

— Meninas, estão desfrutando do almoço?

Ele sorria visivelmente, e isso está mais para festa.

— Claro Ethan, mas isso está mais para festa né.— Grace falou meio que mais tranquila, o encarando.

— E tu querida, estás a gostar?

Me deu um beijo na minha cabeça.

— É mais do que eu esperava, mas estou confortável.

— Do teu futuro marido podes esperar coisas grandiosas, agora vem comigo vou te apresentar para algumas pessoas.

Ethan me afasta de Grace que está nos encarando com um olhar que significa mais que palavras, ela quer dizer algo. Ethan me leva para perto das escadas e chama a atenção de todos para nós, estou nervosa agora

— Agradeço a todos por estarem aqui hoje. Vocês me conhecem e sabem o quanto valorizo a família. Para mim, o dinheiro nunca foi o mais importante, apenas uma consequência do meu trabalho. Sempre sonhei em encontrar alguém que me amasse pelo que sou, e, depois de muito tempo, finalmente encontrei. — Ethan me olha com os olhos brilhando. — Com grande honra e todo o meu amor, apresento a vocês minha noiva, Rosana Torres.

Uma salva de palma ecoa pelo lugar, eu sorrio emocionada, enquanto ele sussurra um "eu te amo", é difícil gostar desse homem, meu Deus, ele é uma benção com toda certeza. Demos um beijo de leve e começamos a andar pela festa sentindo os flashs, Grace se aproximou de nós.

— Mais uma vez, meus parabéns para os dois, espero que sejam bem felizes.— falou sorrindo.

— Obrigado.

Ethan falou pois o meu O sorriso sumiu do meu rosto assim que avistei aquele homem… Jace? Ele está aqui? Ou é apenas uma ilusão? Ele nos observa, mas deve ser alguém parecido. Não há chance de ser ele, ainda mais neste lugar. Estou ficando paranoica. A voz de Ethan me traz de volta à realidade, e me forço a sorrir para ele e para Grace, que continua à nossa frente, também sorrindo.

— Vou vos apresentar o meu amigo.

Vejo Grace endurecer sua expressão, está tensa, Ethan faz sinal com a sua mão, e o mesmo homem parecido com Jp começa a caminhar na nossa direção até parar bem do lado de Grace que não parecia nada surpresa.

— Meu amor este é o Jace aquele amigo que eu falei que ficaria um tempo aqui.

— Muito prazer.— ele fala cínico.

Tudo menos isso...

É só um sonho...

É só um sonho...

É só um sonho...

Repito para mim mesma, mas a verdade é inevitável. Tudo começa a girar, as vozes se afastam, os movimentos ao redor me deixam tonta… E então, tudo escurece.

. . .

Jace

O peso dos meus erros ainda me assombra. Alguns pecados nunca se apagam, nem com todas as orações do mundo, eles nos afundam, nos prendem na escuridão. A única luz em meio a tudo isso é meu filho. Por ele, eu enfrento qualquer coisa.

Eu tinha apenas 20 anos quando descobri sobre sua existência, estava em Inglaterra. Voltar para Los Angeles foi como abrir as portas do passado, e reencontrar Grace e Rosana era o que eu menos queria. Estava fugindo? Sim.

Mas o destino não perguntou. Agora, estou diante de Grace, enquanto Rosana está desmaiada nos braços de Ethan. Ela não esperava me ver aqui e, para ser sincero, nem eu esperava que ela fosse a noiva dele. Duas mulheres desmaiando no mesmo dia por minha causa... Bom, tecnicamente, Grace não desmaiou por minha causa.

— Por que não me contou que Rosana era a noiva do Ethan?

— E porquê eu tinha que contar? Tu irias embora?

Permaneci calado.

— Então melhor te calares Jace, vou saber como está a minha amiga.

Ela saiu de perto de mim, passo as mãos no rosto e vou atrás dela.

. .

Meia hora se passou, e Rosana ainda não acordou. Ethan, preocupado, chamou um médico enquanto dispensava os convidados. "Rosana está indisposta, então a comemoração fica para outro dia", ele dizia, tentando manter a calma.

Quando a casa enfim ficou vazia, restamos apenas eu, os pais de Ethan, Grace e Kevin, que logo puxou Grace para o andar de cima, claramente encantado por ela. O médico chegou, e Ethan o levou até Rosana.

Me sentei no sofá, perdido em pensamentos. A mulher que amo está noiva do meu amigo. Mas não posso culpá-lo... Rosana sempre foi linda. Ainda mais agora. Só há uma coisa a fazer: sair daqui.

— O médico já chegou? — a preocupação na voz de Grace era evidente.

— Sim.

— E o que ele disse?

— Ainda está com ela. E Kevin? — finalmente a encarei.

Ela parecia tranquila, mas a preocupação ainda estava lá.

— Deixei ele brincando no quarto.

— Ele gostou de ti.

Grace desviou o olhar, respirando fundo.

— Parece que sim. — Depois, voltou a me encarar. — Como era a relação da sua esposa com Kevin?

Antes que eu respondesse, Ethan desceu acompanhado do médico, visivelmente mais calmo. Ele nos informou que Rosana estava bem, apenas sobrecarregada pelo estresse.

Enquanto Grace conversava com Ethan, aproveitei para sair, alegando que iria para o meu quarto. Mas meu destino era outro.

Caminhei pelo longo corredor até o quarto de Ethan. Ao entrar, vi Rosana deitada, olhando para o teto, serena.

— Como te sentes? — minha voz saiu baixa, cautelosa.

Rosana desviou o olhar do teto para mim, e a tranquilidade em sua expressão desapareceu num instante.

— O que você está fazendo aqui? — sua voz carregava um rancor frio. — Vai embora, Jace.

Engoli em seco.

— Fiquei preocupado.

Ela riu, mas não havia humor, apenas amargura.

— Preocupação? Você não sabe o que é isso, Jace. Nunca soube. Você não estava preocupado antes, por que estaria agora? — seus olhos faiscavam. — Por que voltou? Por que apareceu na minha vida outra vez?

— Não foi minha intenção.

— Óptimo. Então suma. Eu não quero te ver.

Seu tom era cortante, definitivo.

Suspirei, passando a mão pelos cabelos, tentando manter a calma.

— Eu vou. Mas vamos conversar depois.

Ela virou o rosto, me ignorando completamente.

Sem mais nada a dizer, saí do quarto e fui direto para o de Kevin. Meu filho. Ele era minha única paz. Ao entrar, o vi sentado diante do computador, alheio a todo o caos que me consumia.

— Pai, a tia Rosana está bem?

— Sim, Kevin. — Me sento na cama ao seu lado. — Quando a conheceu?

— Há alguns dias. O tio Ethan me apresentou.

Ele parece animado ao falar, mas logo muda de assunto.

— E a tia Grace? Já foi?

Sorrio, notando como ele já a chama de "tia".

— Você só a conheceu hoje e já a chama assim?

— Gostei muito dela. É divertida.

— Ela ainda está lá embaixo.

Estendo os braços para ele.

— Vem aqui, filho.

Kevin tira os fones, pausa o jogo e caminha até mim. Seguro seus ombros e o encaro.

— Sabe que eu te amo, não é?

— Sei, pai.

Hesito por um instante antes de perguntar:

— Sente falta da sua mãe?

Ele desvia o olhar por um momento, depois me encara de novo.

— Sim... Mas ela não ligou.

Sinto um aperto no peito. Não, ela realmente não ligou. Nem uma vez. Criou Kevin desde bebê, mas parece não ter nenhum laço com ele.

— Ela ligou, sim. Mas você estava na escola... Deve estar ocupada.

Kevin solta um suspiro, a voz carregada de desânimo.

— Como sempre.

Aperto seu ombro com carinho.

— Ela vai ligar. Também sente sua falta.

Ele dá de ombros, sem muita convicção, e então sorri levemente.

— Se um dia o senhor casar de novo, espero que seja com alguém como a tia Grace.

Solto uma risada curta, escondendo o nó na garganta. Se ele soubesse...

Apenas o puxo para um abraço apertado.

Capítulo 17

Rosana

Assim que Jace sai do quarto, meus olhos percorrem o ambiente enquanto tento recuperar o equilíbrio. O médico pediu alguns exames, e Ethan, visivelmente preocupado, insistiu em me acompanhar amanhã.

Ainda me pergunto por que o destino trouxe Jace de volta. O amigo de Ethan, de quem tanto ouvi falar, é justamente o homem que me amou e depois me deixou para seguir seus sonhos.

O que senti ao vê-lo? Raiva, surpresa, ressentimento… ou tudo ao mesmo tempo? Eu gosto de Ethan, mas Jace ainda mexe comigo. Sempre achei que o tinha superado, mas agora percebo que não. E agora… o que faço?

Respiro fundo ao ouvir uma batida na porta.

— Entra. — peço.

Grace aparece, sorrindo, mas seu olhar revela que ela já sabia. E não me contou.

— Fico aliviada por estares bem.

— Tu sabias, não é?

Ela engole em seco, mas mantém o olhar firme.

— Sim.

— Por que não me contou?

— Porque sabia como ias reagir… e essa não foi a primeira vez que o vi.

Ela abaixa o rosto, hesitante.

— Quando o viu?

— Dias atrás, na empresa. Ele trabalha lá. Fiquei aliviada por já não estares lá, assim vocês não se encontrariam. Mas hoje, assim como tu, descobri que ele é o tal amigo do Ethan.

— Droga! Ele nem deveria estar aqui… logo aqui!

— Tem calma, isso não vai te fazer bem. — Ela segura minha mão. — Age naturalmente, ele é passado. Tu estás noiva.

— Mas esse passado ainda mexe comigo, Grace… Jace mexe comigo.

Ela fica séria e se levanta.

— Ele seguiu em frente, tem um filho. Faz o mesmo, Rosana. Esquece esse homem de vez. Sempre soube que ele era a sombra por trás da tua resistência em amar de novo, em viver de verdade.

Mas chega. Deixa isso no passado.

As palavras dela fazem sentido. Já se passaram dez anos. Tenho um noivo incrível, que me ama. Preciso focar no meu casamento, no meu futuro.

Grace sai do quarto quando Ethan entra. Ela se despede de nós, e ele decide que é melhor eu ficar. Concordo, mesmo sabendo que Jace está por perto. Mas, no fundo, ainda não me sinto completamente bem.

. . .

Dia seguinte

Estava sentada à mesa, mas minha mente vagava longe. Mexia na comida com o garfo, sem realmente comer, enquanto os outros conversavam. De vez em quando, lançava olhares discretos para Jace, e ele fazia o mesmo. Parecia querer dizer algo, mas nenhuma palavra era dita.

— Rosana? — A voz de Ethan me trouxe de volta. — Estás bem? Nem tocaste na comida.

Piscando algumas vezes, tentei disfarçar.

— Sim, só não estou com muito apetite.

Ethan franziu o cenho, claramente preocupado.

— Tens certeza? Se não estiveres bem, podemos remarcar os exames.

— Não, está tudo certo. Vamos agora, quanto mais cedo, melhor.

Ele assentiu e se levantou, pegando a chave do carro.

— Kevin, porta-te bem, certo?

— Certo, tio Ethan. — O menino sorriu e olhou para Jace, que apenas passou a mão pelos cabelos do filho.

— Vamos, amor. — Ethan estendeu a mão para mim, e eu a segurei, sentindo o peso daquele momento.

Enquanto saíamos, senti o olhar de Jace me acompanhando. Mas, desta vez, não me virei para olhar de volta.

O caminho até o hospital foi envolto em um silêncio pesado. Ethan tentava puxar conversa, mas eu respondia com frases curtas e evasivas. Não queria agir assim, mas minha mente estava um caos. A presença de Jace, as lembranças de um amor vivido, tudo se misturava e me sufocava. Não sabia se o que sentia era apenas um turbilhão emocional ou se realmente algo estava errado comigo. O enjoo que subia de vez em quando me deixava ainda mais incerta.

Quando chegamos ao hospital, Ethan segurou minha mão e juntos seguimos até a sala do médico. Assim que entramos, o médico nos cumprimentou e foi direto ao ponto.

— Prefere que seu noivo fique ou deseja falar comigo a sós?

Olhei para Ethan, que me encarava com preocupação. Não queria que ele achasse que eu escondia algo, mas também precisava de um momento para tentar entender o que estava acontecendo comigo sem pressões.

— Prefiro ficar sozinha.

Ethan assentiu, apertando minha mão antes de sair. Assim que ficamos a sós, o médico começou as perguntas.

— Quando começou a se sentir mal?

— Algumas semanas atrás… — Fiz uma pausa, buscando na memória. — Lembro que foi no dia em que fui demitida.

— E os sintomas?

— Enjoo, tontura… às vezes parece que tudo gira ao meu redor.

— Está se alimentando bem?

— Não muito. Perdi a vontade de comer.

— E o sono?

— Durmo bastante, às vezes até mais do que o normal.

O médico me observou por um instante antes de anotar algo na ficha.

— Quero que faça alguns exames. Tenho uma suspeita, mas prefiro confirmar antes de dizer qualquer coisa.

Assenti, sentindo um frio na barriga. Algo dentro de mim dizia que minha vida estava prestes a mudar mais uma vez.

. . .

Eu estava sentada ao lado de Ethan, sentindo meu coração acelerar a cada segundo que o médico demorava para abrir aquele envelope. Antes de virmos para cá, tínhamos conversado sobre o casamento e decidido que seria dali a seis meses. Agora, no entanto, nada mais importava além do que o médico tinha para dizer.

Ele leu atentamente os resultados antes de nos encarar com seriedade.

— Rosana, seus exames mostram que seus níveis de glicose estão muito baixos. Isso pode explicar a fraqueza e os enjoos. Vou prescrever Glicopan para ajudar a estabilizar seu açúcar no sangue, mas o mais importante é que você comece a se alimentar melhor.

Assenti, mas notei que ele ainda não tinha terminado.

— Além disso… — Ele fez uma breve pausa, olhando para mim e depois para Ethan. — Rosana, você está grávida. Três semanas.

Meu coração parou por um instante. Olhei para o médico, depois para Ethan, e de volta para o exame em suas mãos. Grávida?

Um silêncio pairou no ar até que Ethan abriu um sorriso radiante.

— Eu vou ser pai! — exclamou, segurando minha mão com entusiasmo.

Eu ainda tentava processar a informação. Ser mãe era algo que nunca havia realmente planejado mas sempre quis, e agora...

Caminhamos até o carro, mas antes de entrar, parei. Minhas mãos foram instintivamente até minha barriga.

— Eu estou grávida… vou ter um filho… eu serei mãe. — Sussurrei, como se precisasse repetir para acreditar.

Ethan se aproximou, segurando meu rosto com carinho.

— Sim, meu amor. Vamos ser pais.

Eu o encarei, sentindo um misto de emoções. Então, respirei fundo e tomei uma decisão.

— Vamos adiantar o casamento. Três meses.

Ethan arregalou os olhos por um segundo, mas logo sorriu, assentindo.

— Claro, meu amor. Tudo o que quiseres. Assim sua barriga não será visível.

— E não vamos contar sobre a gravidez até nos casarmos.

— Sim. Será o nosso segredo, por enquanto.

Ele me puxou para um abraço apertado, e naquele instante, percebi que minha vida estava prestes a mudar para sempre. Entramos no carro e Ethan me olhou com preocupação enquanto colocava o cinto de segurança.

— Rosana, acho que devias ficar na minha casa. Pelo menos até o casamento.

Suspirei, já esperando por essa sugestão.

— Ethan, eu prefiro ir para minha casa. Ainda não somos casados.

Ele insistiu:

— Mas em breve seremos, e quero cuidar de ti.

Balancei a cabeça, firme na decisão.

— Tens convidados na tua casa, Ethan. Não quero ficar lá.

Ele soltou um suspiro pesado.

— Mas Jace é meu amigo…

Engoli em seco ao ouvir seu nome.

— Eu sei. Mas se eu for morar lá, não o quero na casa.

Ethan me encarou, tentando entender algo além das minhas palavras.

— Não gostas dele?

Desviei o olhar antes de responder.

— Não é isso… Só acho que, como vamos nos casar, deveríamos ter mais privacidade, principalmente nesses primeiros meses. Além disso, ainda temos a gravidez para manter em segredo.

Ele ficou em silêncio por um momento, então assentiu.

— Como quiseres, meu amor.

Capítulo 18

Ethan

Nos últimos dias, notei que Jace estava estranho. Reservado, distante… Até quando anunciei que me casaria em três meses, ele apenas assentiu sem entusiasmo. Algo se passava, mas eu estava tão focado nos preparativos do casamento e na alegria de ser pai que não quis insistir.

O trabalho fluía normalmente, mas a tensão entre nós era palpável. Naquela manhã, enquanto tomávamos o pequeno-almoço e Kevin terminava de se arrumar, resolvi puxar assunto.

— Vou me casar em breve.

Jace nem ergueu os olhos do café.

— Eu sei, Ethan.

Seu tom era indiferente.

— Claro… Mas estás à procura de uma casa, não estás?

Dessa vez, ele me encarou.

— Desleixei um pouco esse assunto, mas estou correndo atrás do meu lar. Não te preocupes.

Havia algo no seu olhar, algo que ele não dizia.

— Não quero te expulsar, gosto de ter você e o Kevin aqui, mas só… Ele soltou uma

risada curta e sem humor.

— Eu sei, Ethan. Vais te casar e queres privacidade.

Seu tom carregava um quê de amargura.

— Que bom que percebes.

Ele apenas assentiu, voltando a encarar sua xícara. Eu sabia que havia mais ali, mas não queria pressioná-lo. Pelo menos, não ainda.

. . .

Os dias passavam e, embora tudo estivesse indo bem com os preparativos do casamento, eu não podia ignorar a tensão no ar. Não era só a mudança de

comportamento de Jace que me intrigava, mas também a maneira como Rosana reagia sempre que ele estava por perto. Os olhares entre eles, o tom frio dela ao falar com ele… Não era algo que eu podia simplesmente ignorar.

Ainda assim, tentei me concentrar no que realmente importava: Rosana, nosso casamento e a vida que estávamos construindo juntos. Eu queria que tudo fosse perfeito, e por isso, estava me dedicando ao máximo para que ela tivesse o casamento dos sonhos.

Naquele dia, estávamos com a decoradora na mansão, discutindo os detalhes da decoração. Rosana queria algo sofisticado, mas sem exageros. Ela parecia envolvida na conversa, escolhendo tons suaves e flores delicadas, até que Jace chegou com Kevin.

O ambiente ficou tenso imediatamente. Vi Rosana se enrijecer ao lado da mesa, seus dedos apertando levemente o braço da cadeira. Jace a olhou de um jeito estranho, como se tentasse encontrar alguma resposta em seu rosto. Kevin, alheio a qualquer desconforto, correu para mim, animado.

— Tio, hoje na escola falaram sobre casamentos! Perguntaram se eu vou ser pajem, né, tia Rosana?

Rosana abriu um sorriso pequeno e forçado.

— Claro, querido. Vais ficar lindo.

— Eba!

Jace desviou o olhar de Rosana e focou em mim.

— Kevin queria te mostrar um desenho.

— Óptimo, o que fez?

Enquanto Kevin me mostrava seu rabisco de um casal de noivos sorrindo, senti o olhar de Jace e Rosana se cruzando de novo. Algo não estava certo. Eu apenas observava, sem dizer nada, mas cada movimento deles me dizia que havia algo ali que não estavam contando.

Depois de alguns minutos, Jace anunciou que precisava sair.

— Vou subir um pouco. Depois nos falamos.

Ele lançou um último olhar para Rosana antes de sair. Ela baixou os olhos, e sua expressão estava pálida.

— Eu… preciso de uma pausa. — disse ela de repente.

A decoradora ergueu as sobrancelhas e sorriu compreensiva.

— Claro, podem descansar um pouco. Vou organizar melhor as referências e já volto.

Assim que a mulher saiu, Rosana apoiou os cotovelos na mesa e passou as mãos pelo rosto. Ela parecia exausta.

Toquei sua mão suavemente.

— Te sentes bem, meu amor?

Ela demorou alguns segundos para responder.

— Sim… Só estou cansada. São muitos preparativos.

— Claro… Mas não é só isso, é?

Ela me olhou rapidamente e forçou um sorriso.

— O que queres dizer?

Suspirei e segurei sua mão.

— Pareces não gostar muito de Jace.

Ela endureceu por um segundo, depois soltou uma risada baixa e sem humor.

— Isso é impressão sua, querido.

Não parecia ser. Eu conhecia Rosana, e havia algo mais. Mas, por enquanto, decidi não pressionar. Se havia algo que ela quisesse me contar, ela contaria no momento certo.

Ou pelo menos, era o que eu esperava.

. . . .

Jace

Eu deveria estar feliz. Ethan é um bom homem, um amigo leal, alguém que sempre me estendeu a mão quando precisei. Ele me acolheu quando me mudei para cá com Kevin, me ofereceu um lar quando eu não tinha para onde ir. Ele não merecia minha raiva.

Mas, por Deus, como eu estava com raiva.

Porque, no fundo, eu queria estar no lugar dele.

Ver Rosana ao lado de Ethan, planejando o casamento com um brilho nos olhos, fingindo que eu não existia, me matava um pouco a cada dia. Era uma ironia cruel: eu nunca a esqueci, e agora ela estava prestes a se casar com o único homem que eu jamais poderia trair.

Eu não queria sentir isso, mas queria que esse casamento não acontecesse. Se eu tivesse qualquer poder para impedir, eu impediria.

Mas Rosana não me dava espaço.

Sempre que eu tentava me aproximar, ela me evitava. Sempre que eu a olhava, ela desviava o olhar. E quando falava comigo, sua voz era fria, como se cada palavra fosse calculada para me manter longe.

Mas eu a conhecia.

Eu via o jeito como sua respiração vacilava quando nossos olhos se encontravam. Via a tensão em seus ombros, o jeito como ela apertava os lábios. Ela podia negar o quanto quisesse, mas eu ainda mexia com ela.

E isso me dava esperança.

Naquela noite, enquanto todos dormiram eu andava de um lado para o outro no meu quarto, tentando sufocar os pensamentos. Eu precisava falar com ela. Precisava que ela me ouvisse.

Peguei o celular e, sem pensar muito, digitei uma mensagem:

Jace: Precisamos conversar. Você pode me encontrar amanhã?

Esperei. Minutos depois, a resposta chegou:

Rosana: *Não temos nada para conversar, Jace. Esqueça isso.*

Cerrei os dentes.

Jace: *Rosana, só me dá uma chance de falar. Uma única conversa. Depois disso, se ainda quiser casar com Ethan, eu desapareço da tua vida.*

Ela demorou mais tempo para responder dessa vez. Então, finalmente, a mensagem chegou:

Rosana: *Amanhã, às 17h, no cafeteria perto da empresa. Não me faça me arrepender.*

Soltei o ar que nem percebi que estava segurando.

Amanhã, eu teria minha chance.

E, por Deus, eu não ia desperdiçá-la.

Eu nunca fui um homem de esperar, nunca gostei da sensação de estar à mercê do tempo ou de outra pessoa. Mas ali estava eu, sentado no café, com as mãos inquietas sobre a mesa, checando o relógio a cada minuto como um adolescente esperando pela primeira vez.

Eu estava nervoso.

E eu odiava isso.

Mas não podia evitar. Porque hoje era minha única chance. Hoje, eu ia olhar nos olhos de Rosana e dizer tudo o que estava preso dentro de mim há anos.

Cada segundo que passava sem vê-la era um tormento. Minutos se arrastavam e, quando percebi, já fazia uma hora que eu estava ali, esperando.

Então, finalmente, ela apareceu.

Meu coração deu um salto ao vê-la. Ela estava linda, como sempre, mas havia algo mais... Ela parecia determinada, como se estivesse pronta para uma batalha.

Sorri ao me levantar.

— Que bom que vieste, Rosana. — Tentei aliviar a tensão na minha voz, mas ela permaneceu dura como pedra.

Ela me encarou com frieza, os olhos cortantes como lâminas.

— Queres algo?

— Não.—Sua voz era afiada.

Meu sorriso vacilou.

— Senta.

— Não preciso de me sentar — continuou. — Ouve bem, Jace, vou falar só uma vez. Não temos nada para conversar. Vai embora da casa do Ethan, segue a tua vida. Nada do que disseres vai mudar alguma coisa.

Eu respirei fundo.

— Sabes que isso não é verdade.

Ela cruzou os braços.

— Não, Jace. É verdade. Já passou. Nós passamos.

— Então por que estás tão nervosa? — inclinei a cabeça, analisando-a. — Se realmente tivéssemos passado, tu nem estarias aqui.

Ela desviou o olhar por um segundo, mas logo voltou a me encarar.

— Estou aqui porque quero que me deixes em paz. Quero que sigas tua vida como eu segui a minha.

Eu ri sem humor.

— Seguiste? Mesmo? Então me diz, por que ainda tremes quando falo contigo? Por que evitas olhar nos meus olhos por muito tempo? Por que me tratas com essa frieza toda, como se eu fosse uma ameaça?

Ela respirou fundo, tentando manter o controle.

— Porque eu sei o que queres fazer, e eu não vou deixar.

— E o que eu quero fazer, Rosana?

— Queres me confundir, mexer com a minha cabeça, me fazer duvidar do meu casamento.

— Não. — Balancei a cabeça. — Eu só quero que admitas o que sentes.

Ela apertou os lábios, furiosa.

— Eu vou me casar com o Ethan. Eu amo o Ethan.

Aquelas palavras foram como um soco no meu estômago.

Mas eu me recusei a ceder.

Aproximei-me dela, diminuindo a distância entre nós. Ela ficou imóvel, mas eu vi a forma como sua respiração vacilou.

— Olha nos meus olhos e diz que não sentes nada por mim.

Ela hesitou.

Um segundo. Dois segundos.

E foi o suficiente para eu saber a verdade.

— Eu não tenho que provar nada para ti, Jace. — Sua voz saiu trêmula, mas ela manteve a postura. — E eu não quero mais isso.

— Queres, sim. — Afirmei. — Mas tens medo.

Ela riu, debochada.

— Medo? Medo de quê?

— Medo de admitir que nunca me esqueceste.

Ela engoliu em seco.

— Já terminou?

— Não. — Balancei a cabeça. — Porque eu não vou desistir.

— Vais ter que desistir. Porque daqui a três meses, eu vou estar casada com o Ethan.

— E vais ser feliz?

Ela não respondeu.

Eu sorri de lado.

— Eu vou te provar que estás errada, Rosana.

Ela suspirou, exausta, e balançou a cabeça antes de se virar para sair.

— Adeus, Jace.

Eu fiquei ali, observando-a se afastar.

Mas aquela não era a última conversa que teríamos.

Nem de longe.

Eu voltei para a empresa com um nó de raiva no estômago. Meu corpo inteiro pulsava com a frustração da conversa com Rosana. Ela não me ouviu, não quis nem considerar o que eu tinha a dizer. Como se tudo entre nós tivesse sido uma ilusão, como se eu não significasse nada.

Mas eu sabia a verdade.

Ela ainda sentia algo.

E se ela não estava disposta a admitir, então eu teria que agir.

Caminhei a passos largos pelo corredor, sem me importar com os olhares de funcionários que desviavam apressados. Eu precisava de um plano. Precisava de algo que impedisse esse casamento ridículo antes que fosse tarde demais.

Foi quando a vi.

Grace.

Ela estava sentada atrás de sua mesa na recepção, distraída, digitando algo no computador.

Meu olhar se fixou nela.

Ela poderia ser minha chave.

Aproximei-me sem hesitar.

— O que queres, Jace? — perguntou, sem nem levantar o olhar.

A impaciência em sua voz me fez sorrir de lado.

— Impede ela de casar com o Ethan.

Ela finalmente ergueu os olhos, franzindo a testa.

— Como?

— Tu me ouviste. — Inclinei-me sobre a mesa, mantendo minha voz baixa e firme.

Ela bufou, cruzando os braços.

— Não posso.

Minha paciência já estava no limite.

— Impede ela! — exigi entre dentes, segurando seu braço e puxando-a para longe da mesa.

Ela se desvencilhou rapidamente, me lançando um olhar furioso.

— Já falei que não posso, Jace!

Eu sorri de lado.

— Está bem, então eu conto.

Seu rosto empalideceu.

— O quê?

Aproximando-me, abaixei a voz, deixando cada palavra cair como uma lâmina afiada.

— Conto que o motivo de eu ter ido embora foste tu. Conto o que aconteceu naquele dia.

Ela arregalou os olhos, engolindo em seco.

O silêncio que se seguiu foi suficiente para me fazer saber que eu tinha vencido.

Ela nunca permitiria que aquilo viesse à tona.

Afastei-me, deixando-a ali, imóvel, tentando processar o que acabara de ouvir.

Eu tinha acabado de colocar as peças no tabuleiro.
Agora, era apenas uma questão de tempo até o jogo virar a meu favor.

Capítulo 19

Rosana

Os últimos dias foram intensos. Com os preparativos do casamento em andamento e a gravidez ainda mantida em segredo, minha mente estava dividida entre a felicidade e a inquietação. Sempre sonhei em ser mãe, e agora que isso estava se tornando realidade, uma parte de mim estava radiante. Saber que dentro de mim crescia uma vida, um pedacinho meu e de Ethan, me fazia sentir completa. Ele seria um pai incrível, eu não tinha dúvidas disso. Ele já demonstrava tanto carinho, tanta preocupação comigo, que eu podia imaginar o quanto esse bebê seria amado.

Mas, por outro lado, havia Jace.

Ele agora era uma constante em minha vida, morando na casa de Ethan, presente em praticamente todos os momentos importantes. Isso me incomodava mais do que eu gostaria de admitir. Desde aquela conversa na cafeteria, algo dentro de mim ficou abalado. Eu não deveria ter ido encontrá-lo, deveria ter ignorado sua insistência, mas, de alguma forma, senti que precisava encerrar aquele capítulo de uma vez por todas.

Só que as coisas não saíram como eu queria.

Jace me olhou de um jeito que me fez lembrar de tudo o que vivemos. Suas palavras me atingiram de um modo que eu não esperava. Ele disse que eu ainda pensava nele, que talvez ainda sentisse algo. E, por mais que eu quisesse negar, uma parte de mim sabia que ele não estava completamente errado.

Mas o que isso significava?

Eu amava Ethan. Escolhi ficar com ele. Escolhi construir uma vida ao seu lado, e agora tínhamos um filho a caminho. Então, por que o passado ainda me assombrava? Por que a presença de Jace mexia comigo?

Talvez fosse apenas confusão. Talvez fosse apenas a memória do que um dia existiu. Mas Jace não podia consertar o que ele mesmo destruiu. Ele fez a escolha dele quando decidiu ir embora. Ele colocou seus planos, seu futuro, acima de nós. Não havia mais nada a ser dito sobre isso.

Eu precisava seguir em frente.

Respirei fundo e olhei para o vestido de noiva que estava sendo ajustado para mim. Em poucos meses, eu seria esposa de Ethan.

E essa era a única certeza que eu queria carregar comigo.

.

Eu estava sentada no sofá de casa, tentando colocar minha mente no lugar. Os últimos dias tinham sido um turbilhão de emoções, e tudo que eu queria era um pouco de paz. O vestido de noiva estava quase pronto, os convites estavam sendo enviados, e minha barriga começava a dar os primeiros sinais da vida que crescia dentro de mim. Eu deveria estar feliz. Eu estava feliz... não estava?

Então, por que a conversa com Jace ainda ecoava na minha mente?

Suspirei e massageei as têmporas, tentando afastar aquele pensamento, quando a campainha tocou. Levantei-me, ajeitando o vestido leve que usava, e fui abrir a porta.

Era Grace. Mas ela tinha as chaves, na certa se esqueceu delas.

Ela parecia estranha. Havia algo em sua expressão que me fez franzir a testa.

— Oi... — murmurei, dando espaço para ela entrar.

— Oi... — Ela sorriu de lado, mas não parecia confortável.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei, enquanto fechava a porta.

— Vamos conversar— ela perguntou, e eu assenti, indicando o sofá.

Nos sentamos. Grace ajeitou o cabelo, respirou fundo, como se estivesse escolhendo bem as palavras antes de falar.

— Eu andei pensando muito, Rosana — começou, e seu tom já me deixou alerta. — Sobre você... sobre o casamento...

— O que tem o casamento? — perguntei, cruzando os braços.

— Você tem certeza de que está fazendo a coisa certa?

Minha expressão se fechou na hora.

— Claro que tenho. Por que essa pergunta, Grace?

— Porque eu te conheço. Eu vejo como você fica quando Jace está por perto. Eu vejo como sua expressão muda. Você tenta esconder, tenta ignorar, mas está estampado na sua cara.

— Isso é coisa da sua cabeça. Eu amo Ethan. Vamos nos casar, construir uma família juntos. Isso já está decidido.

Ela suspirou, inclinando-se um pouco para frente.

— Rosana, não me entenda mal. Eu gosto de Ethan. Ele é um homem incrível, e eu sei que ele vai te fazer feliz... Mas será que ele é o homem para você? Será que você realmente superou Jace?

Eu desviei o olhar, apertando os dedos contra o tecido do meu vestido.

— Não faz sentido falar sobre isso. O passado é passado, Grace. O que eu tive com Jace ficou lá atrás. Ele me deixou. Ele escolheu outra vida.

— Mas agora ele está aqui, e claramente ainda sente algo por você.

Fechei os olhos por um segundo, sentindo a angústia crescer dentro de mim.

— Ele teve a chance dele. Eu não posso... não quero voltar atrás e eram tu que me dizias para superar, o que houve?

Grace suspirou.

— Só estou dizendo que talvez você devesse pensar um pouco mais. Você merece um amor inteiro, Rosana. Não algo que precisa ser forçado para se encaixar.

Fiquei em silêncio por alguns segundos, minha mente girando com todas as palavras dela.

— Eu amo Ethan. Vou me casar com ele. E é isso.

Ela assentiu devagar, mas sua expressão dizia que ela ainda não estava convencida.

— Tudo bem. Só queria que você tivesse certeza de que está fazendo isso pelos motivos certos.

Nos encaramos por um tempo antes dela se levantar.

— Cuida de ti, tá? — disse, antes de se dirigir ao seu quarto.

Fiquei ali sentada, abraçando meus próprios braços. A conversa com Grace deveria ter me dado mais segurança na minha decisão. Mas, em vez disso, só me deixou ainda mais confusa.

Grace

Fazer o que Jace pediu era algo que me corroía por dentro. Eu não queria manipular Rosana, não queria plantar dúvidas na mente dela, mas o medo do que Jace poderia contar sobre mim falava mais alto. Eu passava noites em claro, me perguntando o que aconteceria se ele revelasse aquele segredo.

E enquanto o tempo passava, minha presença na casa de Ethan se tornava mais constante. Não por ele ou por Jace, mas por Kevin. O menino tinha um jeito especial, um brilho nos olhos que me fazia querer protegê-lo. Criamos um vínculo, e eu adorava passar tempo com ele.

Naquela tarde, estávamos no quarto dele, cercados por brinquedos e cadernos de desenho. Ele estava rabiscando algo enquanto conversávamos sobre coisas aleatórias, quando, de repente, ele soltou uma frase que fez meu coração parar.

— Sabes, tia… eu não conheço a minha mãe biológica.

Fiquei imóvel. Um frio percorreu minha espinha.

Larguei o caderno que segurava e me virei para ele, puxando-o de leve pelos ombros.

— Por que estás a dizer isso, Kevin? Tua mãe não está em Inglaterra?

Ele me olhou nos olhos, sério, como se estivesse segurando esse segredo há muito tempo.

— Sim, mas ela não é minha mãe biológica. Eu sei disso. Uns anos atrás, ouvi meu pai falando com ela... dizendo que ela não era minha verdadeira mãe. Então eu comecei a pesquisar sobre isso.

Meus dedos se afrouxaram em seu braço. Meu coração batia forte.

— Teu pai sabe que tu descobriste isso?

Kevin balançou a cabeça.

— Não. E, por favor, não conta para ele. Mas eu queria que me ajudasses a encontrar a minha mãe biológica.

Eu deveria ter dito não. Eu deveria ter sido racional.

Mas as palavras saíram antes que eu pudesse me impedir.

— Eu te ajudo.

Assim que percebi o que havia dito, fechei os olhos por um segundo, amaldiçoando minha impulsividade. Mas o sorriso de Kevin, sua esperança, me impediram de voltar atrás.

Mais tarde, quando estava descendo as escadas para ir embora, ainda atordoada pelo que havia ouvido, me deparei com Jace no corredor.

Ele estava tenso, impaciente. Seus olhos me analisaram rapidamente antes de cruzar os braços.

— Não estás fazendo o que eu pedi. — Sua voz saiu fria, carregada de raiva.

Revirei os olhos, cansada daquela pressão.

— Esquece isso, Jace. Rosana ama Ethan, entende isso de uma vez!

Ele não gostou da minha resposta. Em um movimento rápido, agarrou meus braços com força, fazendo-me encará-lo.

— Não, e não! — sibilou entre dentes.

Tentei me soltar, mas ele apertou um pouco mais.

— Me larga! — exigi, furiosa. E então, antes que pudesse pensar melhor, soltei a bomba— Devias te preocupar mais com Kevin. Ele sabe que tua ex-mulher não é a mãe dele.

Jace congelou. Seus olhos se arregalaram, e seu aperto afrouxou.

— O quê?

Massageei meus pulsos, respirando fundo para acalmar minha raiva antes de continuar.

— Ele me contou hoje. Disse que ouviu uma conversa tua com ela anos atrás e que pesquisou sobre o assunto. E agora… — olhei diretamente para ele — … ele me pediu ajuda para encontrar a mãe biológica dele.

Jace passou uma mão pelo rosto, visivelmente abalado.

— Como ele soube disso… — murmurou, mais para si mesmo do que para mim.

Cruzei os braços, observando seu desespero começar a se formar.

— Acho que essa é a pergunta errada, Jace. A pergunta certa é: o que tu vais fazer agora?

Ele não respondeu. Apenas ficou ali, imóvel, perdido nos próprios pensamentos.

E, pela primeira vez em muito tempo, vi Jace realmente sem controle da situação.

Capítulo 20

Rosana

Os dias estavam passando rápido, e a cada manhã eu me sentia mais próxima do casamento. O vestido estava quase pronto, os convites haviam sido enviados, a decoração estava encaminhada… Tudo seguia conforme o planejado.

Ethan estava radiante. Ele me amava com todo o coração, e eu sabia disso. Em seus olhos havia sempre um brilho de felicidade quando falava sobre nossa vida juntos. Eu deveria estar sentindo o mesmo. Afinal, sempre quis uma família, sempre quis ser mãe… E agora eu carregava um filho seu no ventre.

Mas então… por que havia essa inquietação dentro de mim? Jace.

Ele era uma sombra do passado, uma que eu queria esquecer, mas que insistia em permanecer ali, rondando minha vida, assombrando meus pensamentos. Desde que reapareceu, tudo ficou confuso. Suas palavras, seu olhar intenso, sua presença constante… Eu me sentia dividida, lutando contra algo que não queria admitir existir.

Eu tinha seguido em frente. Eu tinha um futuro ao lado de Ethan. Então por que, às vezes, quando estava sozinha, meu coração acelerava ao lembrar da nossa conversa na cafeteria?

. . .

Naquele dia, eu estava na casa de Ethan. Decidimos passar o dia juntos, almoçamos e conversamos sobre coisas banais, rimos, aproveitamos um ao outro. Ele queria me fazer feliz, e eu me esforçava para corresponder.

Depois do almoço, enquanto ele atendia uma ligação, saí para o jardim. A brisa fresca tocava minha pele, e o sol filtrava-se pelas folhas das árvores. Fechei os olhos por um momento, tentando encontrar paz na tranquilidade daquele lugar.

Mas então…

— Rosana…

Minha espinha gelou ao ouvir aquela voz.

Abri os olhos devagar e me virei.

Lá estava ele.

Jace.

Seus olhos estavam fixos em mim, um olhar carregado de sentimentos, de palavras não ditas, de uma dor que eu não queria ver.

— O que fazes aqui? — perguntei, mantendo minha postura firme.

Ele deu um passo à frente.

— Preciso falar contigo.

— Já falamos o suficiente.

— Não, não falamos. Não como deveríamos. — Ele respirou fundo. — Rosana, eu sei que tu me amas.

Meu coração bateu forte.

— Não digas isso, Jace.

— Mas é a verdade! — Ele se aproximou mais. — Olha nos meus olhos e diz que não pensas em mim, que não sentes nada quando estamos perto.

Cruzei os braços, tentando me proteger da intensidade dele.

— Eu segui em frente.

— Não, tu não seguiste. Tu apenas tentaste esquecer.

A raiva subiu pelo meu peito.

— E mesmo que fosse verdade, Jace? O que isso muda? Eu estou com Ethan!

— Ethan é um erro! — ele quase gritou, seu olhar carregado de desespero.

Meu sangue ferveu.

— Como ousas dizer isso?! Ethan é um homem maravilhoso, ele me ama, me respeita! Diferente de ti, que me deixou para trás!

Jace passou as mãos pelos cabelos, frustrado.

— Eu sei que errei! Eu sei que te machuquei, mas eu faria tudo diferente se pudesse voltar no tempo.

— Mas não podes! — gritei de volta.

Ele respirava pesadamente.

— Eu te amo, Rosana… Eu sempre te amei. — Sua voz saiu baixa, quase um sussurro. — Por favor, não casa com ele.

Engoli em seco.

— Eu vou casar, Jace.

Ele fechou os olhos por um momento, como se absorvesse aquelas palavras como um golpe.

— Não faças isso… — sussurrou. — Não te amarres a um casamento que sabes que não é certo.

Balancei a cabeça, tentando afastar aquela dúvida que começava a se infiltrar em mim.

— Para de tentar me confundir! Eu amo Ethan!

— E eu? — ele deu mais um passo, quase colando nossos corpos. — O que sentes por mim?

Minha respiração falhou.

— Nada… — murmurei, sem certeza alguma.

— Mentes. — Ele inclinou o rosto na minha direção. — Eu vejo nos teus olhos.

Minhas pernas ficaram fracas. Meu corpo estava traindo minha mente.

Ele se aproximou mais… mais… nossos rostos estavam tão perto que eu podia sentir sua respiração.

Por um segundo, eu hesitei.

Mas então, antes que pudesse fazer algo que me arrependeria, recuperei o controle.

Minha mão se ergueu, e sem pensar, eu lhe dei um tapa forte no rosto.

O som ecoou pelo jardim.

Jace não recuou. Apenas ficou ali, me olhando, com a marca vermelha no rosto.

— Nunca mais te atrevas a fazer isso de novo seu traidor Ethan é teu amigo. — Minha voz saiu trêmula, mas cheia de firmeza.

Ele respirou fundo, seu olhar ainda queimando sobre mim.

— Tu vais perceber, Rosana… Tu vais perceber que estás cometendo um erro.

Não lhe dei chance de dizer mais nada. Virei as costas e saí, sentindo o peso do mundo sobre meus ombros.

Meu coração ainda martelava contra o peito.

Eu não podia permitir que ele me abalasse.

Mas, no fundo, eu sabia que já havia abalado.

Fui direto para a cozinha, meu coração ainda martelando no peito. Minha cabeça doía, minha respiração estava instável.

— Um copo de água… — pedi à empregada, tentando manter minha voz firme.

Minhas mãos tremiam quando segurei o copo. Dei um gole, mas parecia que a água não era suficiente para apagar o fogo que ardia dentro de mim.

Eu precisava me acalmar. Precisava esquecer o que acabara de acontecer.

Mas como?

Como apagar a sensação do olhar dele sobre mim? Como ignorar a forma como meu corpo reagiu quando ele se aproximou? Como seguir em frente como se nada tivesse acontecido?

A raiva subiu dentro de mim.

Eu queria que Jace desaparecesse!

Se ele nunca tivesse voltado, minha vida estaria perfeita. Eu estaria feliz ao lado de Ethan, planejando nosso casamento e nossa família. Eu estaria em paz, sem essa tempestade no peito, sem essa divisão sufocante.

Mas não… Ele voltou.

Voltou para me atormentar. Para reabrir feridas que eu passei tanto tempo tentando curar. Para bagunçar tudo, para me fazer questionar o que eu sentia.

Eu não queria isso!

— Maldito Jace… — sussurrei, apertando o copo em minhas mãos.

Estava cansada.

Cansada de lutar contra meus próprios sentimentos. Cansada de me sentir culpada por algo que eu nem sequer entendia. Cansada de fingir que nada estava acontecendo dentro de mim.

Fechei os olhos, inspirando fundo.

Eu tinha uma escolha a fazer.

E precisava fazê-la logo, antes que fosse tarde demais.

Ao entrar para a sala Jace e eu nos encaramos por um momento antes de Ethan surgir do escritório. Assim que o vi, meu coração acelerou.

Seus olhos estavam sombrios, sua voz carregava um peso que eu nunca havia ouvido antes. Ele parecia distante e frio, como se algo tivesse mudado dentro dele.

Algo estava errado...

— Vocês não querem me contar nada? — Sua voz era séria, sem qualquer traço de doçura ou carinho.

Meu corpo ficou rígido.

— Não. — Jace e eu respondemos ao mesmo tempo.

Ethan nos observou em silêncio. Eu não sabia o que ele estava pensando, mas sentia que ele estava diferente.

— Está bem. — Ele disse, ainda sério.

Então, sem rodeios, olhou diretamente para Jace e perguntou:

— Quando vais embora?

Meu estômago se revirou.

Eu o encarei, surpresa com sua repentina firmeza. Ethan nunca falava assim com Jace, nunca o pressionava, mas agora havia algo em seu tom que me deixou desconfortável.

— Ainda não sei, mas já te falei que a casa está em reforma. Talvez daqui a dois meses eu me mude.

— Óptimo. — Ethan respondeu sem hesitar. — Porque quero aproveitar ao máximo com a minha mulher.

Antes que eu pudesse reagir, ele me puxou pela cintura de maneira possessiva e beijou o topo da minha cabeça.

Senti Jace se enrijecer.

Ele ficou tenso, visivelmente incomodado, e inventou uma desculpa qualquer para sair de perto de nós. Seu olhar encontrou o meu por um breve segundo antes de desaparecer.

Ethan ainda me segurava com força.

— Ethan, estás me machucando. — Falei, tentando afastar sua mão.

Ele me soltou imediatamente, mas ainda me olhava de um jeito estranho.

— O que foi? — Perguntei, incerta.

Ele sorriu, mas o sorriso não alcançou seus olhos.

— Nada, meu amor.

Então, de repente, me beijou.

Mas não foi um beijo qualquer.

Foi intenso. Profundo. Mas havia algo diferente ali.

Algo que parecia um aviso.

Ou talvez uma marcação de território.

Capítulo 21

Ethan

Eu não podia acreditar no que tinha ouvido. Cada palavra dita por Jace no jardim, cada súplica para que Rosana não se casasse comigo, ainda ecoava na minha cabeça como um martelo batendo contra ferro quente.

O meu próprio amigo... Alguém que eu confiava. E Rosana? A mulher que eu amava, a mulher com quem eu ia casar... Ela não me contou nada.

Isso doía como uma faca atravessando meu peito. Mas eu me concentrei. Não deixaria nada acabar com a minha felicidade.

Mesmo que, no fundo, eu começasse a perceber que Rosana parecia dividida. Mesmo que, por um breve momento durante a conversa com Jace, eu tivesse sentido hesitação nela.

Mas isso não importava.

Ela era minha.

Ela estava grávida do meu filho.

E nós nos casaríamos.

…

Naquela noite, decidi testá-la convidei Jace para jantar conosco. Queria ver sua reação, Rosana hesitou no começo, mas aceitou.

Durante o jantar, o silêncio reinava. A tensão estava presente em cada olhar, em cada movimento. Eu observava tudo.

Cada troca de olhares cada gesto, eu via como Jace olhava para Rosana e isso me irritava profundamente mas eu me concentrei, não daria a ele a satisfação de me ver descontrolado.

Então, fiz exatamente o que ele provavelmente não esperava, comecei a falar sobre o casamento.

— Os preparativos estão quase todos finalizados. — Minha voz soou calma, casual. — A decoradora disse que a mansão será perfeita para a cerimônia.

Jace manteve o olhar no prato, mas percebi quando sua mandíbula se contraiu.

Rosana se mexeu desconfortável ao meu lado.

— Sim. Está tudo a correr bem. — Ela respondeu, mas sua voz estava tensa.

Sorri.

— Eu mal posso esperar para ver minha esposa entrando de branco.

Dessa vez, Jace ergueu os olhos. E eu vi a raiva neles.

Óptimo.— Falei pra mim mesmo

Continuei a falar:

— Vai ser um momento inesquecível. Afinal, quando encontramos a mulher da nossa vida, queremos passar o resto dos nossos dias ao lado dela. Não é mesmo, Jace?

Ele apertou os talheres com força.

Eu podia ver a batalha interna em seu rosto.

— Sim. — Ele respondeu, seco.

— Casamento é uma escolha importante. — Provoquei mais. — Exige comprometimento, fidelidade... amor incondicional. Não é algo que pode ser interrompido por dúvidas ou... erros do passado.

Rosana respirou fundo ao meu lado.

Ela sabia o que eu estava fazendo.

Jace soltou os talheres sobre o prato, como se não aguentasse mais.

— Algumas pessoas fazem escolhas erradas. — Ele disse, e seu tom estava carregado de significado.

Meu sorriso não vacilou.

— E outras sabem exatamente o que querem.

O olhar dele encontrou o meu, e naquele momento não havia mais máscara alguma entre nós.

Estávamos em guerra. E Rosana? Ela estava no meio de tudo isso.

. . .

Rosana estava no jardim da imponente casa de Ethan, o cenário escolhido com delicadeza para o nosso casamento. O céu, tingido de um suave tom de laranja pelo sol poente, parecia uma obra de arte pintada apenas para aquele dia especial. As flores do jardim balançavam suavemente ao sabor da brisa, que acariciava minha pele como um gesto tranquilizador da natureza. Mesmo assim, a tensão não me abandonava. Estava prestes a dar um dos passos mais importantes da minha vida, e o turbilhão de emoções era difícil de ignorar.

Olhei para Ethan ao meu lado, sua figura elegante em um terno preto feito sob medida. Ele estava deslumbrante. Seu cabelo impecável, seu olhar seguro e o sorriso tranquilo transbordavam confiança e serenidade. Quando ele sorriu para mim, uma onda de alívio e nervosismo passou pelo meu corpo. Ethan era tudo o que eu sonhei e mais — o homem que me trazia estabilidade e que seria um pai extraordinário para o filho que esperávamos. Mas, no fundo do meu coração, havia uma batalha silenciosa, uma sombra persistente chamada Jace, que teimava em não se dissipar. Jace... suas memórias ainda se alojavam em meu coração, trazendo dúvidas e resquícios do que eu costumava sentir.

Meu vestido de noiva era a própria definição de perfeição. O tecido de seda fluía como água ao redor do meu corpo, com detalhes delicados de renda que subiam pela cintura, adornando o decote elegante. O véu de tule caía graciosamente até o chão, enquanto meus sapatos de cristal refletiam as luzes suaves das velas espalhadas pelo jardim. Meu cabelo, preso em um coque adornado com pequenas flores brancas, completava a imagem de serenidade que eu buscava. No entanto, dentro de mim, meu coração continuava inquieto, um eco de insegurança que insistia em me acompanhar.

O conservador começou a falar com uma voz firme, mas gentil, sobre o significado do compromisso que estávamos prestes a assumir — sobre amor, fidelidade e o futuro compartilhado. Tentei me concentrar nas suas palavras, mas minha mente era constantemente assombrada pelos ecos do passado. As súplicas de Jace ainda ressoavam: ele implorava para que eu não me casasse, dizia que meu amor por ele não havia desaparecido, que eu estava cometendo um erro. Até Grace havia tentado me fazer vacilar, sugerindo que talvez eu estivesse tomando uma decisão precipitada. Essas vozes, embora distantes, ainda carregavam peso. Mas eu sabia que não podia voltar atrás.

Lancei um olhar para Grace, que estava ao lado de Liam. Seus olhos, tão expressivos, transmitiam preocupação. Era um olhar triste, como se ela estivesse tentando me dizer, sem palavras, que minha escolha era errada. Ignorei. Eu sabia o que queria. Ethan era o homem que eu escolhi para meu presente e futuro. Ele era o homem com quem eu queria construir uma nova vida, com quem eu queria criar o bebê que esperávamos. Não importava o que Jace dizia, nem as dúvidas de Grace. Minha decisão já estava tomada.

Quando chegou o momento de assinar os papéis, tomei a caneta com mãos trêmulas. Olhei para Ethan, e seu sorriso encorajador me deu a força necessária. Com um misto de alívio e certeza, tracei minha assinatura, selando um futuro que não poderia mais ser adiado. Grace ainda me observava com aquele olhar perdido, mas aquilo não importava mais. Eu tinha feito minha escolha.

As testemunhas de Ethan, seus pais, sorriam com um orgulho palpável. Quando o conservador declarou, com um tom solene: — Pelo poder a mim concedido, agora os declaro marido e mulher. Que o amor de vocês seja eterno. Ethan me puxou para um beijo. Foi diferente de qualquer outro. Era intenso, apaixonado, quase possessivo — como se ele estivesse reafirmando, diante de todos, que eu pertencia a ele. Por um breve instante, entreguei-me àquele momento, mas algo em meu interior permanecia inquieto, uma emoção indefinida que não conseguia escapar.

Quando nos afastamos, meu olhar foi inevitavelmente atraído para a borda do jardim. Jace estava lá. Sua presença era um contraste com o cenário de felicidade ao nosso

redor. Ele cruzava os braços, e seu olhar, pesado de mágoa e ressentimento, atingiu meu peito como um soco. Seus olhos, cheios de dor, eram um lembrete cruel de algo que eu deixava para trás. O peso que sua figura lançava sobre mim era esmagador.

Mas Ethan era meu futuro. Eu sabia disso. Sua confiança e estabilidade eram o alicerce de tudo o que eu sonhava construir. Embora parte de mim ainda estivesse dividida, eu sabia que tinha que deixar os fantasmas do passado para trás. Ao lado de Ethan, e com o bebê que cresceríamos juntos, meu coração precisava encontrar paz. Jace era apenas isso agora: uma memória, um fragmento do passado que eu não podia seguir.

O casamento estava consumado. A vida que eu escolhi estava começando ao lado de Ethan. E eu sabia que não havia mais espaço para olhar para trás.

.

Capítulo 22

Rosana

Três meses haviam se passado desde o casamento, e minha vida com Ethan era tranquila. Nossa lua de mel tinha sido maravilhosa, um período de paz e cumplicidade. Eu não tinha dúvidas sobre minha decisão, pois estava feliz. Verdadeiramente feliz.

Minha barriga agora estava mais visível com seis meses de gestação, mas eu costumava usar vestidos largos, o que fazia com que poucas pessoas percebessem a gravidez de imediato. Ethan estava radiante com a notícia de que teríamos um menino. O nome dele já estava decidido: Aiden. Só de pensar nesse nome, um sorriso se formava em meu rosto.

Agora, estávamos de volta à nossa casa, e Ethan havia organizado um almoço para reunir nossas famílias. Meus pais estavam presentes, assim como os pais dele, Liam e Grace. E, para minha surpresa, ou talvez nem tanto, Jace também estava ali. Sua casa ainda não estava pronta devido a um problema com um vazamento de gás, então, supostamente, ele ainda precisava ficar conosco.

O ambiente estava relativamente leve, mas eu não deixava de notar como Ethan parecia mais frio desde que voltamos. Algo em seu olhar não era o mesmo, e por mais que eu tentasse ignorar, não conseguia. Talvez fosse apenas cansaço... ou talvez fosse a presença de Jace.

Todos estavam sentados à mesa quando Ethan se levantou, erguendo a taça de vinho em um brinde. Seu tom de voz era tranquilo, mas sua expressão carregava algo que eu não sabia identificar.

— Quero aproveitar esse momento para agradecer a todos vocês por estarem aqui hoje. Esses últimos meses foram incríveis para mim e para Rosana — ele olhou para mim com um sorriso contido. — Casar com ela foi a melhor decisão que tomei na vida.

Abaixei a cabeça por um instante, sentindo o peso daquelas palavras. Ethan sempre fazia questão de reafirmar nosso compromisso, como se estivesse deixando algo claro para alguém. E eu sabia muito bem para quem.

— E, na verdade... — continuei, levantando um pouco minha voz para chamar atenção. — Tem algo mais que queremos compartilhar com vocês.

Parei por um momento, sentindo a tensão tomar conta do ambiente. Respirei fundo e, com um sorriso, anunciei:

— Eu estou grávida de seis meses.

O silêncio na sala foi imediato.

Minha mãe arregalou os olhos, surpresa. Meu pai sorriu de forma orgulhosa. Os pais de Ethan se entreolharam, satisfeitos. Grace pareceu prender a respiração, enquanto Liam deu um meio sorriso, como se já suspeitasse de algo.

Mas foi Jace quem chamou minha atenção.

Ele estava pálido. Completamente petrificado. Seu corpo estava rígido, e sua mandíbula travada. Seus olhos me encaravam como se ele tivesse ouvido a coisa mais inacreditável do mundo.

Todos começaram a murmurar e a me dar os parabéns. Ethan, satisfeito, apertou minha mão sob a mesa. Mas Jace... ele continuava ali, imóvel, sem reação.

— Jace? — a voz de Ethan chamou sua atenção.

Ele piscou, como se estivesse voltando para a realidade, e forçou um sorriso que não alcançou seus olhos.

— Meus parabéns... — sua voz soou tensa, quase inaudível.

Por um segundo, nossos olhares se encontraram, e naquele momento eu soube que aquela notícia o tinha atingido mais do que ele deixava transparecer.

Ethan, por outro lado, apenas observava tudo. Silencioso. Como se estivesse esperando por aquela exata reação.

As comemorações seguiram pelo resto da tarde, mas algo dentro de mim me dizia que aquele dia marcava o início de uma nova fase. Eu deveria estar completamente feliz, mas uma sombra pairava sobre tudo.

Grace se aproximou de mim enquanto todos conversavam animadamente sobre a gravidez. Ela me puxou de lado, cruzando os braços com um olhar sério.

— Por que não me contaste? — sua voz saiu em um tom baixo, mas firme.

Suspirei, segurando sua mão.

— Preferimos assim, amiga. Eu queria manter tudo em segredo até ter certeza de que estava tudo bem. Mas agora é real. Fica feliz por mim, pois eu finalmente tenho uma família.

Ela me olhou por um momento, como se quisesse dizer algo mais, mas hesitou.

— E Jace?

Me afastei um pouco, desviando o olhar.

— Para, Grace. Isso é passado. Ele precisa entender isso.

Ela suspirou, mas não insistiu.

Os Dias Se Passaram...

Minha vida seguiu um ritmo frenético depois daquele almoço. Meu primeiro livro estava nas mãos da editora, sendo revisado e editado para um futuro lançamento. Ao mesmo tempo, eu trabalhava no segundo livro da série. A inspiração vinha aos poucos, mas o cansaço da gravidez e as constantes distrações tornavam o processo mais lento.

Ethan continuava me apoiando, mas havia algo diferente nele.

Desde que voltamos da lua de mel, ele parecia distante, mais frio. Não era exatamente rude, mas algo no seu olhar e na forma como me tocava parecia diferente.

À noite, deitada ao seu lado, tentei mais uma vez me aproximar.

— Você está estranho ultimamente. Aconteceu alguma coisa? — perguntei, me virando para encará-lo na cama.

Ele suspirou pesadamente, esfregando os olhos.

— Não é nada, Rosana. Só estou cansado.

— Cansado do quê? Voltamos da lua de mel há pouco tempo. Você nunca falava de cansaço antes.

Ele se virou de costas para mim.

— Só me deixa dormir, por favor.

Fiquei olhando para ele no escuro, sentindo um aperto no peito. Algo estava errado, mas ele não queria me dizer.

. . .

Ter Jace por perto era mais complicado do que eu imaginava. Ele não fazia escândalos, nem jogava indiretas óbvias, mas sua presença era constante. Um olhar, uma proximidade que não deveria acontecer, um toque acidental que durava um segundo a mais do que deveria.

Certo dia, enquanto eu revisava alguns trechos do meu livro na sala, ele entrou e se sentou à minha frente.

— Você já pensou em ir embora? — sua voz saiu baixa, mas carregada de significado.

Larguei o papel, estreitando os olhos.

— Como assim?

Jace inclinou-se para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos.

— Digo... você não precisa ficar aqui. Não precisa continuar com isso. Você sabe que podemos ir embora, recomeçar.

Minha respiração ficou presa na garganta.

— Jace, eu estou casada. Estou esperando um filho.

Ele riu, mas sem humor.

— Um filho que não me importa.

Arregalei os olhos, sentindo um choque percorrer meu corpo.

— O quê?

Ele me olhou com intensidade, seus olhos queimavam.

— Não estou dizendo que desejo mal a essa criança. Só estou dizendo que isso não muda o que eu sinto por você. Que ainda podemos ter algo.

Levantei-me, indignada.

— Você enlouqueceu?! Você acha que eu vou abandonar minha família para fugir com você?

Ele se levantou também, aproximando-se de mim.

— Sua família, Rosana? Você realmente acredita nisso? O que você tem com Ethan é uma ilusão. Ele não é o homem que você acha que é. E você sente isso.

Minha garganta secou.

— Eu amo Ethan.

Jace balançou a cabeça, negando.

— Você está tentando se convencer disso. Mas se você realmente acreditasse nisso, por que seu coração está batendo desse jeito agora?

Engoli em seco. Ele estava tão perto que eu podia sentir sua respiração. Meu corpo inteiro tremia, não só de raiva, mas de algo mais. Algo que eu me recusava a admitir.

Empurrei-o levemente para trás.

— Eu não quero ouvir mais nada. Você precisa aceitar a realidade, Jace. Eu não sou mais sua.

Ele me observou por um longo momento antes de dar um passo para trás.

— Você pode dizer isso mil vezes, Rosana. Mas ainda não vi você acreditar nisso.

E então, sem mais nada, ele saiu da sala, me deixando ali, confusa, irritada... e assustada com o que sentia.

Capítulo 23

Jace

Era difícil olhar para Rosana e não desejar estar no lugar de Ethan. Se o tempo voltasse, se uma escolha diferente tivesse sido feita… talvez eu fosse o homem ao lado dela agora. Talvez fosse eu quem estaria sentindo o coração disparar ao ver a barriga crescendo, quem estaria sentindo o peso e a responsabilidade de um filho que ainda nem nasceu.

Mas a realidade era outra. E por mais que eu tentasse esconder, cada sorriso que Rosana dava para Ethan, cada toque, cada olhar cúmplice… tudo me queimava por dentro. Não havia mais amizade entre mim e Ethan. Não da minha parte.

Se Rosana me escolhesse, eu não hesitaria em ir embora com ela. Longe dele, longe de tudo. Eu e ela… e Kevin. E esse filho que ela esperava, era de Ethan mas eu o criaria

Naquela noite, quando passei pelo corredor, avistei os dois na sala. Parei na sombra, ouvindo sem querer.

— Eu já disse que Jace precisa ir embora.

Rosana tinha um tom de cansaço na voz, mas Ethan não recuou.

— Sim, ele precisa ir embora.

Ele, apenas mantinha os olhos nela, segurando sua mão com firmeza. Ele saiu dali, levando Rosana consigo. E eu fiquei ali, sozinho, com a certeza de que aquele Ethan não era mais o mesmo. E, para ser sincero, eu também não era.

Mas além de Rosana, havia Kevin. Meu filho estava cada vez mais próximo de Grace, e eu não sabia como me sentir em relação a isso. Por um lado, era um alívio. Saber que ele tinha alguém confiável ao seu lado. Alguém que se importava.

Mas, por outro, havia o medo. Kevin sabia que a minha ex-mulher não era sua mãe. Ele sabia que sua história era diferente. E saber disso fazia com que perguntas surgissem. Perguntas que eu não sabia responder.

— Pai, você acha que minha mãe me amava?

A pergunta me atingiu em cheio.

Kevin não perguntava sobre a mãe biológica. Ele falava de outra coisa. E eu não tinha uma resposta que o confortasse. Eu queria proteger meu filho, queria que ele crescesse sem a dor que eu sentia agora. Mas como eu poderia protegê-lo… se eu mesmo ainda não sabia como lidar com a dor de tê-lo longe de mim?

. . .

O dia tinha sido um inferno sair do trabalho exausto já era rotina, mas o pior não era isso. O pior era voltar para casa e ver Rosana com Ehan. Felizes. Construindo uma família. Algo que poderia ter sido meu, mas não era.

A raiva fervia dentro de mim, acumulando-se, pronta para explodir. Foi então que, pelo corredor, vi Grace saindo do quarto de Kevin.

Aquilo foi a gota d’água.

— Que diabos pensas que estás a fazer? — perguntei, aproximando-me rápido.

Ela se virou surpresa, mas antes que pudesse reagir, segurei seu braço com força e a arrastei para o meu quarto, fechando a porta atrás de nós.

— Larga-me, Jace! — ela se soltou bruscamente, o olhar furioso.

— Estás bem amiguinha do Kevin, não é? — minha voz saiu carregada de sarcasmo. — Pois bem, te proíbo de te aproximar dele. Fica longe!

Grace cruzou os braços, os olhos faiscando.

— Não podes me impedir. Eu gosto do menino, Jace.

Soltei uma risada amarga.

— Gostas, é? Então porque não contas a verdade para ele?

O impacto da minha provocação a fez recuar um passo. Seus lábios se entreabriram, mas nenhuma palavra saiu.

— Cala essa boca, Jace. — sussurrou, agora tensa.

— Cala tu! — gritei, me aproximando mais. — Não cumpriste o que eu te mandei. Rosana está casada. Vai ter um filho dele. Do Ethan, merda!

Grace fechou os olhos com força, como se estivesse reunindo coragem para não ceder ao medo.

Mas eu vi. Vi a forma como seu corpo tremeu, mesmo que sutilmente.

Não a toquei.

Mas ela sabia que minha fúria era real.

E então eu joguei minha última cartada.

— Vou contar para Rosana tudo. O nosso segredo. O verdadeiro motivo de eu ter ido embora.

Seus olhos se arregalaram de puro pânico.

— Não, Jace! Não faças isso! Isso só vai nos prejudicar!

Dei um passo para trás, cruzando os braços.

— Não me importo. Vai te prejudicar, não a mim. Porque Rosana já me odeia.

— Não, Jace! Eu te imploro!

E foi nesse instante que a porta se abriu.

Rosana entrou no quarto como uma tempestade. Seus olhos queimavam em fúria, e sua mão descansava sobre sua barriga, um gesto quase inconsciente de proteção.

— Que segredo é esse? — sua voz saiu fria, cortante. — O que estão a me esconder?

Olhei para Grace, esperando que ela dissesse algo. Mas sua pele estava pálida como papel, os olhos arregalados.

Rosana se aproximou mais, a respiração pesada.

— Grace, fala alguma coisa, mulher! — gritou, perdendo a paciência.

Grace ficou ali, paralisada.

Meu olhar encontrou o dela, e um silêncio denso pairou no ar.

Então, sem tirar os olhos de Rosana, soltei as palavras que quebrariam tudo de uma vez.

— Parece que é hora da verdade. Vamos realmente fechar esse ciclo.

— Não! — Grace gritou, finalmente se movendo.

Rosana apertou ainda mais a barriga, os olhos agora brilhando em desespero e raiva.

— Eu quero saber o que estão me escondendo! — sua voz soou como uma sentença.

O momento tinha chegado.

E ninguém sairia daquela sala sem carregar as consequências.

O silêncio naquela sala era denso, sufocante.

Rosana nos encarava, os olhos faiscando entre a raiva e a confusão. Ela segurava a barriga como se estivesse tentando se firmar, se manter forte diante do que quer que estivesse prestes a ouvir.

Grace, por outro lado, parecia uma sombra de si mesma. Pálida, trêmula, os olhos marejados.

— Amiga, não é nada. — tentou dizer, a voz falhando miseravelmente.

— Não encosta! — Rosana se afastou de imediato. Sua respiração estava pesada, os olhos fixos na amiga como se estivesse vendo um estranho. — Eu ouvi bem! Vocês me esconderam o real motivo de teres ido embora!

Ela gritou, a dor transparecendo na sua voz.

Eu fechei os olhos por um segundo, respirando fundo antes de me virar para Grace.

— Sim, ela escondeu. — afirmei, sem rodeios. — E eu vou contar. Mas se não quiseres estar aqui, Grace, se preferires te esconder como sempre fazes, vai lá, mulher. Mas eu vou contar.

Grace chorava em silêncio. As lágrimas escorriam pelo seu rosto, mas ela não fazia nada para impedi-las.

Ela permaneceu ali, imóvel, a cabeça abaixada como se estivesse tentando desaparecer. Mas então, num gesto hesitante, ergueu o olhar e me encarou. Depois olhou para Rosana. Era um momento difícil. Mas era necessário.

Se Grace queria fazer parte da vida do meu filho, ela teria que contar a verdade. Não apenas para Rosana, mas também para Kevin.

Ele era apenas um menino de dez anos. Ele estava crescendo e era melhor que soubesse agora do que descobrir tudo depois e se revoltar.

Suspirei, passando a mão pelo rosto.

— Kevin merece saber. — minha voz saiu mais baixa, mas firme. — Ele tem o direito de saber.

Grace tremia, as mãos apertando as laterais do vestido como se estivesse tentando se agarrar a algo sólido.

— Jace, por favor... — sua voz era quase um sussurro.

Mas não havia mais como voltar atrás.

Eu já tinha decidido.

E Rosana não sairia desse quarto sem saber toda a verdade.

Capítulo 24

Grace

Eu sabia que não havia mais escapatória. Por mais que doesse, por mais que eu quisesse desaparecer naquele momento, fugir como sempre fiz, não havia mais como mentir. Rosana estava ali, de pé, me encarando com uma mistura de expectativa e desconfiança.

E Jace… Ele estava satisfeito. Nos lábios dele, um sorriso torto se formava, cruel e vingativo. Ele queria que todos sofressem, assim como ele estava sofrendo por ver Rosana casada com outro.

Mas por mais que ele estivesse sendo cruel, de alguma forma, ele tinha razão. Kevin merecia saber. Respirei fundo, engolindo as lágrimas que já queimavam nos meus olhos e olhei diretamente para Rosana.

— Eu tenho um filho, Rosana. — confessei rapidamente, sem rodeios.

O silêncio que se seguiu foi esmagador.

Ela piscou algumas vezes, parecendo processar minhas palavras.

— O quê? Como? Quando? — sua voz saiu trêmula. — Como eu não soube disso? Ele está com os teus pais? Por que não me contaste? E por que Jace sabe disso?!

Jace cruzou os braços, encostando-se na parede, como se estivesse apenas aguardando o momento em que tudo iria desmoronar.

— Ele não está com os meus pais. — minha voz vacilou, mas continuei. — Está com o pai dele. Eu engravidei aos 19 anos...

Rosana arregalou os olhos.

— Os meses em que você ficou "doente"... — murmurou.

Assenti.

— Sim. Eu menti. Descobri que estava grávida e entrei em pânico.

— minha respiração acelerou e as lágrimas continuaram a cair. — Eu não queria isso. Não esperava. Fiquei com medo. Então, quando estava com uns oito meses, liguei para o pai do meu filho e pedi que ele viesse me ver.

Eu estava sentada na cama, o quarto mergulhado na penumbra.

O telefone tremia nas minhas mãos suadas.

Liguei.

— Alô? — A voz de Jace soou do outro lado, meio sonolenta.

— Jace… — Minha voz saiu fraca, embargada.

Ele ficou em silêncio por um momento, antes de perguntar:

— Grace? Aconteceu alguma coisa?

— Eu estou grávida. — soltei de uma vez.

O silêncio foi sufocante.

— O quê? — a voz dele agora estava desperta, carregada de choque.

— Eu não posso criar essa criança sozinha. Eu preciso de você. — engoli em seco. — Precisa voltar para Los Angeles.

— Grace, do que você está falando? Eu… — ele hesitou. — Eu não posso simplesmente…

— Por favor! — gritei, desesperada. — Eu não vou aguentar. Eu não sei o que fazer!

Houve um longo silêncio antes que ele respondesse:

— Eu estou indo.

Rosana estava imóvel, tentando processar tudo.

— E o pai da criança? — perguntou com dificuldade. — E por que Jace sabe disso? O que isso tem a ver com ele ter ido embora para a Inglaterra?!

Meu coração acelerou.

Eu engoli em seco e olhei para Jace, que mantinha a expressão fechada.

Ele olhou diretamente para Rosana e soltou, sem hesitação — Porque eu sou o pai

dessa criança.

O mundo de Rosana parou.

Seus olhos se arregalaram, a respiração falhou.

— O quê?

Ela olhava para mim, depois para Jace, depois de volta para mim, como se esperasse que alguém desmentisse aquilo.

Mas eu apenas abaixei a cabeça, incapaz de encará-la.

— Quer dizer que vocês me traíram?! — sua voz tremeu.

— Sim, amiga… — minha voz saiu um fio. — Eu não queria. Foi tudo um erro. Nós bebemos e… aconteceu.

— Aconteceu?! — sua voz subiu. — Vocês dormiram juntos e simplesmente esqueceram depois?!

A festa estava no auge.

As luzes piscavam, a música alta vibrava nos nossos corpos.

— Rosana vai me matar se souber que estou aqui. — murmurei, olhando para Jace ao meu lado.

Ele riu, pegando mais uma dose.

— Então não conta para ela.

Eu ri também. O álcool já fazia efeito.

A conversa fluía fácil. Ríamos, dançávamos, nos provocávamos.

Então, em algum momento, aconteceu.

Nossos olhares se prenderam.

A respiração de Jace ficou mais pesada. A minha também.

Ele se aproximou, hesitante.

E então nos beijamos.

Foi intenso, foi errado, foi inevitável.

As mãos dele apertaram minha cintura, trazendo-me para mais perto. O mundo ao redor desapareceu.

Eu sabia que deveria parar.

Mas não parei.

Aquela noite nos levou para um quarto.

E tudo mudou depois disso.

— Como puderam? — Rosana perguntou, lágrimas já escorrendo pelo seu rosto. — De ti, Jace, eu podia esperar tudo. Mas tu, Grace… minha melhor amiga, minha irmã?!

Ela cambaleou para trás, segurando a barriga.

— Rosana… — tentei me aproximar, mas antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, ela me deu uma bofetada.

O som do tapa ecoou no quarto.

Meus olhos arderam, mas não mais do que meu coração.

— Não se aproxime de mim! — ela gritou. — E não tente explicar nada. Já percebi tudo. Traidora! Dormiste com o meu namorado e depois me deste conselhos como se nada tivesse acontecido?!

Ela se virou para Jace, e eu vi em seus olhos algo que nunca tinha visto antes.

Desprezo.

— E tu… — sua voz falhou. — Tu me traíste.

Jace não desviou o olhar.

— Foi um erro. — ele disse, simplesmente.

— Um erro? — ela riu, sem humor. — Eu confiei em vocês. E agora tudo faz sentido. Agora percebo por que Kevin sempre me pareceu tão familiar. Ele é teu filho, Grace!

Ela balançou a cabeça, lágrimas ainda caindo.

— Eu não quero mais olhar para nenhum de vocês.

E então ela saiu, batendo a porta com força.

Eu fiquei ali.

Meus joelhos cederam, e eu caí no chão.

Jace suspirou pesadamente e deu um passo em minha direção, como se fosse me ajudar.

Mas eu levantei a mão, afastando-o.

— Não. — minha voz estava quebrada. — Já fizeste o suficiente.

E então chorei, sabendo que havia perdido Rosana para sempre.

As lágrimas ainda escorriam pelo meu rosto, mas minha dor logo se transformou em raiva. Sem pensar, avancei contra Jace, socando seu peito com toda a força que tinha.

— Estás satisfeito agora? — gritei, as mãos tremendo de ódio. — Destruíste tudo, Jace! Fizeste isso porque não aguentas sofrer sozinho, não é? Porque querias que todo mundo sentisse a mesma dor que tu sentes!

Ele não reagiu. Só ficou ali, parado, me olhando com aquela expressão vazia. O que mais me irritava era sua calma.

— Ela nunca mais vai olhar para ti do mesmo jeito — continuei, a voz embargada. — Rosana nunca vai te perdoar! E eu… eu também não!

Foi nesse momento que ele se mexeu. Em um segundo, sua mão segurou meu pulso, me puxando para perto. O impacto me fez ofegar. Antes que pudesse reagir, seus lábios colidiram com os meus em um beijo bruto, carregado de desespero e raiva. Tentei empurrá-lo, mas, por um instante, cedi. Talvez pelo cansaço, pela confusão… pelo que quer que ainda existisse entre nós.

Mas então a realidade me atingiu como um choque elétrico. Mordi seu lábio com força, sentindo o gosto de sangue na boca. Jace recuou, tocando os lábios com os dedos, e depois… sorriu.

Aquele sorriso fez um arrepio percorrer minha espinha.

— Ah, Grace… tudo pelo nosso filho.

Meus olhos se arregalaram.

— Tu és um louco. Um maldito! O que foi isso?!

Ele deu um passo à frente, ignorando minha pergunta.

— Só para te lembrar do motivo pelo qual temos um filho — murmurou, com a voz baixa e provocativa.

Meu peito subia e descia, a respiração acelerada.

— E sabes há quanto tempo não estou com uma mulher?

Minhas mãos se fecharam em punhos.

— Isso não é problema meu!

Ele deu mais um passo, e eu recuei. Mas não podia fugir para sempre.

— Deixa de ser covarde, Grace. Tu sentiste.

— Eu não senti nada!

— Não minta para mim.

Seu olhar escuro me prendeu, me estudando, me desafiando. Meu corpo estava tenso, minha mente uma confusão de pensamentos. Mas havia uma certeza dentro de mim: não podia cair de novo.

Respirei fundo e ergui o queixo.

— Se acha que pode me manipular de novo, estás enganado. O que houve entre nós foi um erro. E eu não repito erros.

Os olhos de Jace brilharam com algo que não consegui decifrar. Ele cruzou os braços, inclinando a cabeça para o lado.

— Vamos ver.

Eu senti meu coração disparar quando Jace deu um passo à frente, os olhos fixos em mim com uma intensidade que me deixou sem fôlego. Meu instinto foi recuar, mas tropecei e caí sobre a cama. Antes que pudesse reagir, ele já estava sobre mim, os braços apoiados ao meu lado, me prendendo sob seu olhar penetrante.

— O que estás a fazer, Jace? Ficaste maluco? — minha voz saiu mais trêmula do que eu gostaria.

Ele não respondeu de imediato. Apenas levou a mão ao meu rosto, acariciando minha pele com a ponta dos dedos, como se tentasse gravar cada detalhe.

— Pelo contrário — murmurou, com um meio sorriso.

Engoli em seco, sentindo o calor do corpo dele sobre o meu.

— Não faças isso — sussurrei, mas sem muita convicção.

Jace inclinou a cabeça, seus lábios perigosamente próximos aos meus.

— Não me digas que não queres…

Eu abri a boca para protestar, para dizer que ele estava errado, mas o toque dele foi mais rápido. Suas mãos deslizaram pela minha cintura, subindo por baixo da minha blusa. Quando ele pressionou I meu seio, um arfar escapou dos meus lábios antes que eu pudesse conter.

Seus olhos brilharam, cheios de algo que me fazia perder qualquer resistência.

— Isso me prova o contrário — ele sussurrou, com um sorriso satisfeito.

Eu sentia meu corpo responder antes mesmo que minha mente pudesse processar. Era perigoso o jeito como ele me olhava, como suas mãos me tocavam, despertando sensações que eu tentava, em vão, sufocar.

— Jace… — minha voz falhou quando ele me puxou ainda mais para perto, até nossos lábios se tocarem.

O beijo começou hesitante, como se estivéssemos testando os limites um do outro, mas logo se tornou mais intenso, carregado de lembranças e desejo reprimido. Eu sabia que deveria me afastar, que isso era um erro, mas, naquele momento, minha mente e meu corpo estavam em guerra.

E eu não sabia qual dos dois venceria.

Capítulo 25

Rosana

Meu coração martelava no peito enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto sem controle. Minha mão instintivamente pousou sobre minha barriga, tentando encontrar alguma estabilidade em meio ao turbilhão de emoções que me assolava. Meu corpo tremia, a raiva e a mágoa se misturavam em minha corrente sanguínea como veneno.

Grace. Jace. Dois nomes que, até poucas horas atrás, significavam tudo para mim. Minha melhor amiga, minha irmã de coração. O homem que dizia me amar, que partiu e voltou como se o destino o trouxesse de volta para mim. Tudo mentira. Tudo uma grande farsa.

E agora, um filho. Um filho de 10 anos. Minha respiração ficou pesada, e por um instante temi que minha pressão estivesse caindo. Fechei os olhos com força e me obriguei a respirar fundo. Eu não podia desmoronar. Não agora. Não por eles.

Quando finalmente consegui controlar as lágrimas, minhas pernas me guiaram automaticamente até a porta do quarto de Kevin. Ele estava ali, sentado, concentrado em suas tarefas. Meu Deus, como não percebi antes? O formato do rosto, o olhar… era tão familiar. Como um pedaço do passado escondido bem diante dos meus olhos.

Engoli em seco e me afastei antes que ele me visse. Eu não podia pensar nisso agora.

Segui para a cozinha, onde as empregadas faziam seus afazeres como se o mundo não tivesse desmoronado para mim. Peguei minhas vitaminas e me sentei no balcão, observando-as sem realmente enxergar. Minha mente estava longe. A cada segundo, as cenas voltavam como uma lâmina rasgando minha pele. As palavras de Grace, o tom presunçoso de Jace, a verdade que me atingiu como uma facada no peito.

O tempo passou e, quando dei por mim, Grace estava ali, parada ao meu lado. Seu toque em meu ombro me fez virar bruscamente, o olhar dela carregado de culpa.

— Rosa, me escuta…

Eu levantei de imediato, sentindo o sangue ferver.

— Escutar o quê? — Minha voz saiu afiada. — Que foste uma traidora? Que dormiste com o homem que eu amava? Que tiveste um filho com ele e escondeste de mim?

Ela balançou a cabeça, os olhos brilhando com lágrimas.

— Não é nada disso… Eu… — Ela respirou fundo, tentando encontrar as palavras. — Eu não queria, eu juro!

Aquilo foi o suficiente para me fazer explodir. Minha mão se ergueu antes que eu percebesse, e o tapa ecoou na cozinha.

— Estou cansada, Grace! — gritei, sentindo outra lágrima quente rolar pelo meu rosto. Outra chapada. Meu corpo tremia, mas eu não me importava mais. — Tu me traíste e ainda esperas que eu te perdoe? Nunca mais quero te ver!

Ela cobriu o rosto com a mão, soluçando, mas eu não sentia pena.

— Dormiste com o homem que eu amava. — Minha voz falhou. — Ele foi embora basicamente por tua causa, e voltou por ti. Vocês se merecem.

Ela abaixou a cabeça, derrotada.

— Não magoes o Liam. Vai embora.

Não esperei sua resposta. Apenas saí da cozinha, subindo as escadas com pressa, sentindo o peito apertar a cada passo.

E foi então que o vi.

Jace estava descendo as escadas, com a mesma expressão satisfeita de antes, como se nada do que aconteceu tivesse qualquer peso para ele. Como ele podia ser tão cruel?

Nossos olhares se cruzaram e eu quis gritar, quis dizer tudo o que estava engasgado dentro de mim, mas meu corpo estava exausto. Eu não podia me permitir fraquejar.

Foi quando Ethan chegou. Seu olhar percorreu a cena, e eu mal consegui responder seu cumprimento. Não queria que ele me visse assim.

A única coisa que eu conseguia pensar era que Jace e Grace haviam me destruído. E eu jamais os perdoaria.

O silêncio do quarto era sufocante. Eu estava sentada na cama, de pernas cruzadas, olhando para o nada, perdida em pensamentos que pareciam me engolir inteira. Nada estava certo. Nada estava como deveria ser.

Grace me traiu. Minha melhor amiga. Jace continuava aqui, como se nada tivesse acontecido, como se sua simples presença não me ferisse a cada segundo. E Ethan...

Suspirei, passando as mãos pelo rosto já limpo. Ele também estava diferente.

Foi então que ouvi a porta se abrir. Ethan entrou, tirando a gravata com um movimento distraído, sem me olhar de imediato.

— Querida, como foi o dia? — perguntou, sua voz firme, mas com um tom frio, distante.

Eu o observei por alguns segundos antes de responder.

— Foi bom... Mas quando Jace vai embora?

Dessa vez, ele me encarou. Seu olhar era frio, sem emoção. Aquele olhar me causou um arrepio desconfortável.

— Não sei. — Seu tom era seco. — O que foi? Há algo que me queiras contar?

Meu coração disparou, mas mantive a postura.

— Não.

Ele continuou me analisando, e eu aproveitei para soltar o que estava engasgado há dias.

— E por que de uns tempos para cá me tratas com tanta frieza? Estás distante.

Levantei-me da cama, aproximando-me dele, como se buscar seu toque pudesse dissipar essa barreira invisível que se formava entre nós.

Ethan suspirou, desviando o olhar.

— É só o trabalho, me desculpa, querida.

Ele tocou meu rosto e depositou um beijo na minha testa. Mas aquilo não me confortou. Parecia automático.

— Vou tomar um banho antes de comer.

Ele se afastou e entrou no banheiro. Eu apenas voltei para a cama, abraçando meus próprios joelhos, sentindo um aperto no peito.

Meu casamento tinha apenas três meses...

Três meses desde que me tornei esposa de Ethan, e agora ele parecia outra pessoa. Onde estava o homem atencioso, romântico e cheio de surpresas por quem me apaixonei?

Jace ainda estava na casa. Grace, a pessoa em quem eu mais confiava, havia me traído. E agora Ethan estava frio.

Nada estava como deveria ser.

Quando ele saiu do banheiro, estava vestido e pronto. Por um momento, nossos olhares se cruzaram.

— Vamos jantar? — perguntou, casualmente.

— Não tenho fome.

— Tens que comer pelo bebê.

Revirei os olhos e respirei fundo antes de responder:

— E por mim? Não te preocupas comigo! — Fiz uma pausa, sentindo meu peito apertar. — Aonde foi parar aquele homem carinhoso que eu conhecia? O bonzinho, amável, romântico e tudo mais?

As palavras saíram carregadas de mágoa, e antes que eu percebesse, meus olhos já estavam cheios de lágrimas.

Ethan me observou por um instante, depois suspirou, passando as mãos pelos cabelos.

— Ele ainda está aqui. — Sua voz era firme, mas sem doçura. — Mas quando todos lhe escondem coisas, fica difícil. Ainda mais quando é a mulher que ele ama. A futura mãe do seu filho.

Ele soltou o ar pesadamente e se dirigiu a porta — Bom, eu vou comer.

E sem mais nada, ele saiu.

Me deixando sozinha. O silêncio voltou a me envolver, mas agora estava ainda mais pesado. Eu me afundei no choro.

Capítulo 26

Ethan

Meu escritório estava mergulhado em um silêncio opressor. Eu estava sentado na cadeira de couro, os cotovelos apoiados na mesa, esfregando o rosto com as mãos. Tudo estava dando errado.

Nada era como antes eu tentava agir de forma normal mas não conseguia... Tudo tinha nome: Jace com aquela desculpa esfarrapada do vazamento de gás em sua casa, o que eu sabia que era mentira.

Jace queria Rosana. E o pior de tudo? Eu via como ela ficava na presença dele. Havia algo que ela não me dizia. Ela escondia.

Nunca imaginei que, com apenas três meses de casados, estaríamos assim. O amor que eu sentia por Rosana era intenso, verdadeiro, mas o clima entre nós estava pesado, cheio de palavras não ditas. Eu queria entender. Queria consertar.

Mas não conseguia ignorar o óbvio.

Eu passei a mão pelos cabelos, sentindo meu humor piorar. Foi então que a porta do escritório se abriu. Grace entrou.

— Ethan, que cara é essa? — perguntou, franzindo a testa ao me ver tão tenso.

Levantei o olhar lentamente para ela.

— Trouxe o que mandei? — perguntei, ignorando seu comentário.

— Claro. — Ela jogou um envelope sobre a mesa, mas não recuou. — Mas me responde, é o casamento? Como está Rosana?

Meu olhar endureceu. Cruzei os braços, observando-a de cima a baixo antes de responder.

— Não são amigas? — Minha voz saiu carregada de ironia.

Grace soltou um suspiro e se sentou de leve na minha mesa, cruzando as pernas. A saia dela subiu ligeiramente, o suficiente para chamar minha atenção.

— Nossa relação meio que não é a mesma nas últimas semanas. — Ela brincou com uma mecha do próprio cabelo. — Ela não quer me ver, e eu a entendo.

Soltei um riso seco.

— Estamos na mesma. — Encostei-me na cadeira, massageando minhas têmporas. — Ela me esconde coisas e não quer me contar. Isso me deixa louco... E me faz agir de uma maneira que eu não gosto.

Grace ficou em silêncio por um momento, me observando. Em seguida, levantou-se da mesa e caminhou para trás da minha cadeira. Antes que eu pudesse impedi-la, suas mãos começaram a massagear meus ombros.

— Relaxa, Ethan... Estás tenso demais.

Seus dedos se moviam com firmeza, pressionando os músculos rígidos da minha nuca e ombros. Eu não podia negar... Era bom.

— Acho que eu preciso realmente disso. — murmurei, fechando os olhos por um instante.

Ela riu baixo, inclinando-se levemente para perto do meu ouvido.

— Todos precisamos... Às vezes só precisamos de alguém que nos ajude a esquecer.

Minha respiração ficou pesada. Eu sabia o que Grace estava fazendo.

Eu deveria afastá-la. Mas por um momento, apenas um momento, deixei-me levar pelo toque dela. O desejo era uma armadilha, e eu sabia disso.

— Não devias estar aqui, Grace. — Minha voz saiu baixa, mas firme.

— E por que não? — Ela deslizou as mãos suavemente para o meu peito, passando os dedos devagar pela minha camisa. — Estamos apenas conversando...

Abri os olhos, pegando seus pulsos com firmeza e afastando suas mãos. Me virei para encará-la.

— Sei bem o que estás a fazer. — Minhas palavras foram cortantes.

Grace me olhou por um instante, depois sorriu, inclinando a cabeça.

— Se soubesses mesmo... Estarias me deixando continuar?

Droga.

Ela estava jogando sujo.

Levantei-me, me afastando um passo. Eu amava Rosana. Não podia permitir que outra mulher confundisse minha mente.

— Grace, acho melhor ires embora.

Ela me observou por alguns segundos antes de dar de ombros e sorrir.

— Como quiser, Ethan. — disse, ajeitando a saia e caminhando lentamente até a porta. Antes de sair, se virou e me lançou um olhar provocador. — Mas se algum dia precisares relaxar de verdade... Sabes onde me encontrar.

Ela saiu, fechando a porta atrás de si.

Soltei um longo suspiro.

Que inferno.

Rosana me evitava. Jace estava em minha casa tentando roubar minha esposa. E agora Grace jogava esse tipo de isca para cima de mim.

Eu esfreguei o rosto, frustrado.

O que diabos estava acontecendo com minha vida?

. . .

O silêncio na casa era perturbador. Eu tinha acabado de entrar e me dirigia para a sala quando ouvi vozes. Parei no meio do caminho, meu coração batendo forte ao reconhecer os tons baixos, mas intensos.

— Rosana, vem comigo. — Jace disse, sua voz carregada de emoção. — Larga tudo isso, larga ele. Eu te amo, sempre te amei. A gente pode começar de novo, longe daqui.

Minha respiração ficou pesada. Filho da mãe.

— Não, Jace. — A voz de Rosana saiu firme. — Eu amo Ethan. Eu escolhi ele. Meu lugar é ao lado dele.

Por um lado, me senti aliviado. Mas por outro, a traição do meu próprio amigo doía. Ele estava tentando roubar minha esposa.

Respirei fundo e entrei na sala, com uma expressão neutra.

— Boa noite. — Cumprimentei os dois como se nada tivesse acontecido.

Rosana se virou rápido, surpresa, e Jace recuou um passo, mas manteve a postura.

— Ethan... — Rosana murmurou, visivelmente desconfortável.

— Estavam falando sobre algo interessante? — Perguntei, ainda mantendo meu tom calmo.

— Nada demais. — Jace respondeu, cruzando os braços.

Assenti devagar, como se realmente acreditasse.

— Óptimo. Vou subir.

Deixei-os ali e fui direto para o quarto.

Passei o final d.etarde remoendo tudo. Como eu fui tão ingênuo? Jace nunca foi meu amigo. Ele estava esperando uma oportunidade para roubar a minha mulher.

Durante o jantar, o clima estava insuportável. Só Kevin falava. Eu e Rosana trocamos alguns olhares discretos, mas Jace continuava ali, como se nada tivesse acontecido.

Depois do jantar, os três fomos para a sala tomar café, enquanto kevin estava no seu

quarto Foi então que resolvi falar.

— Não querem me contar nada? — Minha voz saiu casual, mas carregada de um peso que só eu entendia.

Rosana abaixou a cabeça, tensa.

Jace me encarou, arqueando uma sobrancelha.

— Do que estás a falar, Ethan?

Respirei fundo, tomando mais um gole do meu café antes de responder.

— Esperava mais dos dois. — Soltei um riso seco. — Não sou burro. Sei que há algo acontecendo entre vocês.

Rosana congelou. Jace apenas permaneceu inexpressivo, como se aquilo não fosse novidade para ele.

— O que queres dizer? — Jace perguntou, fingindo confusão.

Encostei-me no sofá e o encarei.

— Eu sei o que estás a tentar fazer, "amigo". — Minha voz saiu carregada de sarcasmo. — Sei que gostas da minha mulher, Jace. Sei que tentaste convencê-la a desistir do casamento. Sei que estás há semanas aqui dentro apenas esperando o momento certo para agir.

— Ethan, não é assim... — Rosana começou, mas eu levantei uma mão, interrompendo-a.

— Senta, querida. — Meu olhar estava em Jace. — Quem tem que ir embora agora é esse traidor que eu chamava de amigo.

Jace se levantou, cerrando os punhos.

— Fico feliz que tenhas descoberto, porque agora não preciso mais esconder nada. — Sua voz carregava um certo tom de desafio. — Sim, eu amo a Rosana. Sempre a amei. E se ela quiser ficar comigo, eu não vou me importar.

Fechei os olhos por um segundo, tentando conter a raiva que ameaçava explodir dentro de mim.

— Só não me levanto e te dou um soco agora porque não estou com a mínima vontade de sujar minhas mãos com isso. — Minha voz saiu baixa, mas carregada de fúria. — Mas me responde, Jace... Se ela te quisesse, ela já não teria ido contigo?

Rosana olhou para ele, e pela primeira vez vi incerteza em seus olhos.

Jace não respondeu.

— Vai arrumar tuas coisas, Jace. Não quero te ver mais na minha casa.

Ele ficou parado por um momento, como se estivesse considerando dizer mais alguma coisa. Mas então, ele bufou e se virou para sair.

Rosana levou as mãos ao rosto, parecendo à beira do choro.

E eu? Eu estava quebrado por dentro.

Jace era meu amigo.

E ele tentou roubar a minha mulher.

Capítulo 27

Rosana

O silêncio entre nós se tornou mais pesado do que qualquer discussão. Antes, eu achava que brigar significava o fim, mas agora percebo que o verdadeiro perigo é quando não há mais palavras, apenas um vazio que cresce a cada dia.

Faz um mês desde que Jace foi embora, mas as marcas que ele deixou ainda estão aqui. Não só no meu casamento com Ethan, mas dentro de mim. Tudo que aconteceu fez com que eu encarasse verdades que antes ignorava. Sempre tive medo de não ser suficiente, de não corresponder às expectativas, e talvez por isso tenha entrado nesse casamento sem estar completamente segura de quem eu era.

E agora, tudo desmorona.

Ethan e eu compartilhamos a mesma casa, a mesma cama, mas não a mesma sintonia. Ele me olha como se tentasse me entender, e eu evito seu olhar porque temo que ele descubra o que eu mesma ainda não compreendi. Eu o amo, mas amar não tem sido o bastante. E fingir que está tudo bem não é justo com nenhum de nós.

Hoje à noite, enquanto jantávamos, o silêncio nos envolvia como um manto pesado, Ethan me olhava de canto de olho, ambos sabíamos que tinha muito por dizer

Depois do jantar, estávamos na sala, cada um com sua xícara de chá. Ethan suspirou, passando a mão pelo rosto, cansado.

— Você está aqui, mas parece estar a quilômetros de distância — ele finalmente disse.

Respirei fundo. Eu sabia que esse momento chegaria.

— Eu tenho pensado muito… sobre nós, sobre tudo que aconteceu. — Apertei a xícara entre os dedos. — Ethan, eu preciso ser sincera com você e comigo mesma.

Ele pousou a xícara na mesa de centro e me encarou, esperando.

— Eu te amo, e não duvide disso. Mas percebi que entre nós há algo quebrado. E não sei se podemos consertar agora.

Os olhos dele se estreitaram, e ele ficou em silêncio por um instante.

— Está dizendo que quer desistir?

Balancei a cabeça.

— Não. Estou dizendo que preciso de tempo.

— Tempo? — Ele riu, mas não havia humor em sua voz. — Rosana, estamos casados. Você quer tempo longe do seu marido?

— Eu quero tempo para me reencontrar. Para entender quem eu sou sem toda essa

bagagem. Se eu não fizer isso agora, vou acabar me perdendo completamente.

Ele passou a língua pelos lábios, desviando o olhar para a janela.

— E onde isso nos deixa?

Engoli em seco.

— Nos dá uma chance. Se ficarmos juntos agora, sem resolver o que precisa ser resolvido, só vamos nos machucar mais. Mas se dermos esse espaço um ao outro… talvez possamos nos reencontrar de um jeito mais forte.

O silêncio se estendeu entre nós.

— Eu odeio essa ideia — ele admitiu.

— Eu também odeio. Mas preciso fazer isso.

Ele me olhou, e dessa vez não havia raiva. Apenas compreensão. E um pouco de tristeza.

— Você já decidiu.

Assenti lentamente.

— Sim.

Ele suspirou, passando a mão pelos cabelos.

— Eu ainda te amo, Rosana.

— Eu sei.

— E se eu te perder nesse tempo?

Sorri de leve, sentindo as lágrimas se acumularem nos olhos.

— Então, pelo menos, teremos sido honestos um com o outro.

Ele abaixou a cabeça e soltou um suspiro longo.

— Eu não gosto disso, mas se é o que você precisa… eu não vou te impedir.

Fechei os olhos por um segundo, sentindo o peso da decisão.

— Obrigada, Ethan.

A noite continuou em silêncio, mas dessa vez não era um silêncio vazio. Era um silêncio de compreensão, de despedida temporária, de esperança.

. . . . .

Na manhã seguinte, enquanto arrumava algumas coisas no armário do quarto, um pensamento insistente me perturbava. Grace.

Desde que descobri que ela me traiu, eu não conseguia mais falar com ela. O que mais me doía não era só a traição da amizade, mas o fato de que eu sentia falta dela.

O celular estava ao meu lado. Peguei-o, hesitante. Minhas mãos tremiam quando procurei seu contato.

Depois de alguns segundos, respirei fundo e larguei o celular

. . . . .

A livraria era um refúgio. Um lugar onde eu podia me perder entre as páginas dos livros e esquecer por um momento o peso que carregava nos ombros. O chá quente ao meu lado esfriava lentamente enquanto eu digitava, mas minha mente estava longe. Escrever mais uma página para o livro era a única coisa que me mantinha focada ultimamente. Em casa, o silêncio era

Ensurdecedor. O casamento, que ainda era tão recente, parecia um castelo de areia desmoronando com cada onda. E, para completar, a gravidez tornava tudo ainda mais intenso. Eu precisava respirar.

Quando olhei para o relógio, percebi que Liam já estava atrasado. Mas, para ser sincera, eu não me importava. Encontrá-lo era uma distração necessária, algo que poderia me tirar daquele ciclo de pensamentos. Quinze minutos depois, ele apareceu, vestindo um moletom escuro e jeans, com a expressão tranquila de sempre.

— Desculpa o atraso — ele disse, puxando a cadeira à minha frente. — O trânsito estava um inferno.

— Tudo bem, eu nem percebi o tempo passar.

Ele olhou para o meu laptop, curioso.

— Trabalhando na história?

— Tentando, mas minha mente não ajuda muito.

Ele pediu um café e me analisou por um momento, como se estivesse tentando entender tudo que eu não dizia.

— E então, como você está? Faz tempo que não nos falamos de verdade.

Soltei um suspiro, fechando o laptop.

— Não sei, Liam. Tem sido… complicado. Eu nunca imaginei que meu casamento ficaria assim tão rápido.

Ele assentiu, como se já esperasse essa resposta.

— E Grace? Também faz um tempo que vocês não se falam, né?

Meu corpo enrijeceu. Eu já sabia que ele ia perguntar sobre isso.

— Sim, já faz um mês.

— O que aconteceu? Porque, até onde eu sabia, vocês eram inseparáveis.

Mordi o lábio, sem saber exatamente como colocar em palavras. Liam sempre fora um bom amigo, e ele merecia uma explicação, algo que Grace comp sua namorada devia ter dado.

— Ela tem que te contar — soltei, sem rodeios.

Ele franziu a testa.

— contar o quê?

— É algo delicado.

Ele piscou algumas vezes, absorvendo a informação.

— Estou vendo que sim pois pararam de se falar.

— Sim.

Liam passou a mão pelo cabelo, parecendo irritado.

— Eu não consigo confiar nela depois do que aconteceu.

Liam balançou a cabeça, ainda absorvendo tudo.

— Isso é pesado. Você sente falta dela?

A pergunta pegou-me de surpresa. Suspirei, desviando o olhar.

— Sinto. Mas ao mesmo tempo, não sei se quero essa amizade de volta.

Ele assentiu devagar.

— Eu entendo, mas acho que tem que conversar.

Fiquei em silêncio, mexendo na borda da chávena de chá Eu sabia que ele estava certo, mas não queria admitir isso ainda.

— E quanto ao Ethan? Como vocês estão?

Dessa vez, minha respiração pesou.

— Ele tem sido… paciente. Mas não sei se as coisas voltarão a ser como antes. E para ser sincera, não sei nem quem eu sou nesse momento.

Liam me olhou com empatia.

— E é por isso que você quer se afastar um tempo, né?

— Sim. Eu preciso entender o que eu quero para o futuro. Eu amo o Ethan, mas também preciso me amar. E, no meio de tudo isso, ainda tem um bebê a caminho.

— Então, você já decidiu? Vai mesmo dar um tempo?

Assenti lentamente.

— Sim. Não quero terminar meu casamento, mas sei que, se eu continuar sufocada, isso só vai piorar.

Liam ficou em silêncio por um momento antes de sorrir de lado.

— Eu admiro sua coragem, Rosana. De verdade.

Sorri levemente, sentindo um peso sair dos meus ombros por finalmente colocar isso em palavras.

— Obrigada, Liam. Eu só espero estar tomando a decisão certa.

Ele pegou a xícara de café e ergueu no ar, como se estivesse brindando.

— A única decisão errada é ficar parada, esperando as coisas se resolverem sozinhas.

Eu sorri. Talvez ele estivesse certo.

Capítulo 28

Rosana

O tempo deveria me ajudar a me reencontrar, mas, em vez disso, só me sinto mais perdida. Quando tomei a decisão de me afastar, achei que isso me daria clareza, que entenderia melhor o que realmente quero para minha vida, para meu casamento, para mim mesma. Mas tudo parece uma confusão sem fim.

A distância entre Ethan e eu se tornou ainda maior. Apesar de estarmos na mesma casa não nos vemos ele preferiu ficar na casa de hóspedes longe da casa principal aonde estou, e mesmo quando nos falamos por telefone, há um vazio nas nossas conversas. Ele está sempre ocupado, e eu… eu estou sempre tentando não pensar nele. Mas é impossível. Quanto mais tempo passa, mais percebo o quanto ele faz parte de mim, mas ao mesmo tempo, sinto que não sou a mesma mulher que se casou com ele há alguns meses.

E o pior de tudo é que não tenho Grace ao meu lado.

Ela deveria estar aqui, brigando comigo por estar me isolando, insistindo que eu falasse sobre meus sentimentos, me forçando a encarar a verdade. Mas não. Desde que tudo aconteceu, nos afastamos completamente. Eu queria sentir raiva dela, queria culpá-la pela sua traição mas, no fundo, eu só sinto falta dela. E então só me resta a escrita.

Mergulho em minhas histórias porque é a única forma de me desligar da realidade, de escapar dessa bagunça que minha vida se tornou. Escrever sempre foi meu refúgio, mas agora se tornou minha única companhia. Me perco entre personagens e enredos, tentando ignorar o fato de que minha própria história está fora de controle.

Liam é o único que ainda está aqui.

Ele aparece sempre que pode, me tira de casa, me faz comer quando esqueço, me escuta sem julgar. Mas até com ele sinto um peso, como se estivesse constantemente à beira de desmoronar e ele soubesse disso, mas fingisse que não.

Hoje ele veio me encontrar na cafeteria onde costumo escrever.

— Você está péssima — ele diz, sem rodeios, puxando a cadeira à minha frente.

Reviro os olhos.

— Obrigada pelo elogio.

— É sério, Rosana. Desde quando você virou um fantasma?

Suspiro, fechando o laptop.

— Eu estou… tentando entender tudo.

— E isso inclui se isolar e fingir que não tem amigos?

Encolho os ombros.

— Só estou focando em mim.

— Focando em você ou fugindo da vida real?

Fico em silêncio.

Liam cruza os braços, me estudando.

— E Grace?

Meu coração aperta ao ouvir o nome dela.

— O que tem ela?

— Você ainda não falou com ela, não é?

Balanço a cabeça negativamente.

— Ela deveria ter me contado.

— E você deveria saber que qualquer coisa que ela tenha feito não foi para te machucar.

Desvio o olhar, encarando minha chávena de chá. Ele ainda não sabe.

— Eu sei… mas isso não muda o fato de que dói.

Liam suspira, inclinando-se sobre a mesa.

— Você sente falta dela, né?

Fecho os olhos por um momento antes de responder.

— Mais do que eu gostaria de admitir.

Ele sorri de leve.

— Então talvez seja hora de parar de fugir de tudo e enfrentar as coisas de verdade.

Abro os olhos e o encaro.

Se ao menos fosse tão fácil assim.

. . .

O ar parecia mais pesado dentro de casa, como se a energia tivesse mudado em poucos segundos. Depois de dar uma volta no quintal para espairecer, entrei e fui direto perguntar sobre Ethan à empregada, ele vinha para o escritório de vez em quando.

— Ele está no escritório, senhora. Com a senhorita Grace.

Engoli em seco. Grace. A traidora.

Meu coração acelerou, mas tentei manter a calma. Eu queria falar com Ethan, deixar claro que não queria aquela mulher na minha casa. Não depois do que ela fez. Não depois de tudo que ela escondeu de mim.

Meus passos eram firmes, determinados, mas quando cheguei perto da porta do escritório, algo me fez parar.

As vozes.

O som abafado de uma conversa próxima demais.

E então, o que ouvi me destruiu.

O som de um beijo.

Meu sangue gelou. Meu estômago se revirou.

A raiva tomou conta de mim antes mesmo de processar a cena completamente.

Abri a porta de repente e bati palmas, fazendo com que os dois se separassem num susto. Ethan olhou para mim com o rosto pálido, como se tivesse sido pego cometendo um crime. Grace estava com os olhos arregalados, a boca ainda entreaberta pelo choque.

— Bravo! Bravo! — Minha voz saiu carregada de sarcasmo e dor. — E eu aqui, me remoendo, achando que não estava sendo uma boa esposa por ter pedido um tempo, enquanto tu, Ethan, estás me traindo com… com ela! Com essa víbora!

— Rosana, não é nada disso! — Ethan tentou se justificar, mas eu gargalhei sem humor.

— E o que é então, Ethan? Me explica! Vocês estavam se beijando! — Minha voz tremeu. — Que decepção.

Me virei para Grace, as lágrimas queimando meus olhos.

— E tu? Sua traidora… Eu confiava em ti! Mas agora percebo o padrão. Sempre foi assim, não é? Sempre pegando o que é meu! Primeiro Jace, Liam e agora Ethan!

Ela piscou, sua boca se abrindo e fechando como se procurasse palavras.

— Ela te contou que tem um filho com Jace!

Ethan a encarou

— Rosana, por favor, me escuta…

— Não! — Gritei, sentindo um aperto no peito.

A dor veio de repente. Uma pontada forte na barriga.

Fechei os olhos com força, tentando ignorar, tentando permanecer de pé. Mas Ethan percebeu.

— Rosana… — Sua voz estava carregada de preocupação. — Isso não faz bem para o nosso bebê.

Abri os olhos e o encarei com desprezo.

— Ah, então agora só te importas com o bebê? E eu?

Outra dor me atingiu, dessa vez mais intensa. Meu corpo cedeu levemente para frente e minhas mãos foram direto para a barriga.

— Rosana! — Ethan se aproximou para me segurar, mas tentei resistir.

Eu queria gritar para ele não me tocar, para que ambos saíssem da minha vista. Mas a dor… a dor estava se tornando insuportável.

Minha visão ficou turva, e o último som que ouvi antes de tudo escurecer foi Ethan gritando meu nome.

. . .

Ethan

O relógio na parede marcava cada segundo com um tique-taque irritante. A sala de espera do hospital era fria, com um cheiro forte de desinfetante e um silêncio carregado. Meu pé batia no chão impacientemente, minha mente girava sem parar.

Rosana estava lá dentro.

Rosana, minha esposa.

Rosana, que eu tinha machucado de um jeito que talvez não tivesse volta.

Passei as mãos pelo rosto, sentindo a culpa pesar como chumbo sobre meus ombros. Tudo estava uma bagunça. Meu casamento já estava abalado antes, mas agora… agora, eu não sabia como consertar.

Foi então que ouvi passos e ergui os olhos. Grace.

Ela se aproximou, hesitante, mas com aquela mesma expressão preocupada que sempre carregava quando tentava amenizar algo.

— O que fazes aqui? — Minha voz saiu mais áspera do que eu pretendia.

Ela parou diante de mim, segurando sua bolsa com força.

— Mesmo que Rosana me odeie, eu ainda a considero.

Revirei os olhos e passei a mão pelos cabelos, frustrado.

— Vai embora, Grace. Conversamos depois.

— Não, Ethan.

Ela se sentou ao meu lado, e eu soltei um suspiro exausto.

Minha mente voltou, ao que aconteceu mais cedo no escritório.

Eu não planejei beijá-la.

Mas o peso do casamento desmoronando sobre mim, a forma como Rosana se afastou depois de tudo, como se eu fosse um estranho… tudo isso me desgastou. Eu me sentia impotente, incapaz de controlar a situação, incapaz de ser o homem que ela precisava.

E então, havia Grace.

Grace, que sempre esteve ali, de alguma forma. Grace, que me entendia sem que eu precisasse explicar.

Aconteceu rápido.

Ela tinha ido falar comigo sobre trabalho, mas, de alguma maneira, a conversa desviou para Rosana. Para como o casamento estava ruindo. Para como eu me sentia sozinho, desamparado, lutando contra algo que parecia inalcançável.

— Eu só queria que as coisas fossem diferentes. — Minha voz saiu amarga naquele momento.

Grace suspirou, sentando-se na poltrona à minha frente.

— Eu sei, Ethan. Eu sei que você tentou.

Eu ri sem humor, balançando a cabeça.

— Tentei? Eu não sei mais o que estou fazendo. Eu queria um casamento sólido, uma família. Mas parece que… tudo está se despedaçando, e eu não consigo segurar os pedaços.

Ela me olhou com um pesar genuíno nos olhos.

— Às vezes, segurar os pedaços não é o suficiente, Ethan.

O jeito como ela disse meu nome, suave, compreensivo, me atingiu de um jeito estranho. E naquele momento, talvez por carência, talvez por desespero, eu deixei acontecer.

Eu não sei quem tomou a iniciativa.

Talvez tenha sido eu.

Talvez tenha sido ela.

Mas de repente, nossas bocas estavam juntas, um toque que era ao mesmo tempo intenso e vazio.

Não foi sobre paixão.

Não foi sobre amor.

Foi sobre dois corações partidos tentando encontrar algum conforto um no outro.

Só que durou tempo suficiente para que Rosana entrasse e visse tudo.

O olhar dela, a dor estampada em seu rosto… essa imagem me assombrou no segundo seguinte.

Agora, na sala de espera do hospital, eu queria socar a parede, queria voltar no tempo e me impedir.

Porque não importa o quanto eu tentasse justificar, eu sabia a verdade: eu a traí.

E, pior ainda, eu a machuquei de um jeito que talvez ela nunca me perdoasse.

Capítulo 29

Ethan

Meu coração batia acelerado enquanto o médico se aproximava. Levantei-me de imediato, sentindo um peso esmagador no peito. Grace imitou meu movimento ao meu lado, mas mal registrei sua presença.

O médico ajeitou os óculos no rosto e falou com um tom profissional, mas carregado de cansaço: — O parto foi complicado. Tivemos que realizar uma cesariana de emergência porque a pressão da sua esposa subiu demasiadamente.

Minha garganta secou. — E ela… ela está bem?

O médico assentiu, mas seu semblante permaneceu sério: — Rosana está estável, mas ainda precisamos monitorá-la de perto. Foi um grande estresse para o corpo dela. No momento, ela não pode receber visitas.

Soltei o ar lentamente, sentindo os ombros relaxarem um pouco em alívio. Mas a tranquilidade não durou muito. — E o bebê? — Minha voz quase falhou.

— Seu filho nasceu prematuro, com sete meses. Ele está na incubadora da UTI neonatal. É muito pequeno e frágil, então precisará de cuidados intensivos por um tempo.

Meu estômago revirou. — Mas ele vai ficar bem?

O médico hesitou antes de responder: — Ainda é cedo para dizer. Porém, ele está respirando por conta própria, o que é um bom sinal. Agora, é questão de tempo e acompanhamento.

Passei a mão pelo rosto, tentando processar tudo. O medo me dominava, mas, no meio desse turbilhão, uma única coisa importava: — Posso vê-lo?

O médico assentiu. — Sim.

Ele se virou e começou a caminhar. Segui-o sem hesitar. Os corredores do hospital pareciam intermináveis. Meu peito apertava, e cada passo era como carregar o mundo nos ombros.

Por fim, chegamos.

O médico parou diante de uma grande janela de vidro que separava o corredor da ala neonatal. Aproximei-me, as mãos trêmulas tocando o vidro.

E lá estava ele.

Meu filho.

Pequeno. Frágil.

Dentro de uma incubadora, conectado a fios e tubos, aquele pequeno corpo parecia tão irreal.

Meus olhos arderam, e um nó formou-se em minha garganta.

Ele era lindo.

Mesmo com toda a delicadeza ao seu redor, mesmo com a preocupação impregnando o ambiente, ele era perfeito.

— Ele é forte — disse o médico, me tirando do transe. — Prematuros enfrentam desafios, mas muitos vencem. Seu filho tem uma chance real de superar tudo isso.

Assenti, sem desviar os olhos dele.

Meu filho.

Meu coração estava preenchido por um misto de amor e medo. Eu queria pegá-lo nos braços, protegê-lo de tudo.

Mas, no momento, tudo que eu podia fazer era esperar.

E torcer para que ele fosse forte o suficiente para vencer essa batalha.

. . . .

Saí do hospital com a cabeça cheia. Meu peito estava pesado, e a culpa me esmagava como um peso impossível de carregar. Cada passo que eu dava pelo estacionamento parecia me afastar ainda mais da minha própria paz.

Meu filho estava lutando para sobreviver. Rosana ainda estava fraca. E eu… eu era um completo desastre.

Atrás de mim, passos apressados ecoavam. Grace.

— Ethan, espera.

Fechei os olhos por um segundo antes de me virar. Eu não queria falar com ela agora, não queria ouvir nada dela. Mas fugir não resolveria nada.

Ela parou à minha frente, os braços cruzados e o rosto carregado de algo que eu não conseguia identificar.

— O que você quer, Grace? — perguntei, minha voz mais dura do que eu pretendia.

Ela suspirou, passando a mão pelos cabelos. — Eu quero conversar. Quero que você me ouça.

— Ouvir o quê? Como você traiu a Rosana? Como teve um filho com o Jace e nunca disse nada? Como sempre esteve por perto, fingindo ser amiga dela enquanto armava pelas costas?

Grace apertou os lábios, mas não desviou o olhar. — Eu não armei nada.

— Não? Então me explica. Porque, do lado de cá, parece que você tem um padrão de querer tudo que é da Rosana.

Ela deu um passo para trás, como se minhas palavras tivessem lhe atingido fisicamente. — Eu nunca planejei nada disso. O que aconteceu com o Jace foi… um erro. Um momento de fraqueza. Eu não queria machucar ninguém.

— Mas machucou.

Ela desviou o olhar. — Eu sei.

O silêncio se estendeu entre nós, pesado.

Respirei fundo e fui direto ao ponto. — E o beijo, Grace? Qual foi a sua intenção? O que você queria?

Ela mordeu o lábio, hesitante. — Eu não sei.

Ri sem humor. — Isso não é resposta. Você sabia o que estava fazendo.

Ela ergueu os olhos para mim, dessa vez com um brilho desafiador. — E você? Sabia o que estava fazendo? Porque não me pareceu que você tentou me impedir.

Aquilo me pegou desprevenido. — Eu…

— Você retribuiu, Ethan. Não me venha com essa de que foi só culpa minha.

Fechei as mãos em punhos. — Eu estava confuso. Meu casamento estava um caos. A Rosana pediu um tempo, e tudo estava desmoronando. E então você apareceu, com aquela conversa de "Ethan, você merece ser amado", e eu… — Você cedeu.

— Sim.

Ela suspirou, parecendo cansada. — Eu não te beijei porque queria destruir o seu casamento. Eu te beijei porque… porque também estou confusa com todas as coisas que têm acontecido comigo e tu estavas lá.

Pisquei algumas vezes, sem acreditar no que estava ouvindo. — O quê?

— Você acha que eu queria o que era da Rosana? Eu nunca quis que fosse assim.

Passei a mão pelo rosto. — Grace…

— Não, deixa eu falar. Eu sei que fiz coisas erradas. Sei que traí a confiança dela. Sei que ter um filho com Jace foi um erro que nunca poderei consertar. Mas o beijo… o beijo foi real.

Fiquei em silêncio. — E o pior de tudo — ela continuou — é que, por um segundo, achei que você sentiu o mesmo.

Soltei um riso amargo. — Você realmente acha que eu posso sentir algo por alguém que machucou a mulher que eu amo?

Ela desviou o olhar, mordendo os lábios com força. — Eu não sei o que eu esperava.

Cruzei os braços, sentindo um gosto amargo na boca. — O que você quer, Grace?

Ela respirou fundo, e pela primeira vez sua expressão suavizou. — Eu só quero… que tudo isso acabe. Que a Rosana me perdoe um dia. Que você seja feliz, seja lá como for.

Balancei a cabeça, rindo sem humor. — Você realmente acha que isso vai acontecer?

Ela não respondeu.

— Eu preciso ir — falei, sentindo que qualquer segundo a mais nessa conversa me sufocaria. Dei alguns passos, mas parei. — Não me procure mais, Grace. Não apareça na minha frente, nem na da Rosana. Pegue todas as suas coisas da empresa… você está demitida.

Ela não tentou me impedir.

Dessa vez, fui embora sem olhar para trás.

Capítulo 30

Rosana

Os dias no hospital arrastavam-se como uma eternidade. O tempo parecia suspenso, pesado, quase cruel. Ainda assim, eu estava mais forte agora. Meu corpo recuperava-se aos poucos, mas minha mente… minha mente era um labirinto de pensamentos e sentimentos em conflito constante.

Passava horas na ala neonatal, observando meu filho através da grande janela de vidro. Ele era tão pequeno, tão delicado, como se feito de porcelana viva… e, ao mesmo tempo, mostrava uma força que me arrancava lágrimas silenciosas.

Hoje não era diferente. Meus olhos estavam fixos nele, capturando cada detalhe: a pele fina, quase translúcida; os pequenos gestos involuntários; o ritmo compassado da sua respiração, como um sussurro da vida que insistia em permanecer. Meu peito apertava a cada instante.

E então, senti uma presença ao meu lado. Ethan.

Eu não precisava olhar para saber que era ele. O ar ao meu redor mudava, preenchido por uma energia familiar que ainda tinha o poder de me abalar. O cheiro dele, a postura hesitante… era inconfundível.

Por instinto, dei um pequeno passo para o lado. Queria colocar alguma distância entre nós, ainda que invisível. Uma barreira que protegesse o frágil equilíbrio que eu lutava para manter.

Ele percebeu.

— Rosana…

Sua voz veio baixa, quase um sussurro carregado de culpa e um cansaço que não podia ser ignorado.

— Eu… eu não sei nem por onde começar.

Continuei com os olhos no nosso filho, fingindo não ouvir.

— Eu sei que nada do que eu disser vai desfazer o que aconteceu. Sei que você tem todo o direito de me odiar. Mas, por favor, deixe-me dizer isso, pelo menos uma vez.

O silêncio era meu escudo.

— Me desculpa.

Ele soltou o ar em um longo suspiro, como alguém que há dias carregava um peso insuportável e, agora, não tinha mais forças.

— Me desculpa por tudo. Pela dor que te causei. Pela confusão. Pela traição da Grace. Por todas as formas como te feri e te decepcionei.

Minha respiração parecia estável, mas dentro de mim as ondas de emoção ameaçavam me submergir.

— Eu nunca quis que as coisas chegassem a esse ponto, Rosana. Nunca. Mas estraguei tudo. Errei de forma irreparável.

Por um momento, ele ficou em silêncio, como se esperasse que eu dissesse algo, mas eu mantive meu olhar fixo em nosso bebê.

— E agora, estou aqui. Olhando para ele, tão pequeno, tão indefeso… e tudo o que consigo pensar é que ele merece algo melhor. Ele merece pais melhores, um lar melhor.

Suas palavras pousaram no ar como lâminas invisíveis. Ele virou o rosto, encarando nosso filho pela primeira vez com olhos cheios de uma mistura de desespero e reverência.

— Ele é lindo, não é? — Sua voz falhou levemente. — E tão forte… assim como a mãe dele.

Meus olhos arderam, e eu pisquei repetidamente, como se pudesse afastar a torrente de emoções que ameaçava escapar.

— Eu só queria… voltar no tempo e fazer tudo diferente.

Abracei meu corpo como quem tenta segurar os pedaços de um vaso rachado antes que ele se desfaça por completo.

— Mas eu não posso.

O silêncio entre nós tornou-se quase tangível, uma entidade que pesava mais do que qualquer palavra.

Ethan se virou levemente em minha direção, sua voz impregnada de uma sinceridade quase dolorosa. — Eu não espero que você me perdoe, Rosana. Não mereço isso agora. Talvez nunca mereça. Mas eu quero ser um bom pai… para ele.

Fechei os olhos por um instante, permitindo-me sentir a verdade crua daquelas palavras.

— E, para isso, eu preciso ser um homem melhor.

Não havia mais nada a dizer. E, ainda assim, ele ficou. Permanecemos lado a lado, conectados pela fragilidade do momento. Ele estava ali, perto o suficiente para eu sentir sua presença, mas sem atravessar o limite que me protegia.

E, juntos, compartilhamos aquele instante de silêncio, observando o pequeno guerreiro que, de alguma forma, era a nossa ponte para um futuro que ambos temíamos enfrentar

. . .

O quarto do hospital era envolto em silêncio, quebrado apenas pelo som constante e

ritmado do monitor cardíaco. Cada batida parecia ecoar dentro de mim, como se marcasse o peso de tudo o que tinha acontecido. Sentada na cama, eu sentia o cansaço em meus ossos, mas era o coração que carregava o maior fardo — o parto prematuro, a fragilidade do meu filho, o peso da presença de Ethan… suas desculpas derramadas, mas incapazes de tocar a ferida que queimava dentro de mim.

A porta rangeu suavemente ao se abrir, e lá estava ele. Ethan.

Seu semblante estava exausto, os olhos marcados por olheiras profundas, e cada passo dado parecia carregado de hesitação. Ele fechou a porta atrás de si, como alguém que teme ser ouvido pelo próprio silêncio, e respirou fundo antes de dizer:

— Rosana…

Levantei os olhos para ele, mas minha expressão era neutra.

— Sei que você não quer me ouvir, mas, por favor… por tudo que vivemos, deixa-me falar.

Permaneci em silêncio, permitindo que as palavras saíssem enquanto meu olhar deslizava para a janela. Ele tomou isso como um convite velado.

— Sei que errei. Sei que te magoei de uma forma que talvez nunca consiga consertar. Mas eu te amo, Rosana. Eu te amo mais do que consigo explicar… e não quero te perder.

Sua voz quebrou levemente na última palavra, mas meu rosto continuava impassível, mesmo que, por dentro, a dor reverberasse como um trovão distante.

— Você tem todo o direito de me odiar, de sentir raiva… Mas eu imploro, não desista de nós.

Fechei os olhos por um instante. O peso de suas palavras não era suficiente para desmontar a decisão que já havia tomado. Quando abri os olhos, minha voz saiu firme como pedra.

— Quero o divórcio.

O ar no quarto congelou, e o silêncio que se seguiu foi cortante.

Os ombros de Ethan tensionaram, e seus olhos encheram-se de um desespero que quase parecia palpável.

— Não… não, Rosana. Você não pode querer isso…

— Quero, Ethan.

— Não fala isso, por favor — ele deu um passo à frente, a mão hesitando no ar como se quisesse me alcançar, mas recuou. — Podemos consertar isso. Eu prometo… eu juro que vou mudar.

— Mas eu não quero mais, Ethan. — Minhas palavras eram duras, mas vinham da verdade. — Não quero mais esse casamento.

Ele passou as mãos pelos cabelos, seus olhos refletindo a confusão de alguém que vê seu mundo se partir em mil pedaços.

— Rosana… foi só um beijo. Um erro. Eu sei que não há desculpa, mas eu estava perdido, magoado… tudo estava errado entre nós. Não significa que eu não te amo.

Dei um sorriso vazio, sem calor.

— Foi só um beijo, sim. Mas foi com a minha melhor amiga. A mulher que já me traiu antes… e agora de novo.

— Eu… eu não pensei…

— Esse é o problema, Ethan. Você nunca pensa.

Ele suspirou, fechando os olhos como quem tenta reunir forças para continuar. Quando abriu, sua voz vinha carregada de um tipo de desespero que apenas a perda pode trazer.

— Você realmente quer jogar tudo fora? Todos os meses, as memórias, nosso filho?

Um nó formou-se em minha garganta, mas segurei firme, sem deixar a emoção transparecer.

— Nosso filho sempre terá o pai dele. Mas eu não posso mais ser sua esposa.

Ethan balançou a cabeça, como se recusasse a aceitar a realidade que eu desenhava com minhas palavras.

— Rosana…

— Ethan, acabou.

Ele me olhou por um longo momento, procurando algo em meu rosto, algum sinal de hesitação. Mas não havia.

Eventualmente, ele abaixou a cabeça, derrotado.

— Se é isso que você quer…

— É o que eu preciso.

Ethan respirou fundo, como se tentasse suportar o peso do inevitável.

— Eu nunca quis te machucar.

— Mas machucou.

— Eu te amo.

— E eu queria que isso fosse suficiente.

Ele engoliu em seco, assentiu brevemente e olhou para mim uma última vez. Depois, virou-se e saiu do quarto sem dizer mais nada.

Quando a porta se fechou, soltei o ar que nem percebia que estava segurando.

Doía. Doía como se algo dentro de mim tivesse sido arrancado à força.

Mas era a única escolha que eu podia fazer por mim mesma.

. . . . .

Um mês havia se passado desde o divórcio. Apenas quatro meses de casamento, e o que restava era uma miragem de um amor que, por mais intenso, não encontrou forças para resistir às tempestades da vida. Eu estava aprendendo a lidar com isso, dia após dia, um passo de cada vez, como quem escala uma montanha sem fim.

A mansão estava mergulhada em um silêncio quase sobrenatural, preenchido apenas pelo sussurro suave da babá eletrônica transmitindo a respiração tranquila do meu filho no quarto ao lado. Ethan havia deixado a casa para mim e para o pequeno. Sem brigas, sem discussões, apenas uma despedida carregada de resignação. Ele queria que tivéssemos um lar seguro, um lugar onde nosso filho pudesse crescer rodeado de paz.

Eu sabia, com uma certeza quieta, que Ethan seria um bom pai, mesmo que já não pudesse ser meu parceiro.

Naquela tarde, enquanto caminhava pelo corredor que parecia ecoar cada pensamento meu, ouvi uma voz baixa vinda do quarto do bebê. A porta estava entreaberta, como uma entrada para um momento que eu não sabia se queria ou devia presenciar. Espiei por um instante, e lá estava ele — Ethan, segurando nosso filho nos braços com uma delicadeza que parecia desafiar o peso que carregava.

Ele falava com ele, e sua voz era um fio de ternura trançado com melancolia. — Você é tão pequeno… mas já é tão forte. Igual à sua mãe.

Meu peito apertou, como se uma mão invisível estivesse tentando me conter.

Ethan sorriu, um sorriso tímido, quase frágil, enquanto seus dedos deslizavam pelos dedinhos minúsculos do nosso bebê. — Eu sei que as coisas não saíram como deveriam. Talvez um dia você me pergunte por quê. Mas quero que saiba, meu pequeno, que não importa o que aconteça, eu sempre estarei aqui para você. Sempre.

Me aproximei, empurrando a porta devagar, como quem tenta entrar no tempo sem perturbá-lo. Ethan notou minha presença, mas não disse nada. Ele apenas me olhou, e o olhar que trocamos era uma ponte de sentimentos que palavras nunca poderiam atravessar completamente.

— Posso? — pedi, quase num sussurro.

Ele assentiu e, com cuidado reverente, colocou nosso filho nos meus braços. Acomodada na poltrona ao lado, comecei a amamentá-lo, sentindo seu pequeno corpo tão dependente de mim, tão cheio de vida que parecia contradizer a fragilidade que o mundo insistia em colocar sobre ele.

Ethan ficou ali, sentado na cadeira ao meu lado, como uma sombra silenciosa, mas presente.

— Ele tem seus olhos — murmurei, sem realmente esperar uma resposta.

— E o seu jeitinho de franzir a testa quando algo não agrada — ele respondeu, com um leve sorriso que carregava uma saudade prematura.

Ficamos assim por algum tempo. O silêncio entre nós não era vazio, não era desconfortável. Era carregado, denso, mas também gentil. Era um espaço que entendia nossas falhas e, ao mesmo tempo, celebrava o que ainda nos unia. Havíamos falhado como casal, mas não como pais.

Quando terminei de amamentar, ajeitei o bebê nos braços, observando seu rosto sereno enquanto o sono o envolvia. Ethan se levantou, os movimentos calmos como uma despedida que ele não queria apressar.

— Preciso ir — ele disse, sem pressa, sem drama, mas carregado de algo que eu não conseguia definir.

Eu apenas assenti, incapaz de dizer qualquer coisa que pudesse mudar ou aliviar o momento.

Ele olhou para mim uma última vez, como alguém que tenta gravar cada detalhe de uma memória preciosa. — Boa noite, Rosana.

— Boa noite, Ethan.

E então ele saiu.

Suspirei, deixando o ar escapar como se também estivesse soltando a dor que insistia em me acompanhar. Olhei para o meu filho, agora dormindo serenamente nos meus braços, sua pequena existência como um farol em meio à escuridão.

Talvez algumas coisas não fossem feitas para durar. Talvez o tempo e a vida fossem escultores impiedosos. Mas, mesmo assim, há conexões que, por mais desgastadas, permanecem. Resistindo ao tempo. Continuando, mesmo quando tudo o mais desaparece. Pois são além do que os olhos podem ver

FIM

AUTORA

Ene, é uma escritora nascida aos 14 de junho, Luanda, Angola.

Desde adolescência, demonstrou interesse por escrever pequenas histórias que surgiam em sua mente para se distrair, daí nunca mais parou; ao longo dos anos, continuou desenvolver suas habilidades literárias à perspectiva de crescer mais como escritora.

Concluiu o ensino primário na Escola Santa Teresa em 2016, iniciou o ensino médio em 2017, e terminou sua formação em 2019 no colégio Futuro Aberto, Ciências Físicas e Biológicas.

Decidiu aventurar-se postando histórias no Facebook ao conhecer o chat “Super Escritoras” em 2021, quando teve oportunidade de conhecer também escritoras talentosas e incríveis, uma delas é sua amiga, Luquenia, que leva para a vida, pois compartilham a mesma paixão e mesmos objetivos de crescer enquanto escritoras.

Encontrou oportunidade de escrever obra mais séria na Coletânea Textual “As Letras Vivem”, juntamente com sua amiga e parceira Luquenia.

Redes Sociais:

Tik Tok

Instagram